

OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

C A D E R N O I.

L I S B O A ,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

*Com licença da Real Meza da Commissãõ Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*



RES.

322393

~~SECRET~~

PROLOGO

DO EDITOR.

PRETENDO dar ao prélo a *Correspondencia do Marquez de Valmont* com o Conde, e Condeffa, seus filhos, traduzida em Portuguez, e publicalla em cadernos separados, e periodicamente para maior commodidade do Público.

Naõ espere o Leitor achar nesta Obra huma enfiada de incidentes romanescos, ou feitos extraordinarios; pois todos, ou a maior parte dos acontecimentos são simples, naturaes, e entre certo número de peffoas já se tem visto outros semelhantes.

Nem eu devo elogiar huma Obra, que sem fallar em outras muitas edições contrafeitas, que em Holanda, e outras partes se tem publicado, sete vezes se tem im-

presso dentro em poucos annos na Capital da França, onde o bom gosto corre o pareo com o desta Nação; o que só bastaria para seu elogio, e para excitar entre os Portuguezes universal desejo de a lêr.

Porém seja-me licito dizer que nesta *Correspondencia* tem o Leitor huma especie de Novella Moral, de hum genero todavia o mais verisimilhante, ou não sei se diga o mais verdadeiro, quanto aos incidentes da vida, caracter dos homens, e sobre tudo a respeito do espirito do seculo.

Bem a póde tambem haver como huma especie de controversia contra o mal moral, e fysico, sobre a existencia de Deos, immortalidade d' alma, filosofia nova, educação; n'huma palavra ácerca dos objectos mais interessantes de toda a moralidade, que se estriba na Religião. Esta controversia di-
ver-

vertida se acha ligada , com todo o
artificio necessario , a certas aven-
turas , e incidentes , tomados só-
mente na ordem moral. Toda a
obra em fim está cheia de excellen-
tes principios de huma sã Moral,
e sentimento ; de maneira que in-
teressa , e instrue a hum tempo.

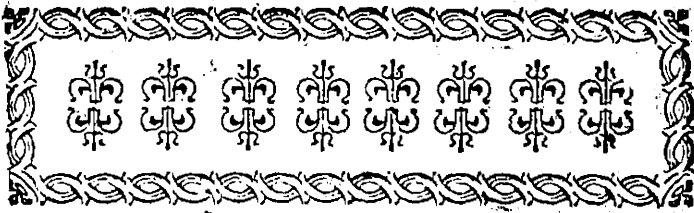
Oxalá que a leitura desta Obra
podesse substituir á deffas Novelas
trivolas , e outras leituras , que
tanto tempo levaõ á mocidade , e
sem fructo algum !

Quanto á traducçãõ creio que
os criticos de bom gosto naõ teraõ
que censurar-lhe aquelles feios gal-
licismos , e outros defeitos , que
desfiguraõ inteiramente a nossa lin-
guagem. He fiel sem ser baixa : as
frases claras , e elegantes : os pe-
riodos numerosos , e culto o esty-
lo , qual pede a materia : em fim
he copioso , e esmera-se o Tradu-
ctor em naõ affastar-se daquelle por
assim dizer pensar verdadeiramente

Par-

Portuguez , a que tantas vezes faltaõ muitos dos que se tem mettido a trasladar em vulgar huma Obra escrita em linguagem alhêa : e por não interromper a leitura das cartas teve por accettato ajuntar as Notas , que são muitas , e algumas muito extensas , no fim de cada carta , a que pertencem ; seguindo tambem neste ponto o seu original.

Finalmente a incerteza de ser bem acceita a escolha , e resolução que tomei , de dar ao prelo esta Obra por partes , para a publicar periodicamente , me determinou a tirar hum pequeno número de exemplares , cuja continuação se venderá sómente aos que tiverem comprado o primeiro caderno. O gosto do Publico me servirá de regra para saber-me haver na segunda edição.



C A R T A I.

Do Marquez de Valmont ao Conde , e Con-
deffa , seus filhos.

*Falla do seu desterro ; de suas inquietações ácer-
ca do Conde de Valmont. Sua ternura para
com seus filhos.*

QUERIDOS filhos : que desgraça para hum
fiel vassallo ! que pungente dôr para
hum pai ! Bannio-me de sua presença o meu
Principe , e longe estou já de vós. Ó Val-
mont , ó minha querida Emilia , he assim ,
que para perder-vos taõ breve devia eu unir-
vos ambos com os vinculos mais suaves !
Em fim os meus inimigos triunfaõ , e bem
mo dizia o coração. Sabia eu o que era a
Corte , meu filho , e isto mesino te tinha eu
dito d'antes. Ter a ousadia de ser nella ver-
dadeiro , de ser verdadeiro aos pés do Thro-
no , he crime , que os Cortezãos não perdoã.
Mas não importa , fallei a favor do Povo , a
favor do Estado , e do meu proprio Rei : e não
fin-

linto em mim huma alma affaz vil para ar-
repender-me disso. Porém quaõ dura cousa
naõ he para mim o considerar que o meu
Príncipe está contra mim , e que o pozeraõ
em desconfianças da minha fidelidade ! Tu
o sabes , meu filho , se eu lhe fui leal : e
que naõ possa elle neste proprio instante ler
no interior do meu coraçãõ ! Que naõ possa
elle saber quanto me interesso na sua gloria !
Ah ! que longe delle se alguns pezares me
acompanhaõ , naõ he só , queridos filhos ,
por ver-me arredado de vós , mas sobre tu-
do por ser-lhe hoje inutil , por naõ poder eu
já fazer com que se chegue a elle a verdade,
e por deixallo á discreção dos interesses par-
ticulares da lisonja , e mentira.

E já que elle naõ quiz que tu tivesses
parte na minha desgraça , dize-lhe , meu fi-
lho , dize-lhe que o meu sangue , assim mes-
mo gelado como ha de vir brevemente a fi-
car com a idade , sempre será feu ; que naõ
o he menos meu coraçãõ ; que os meus ca-
bedaes , a saude que já he pouca em mim
por feu serviço..... Ah ! naõ , naõ lhe falles
nos meus serviços , intima-lhe só os meus
sentimentos ; ou , e será o melhor , querido
Valmont , naõ lhe falles em nada : isto o
que de ti quero. Por mais justa que seja a
minha defenfa , em taõ critica occasiãõ , de-
masiado fallarias neste ponto a teu favor , e
nunca bastante a bem meu ; que o fallar
n'hum

n'hum infeliz a quem delle se quer esquecer feria affociar-te com elle nas suas desgraças. Outra cousa melhor podes fazer, amado Conde, serve o teu Principe, como eu o servi, serve-o por seu respeito, e não com a mira nos seus beneficios; e reconheça elle no filho os sentimentos do pai. Quanto ao mais focega, e lembra-te que todo es do Estado, e de tua Emilia.

EMILIA, Valmont, affortunados consortes, pelo menos, que de nada carecieis para o ser, quando o Ceo me deixára viver mais tempo ao vosso lado; oh! quantos parabens me dou a mim mesmo pela vossa uniaõ, e de que consolacão não me serve ella na desgraça, em que me vejo! Ajudai-vos hum ao outro; que hum para o outro eraõ feitos os vossos corações. Huma esposa te dei, meu filho, terna, amavel, e sifuda, a quem a peçonha da Corte, e do seculo não tem inficionado; e que além da sua candida simplicidade, une aos encantos da figura, quantas graças pôde ter huma alma, e bom senso a razão. Filha he ella do melhor amigo, que eu tinha; desvelando-te por ella, e mostrando-lhe toda a ternura, desempenha-me para com elle do que devo á sua memoria, em reconhecimento do precioso mimo, que á hora da morte me fez para te dar.

E tu, Emilia, se algum dia te mereci algum carinho, se antes de unix-te com meu

fi-

filho, já me amavas como a teu pai, se eu entendi que concorria para a tua dita em dar-te o meu Valmont, oh! rogo-te encarecidamente que nunca consintas que o pesar, e dissabor lhe diminua, e desdoure o seu valor. Conforta-o, valendo-te para isso daquelle gofio, que o Ceo depositou em sua alma para a virtude, e do proprio amor, que lhe soubeste inspirar; e para o consolar, empresta a bem delle toda a força, e a doçura do sentimento, á razão, e sifudeza: sê sua amiga assim como es sua esposa; e em meio dos perigos todos, que ameaçã a sua mocidade, muito mais do que atua, entre os erros todos, em que o mundo está a ponto de mettello, faz com que elle se lembre de ti, de seu proprio coração, dos meus conselhos, e da verdade.

NAõ, meu filho, naõ he de Emilia, de ti he que eu me receio: seu pai lhe formou o espirito, como eu tantas vezes desejei poder formar-te o teu. Naõ entendeo elle que as preocupações ordinarias a aguardariaõ para sempre da seducção, nem lhe veio ao pensamento que as palavras raõ respeitaveis de Religiaõ, e hora poderiaõ resistir á impetuosa chêa das paixões, e exemplo: collocou as coufas no lugar dos termos, que as suppoem, e os principios, que illustraõ por toda a vida, a par dos sentimentos, que cedo se affracã, desde que a certeza dos conheci-

men-

mentos não os fossem. Sobre base solida affenta a educação de sua filha; porque desde o instante, em que começou, foi arrasoada, e em Emilia foi sempre a instrucção, a que dirigio as opiniões; e os gostos, e nunca a fizeram amar cousa alguma, sem que primeiramente tomassem o cuidado de lhe dar a conhecer o apreço, e necessidade della.

MAS TU, querido Valmont, não sei porque fatal enfiada de acontecimentos diversos me vi sempre privado da doce satisfação de educar-te eu mesmo, e daquelle testemunho de tanta consolação, que eu queteria poder dar-me a mim mesmo, de ter cumprido a teu respeito com a minha principal occupação. Hum cento de vezes disse comigo: Ao Estado, ao meu Rei sacrifiquei tudo quanto havia mais effencial na tua educação. E culpar-me-ha disso o Ceo? Não acharei eu pelo menos no intimo de teu coração a minha desculpa, por meio de tudo quanto fiz para supprir-me a mim mesmo. Vendo-me sempre constrangido a aceitar honras, que me eram peizadas; hora mettido no tumulto, e licença das campanhas; hora n'hum redomoiuho de negocios, que para bem dos interesses politicos, me roubavao ao cuidado da minha familia: obrigado a descansar em outros a respeito do cuidado, que mais me era acceto, lisongeava-me de fer-me ainda facil nutrir, e avigorar em ti o gosto do verdadei-

ro , e os principios da sabedoria ; esperava que reunidos para sempre , teria eu vagar para dirigir-te na carreira , em que ha pouco entraste , servir-te de guia em tua mocidade , e ser o confidente de teus gostos , e prazeres. Affás doces , e affás puros tos tinha eu já preparado na pessoa de Emilia para te fazer desprezar todos os demais ; já te tinha feito contrahir a alliança mais bem acertada para a tua dita , e ventura. Mas ah ! que apenas tive tempo para ser testemunha dos teus primeiros arrebatamentos , e receber as primeiras próvas da tua gratidão na confiança , de que me déste mostras. Na occasião de assegurar a tua felicidade , participando della ; na occasião em que te era mais necessario , desterrão-me para tão longe , e deixo-te sem guia , nem experiencia , preso por estado , bem que ainda tão moço , a huma Corte , onde a pezar de grandes exemplos , e da fé do Principe , a religião passa por pusillanidade , e fraqueza ; onde os sentimentos , e as acções se medem pelo interesse , e com tanto que não se falte á civilidade , e decoro , se dispensa na virtude , e na honra. Ó meu filho ! que não me fosse pelo menos permittido ver-te no instante do meu desterro , para dar-te parte , e suavizar-te a minha partida , para dizer-te a Deos , apertarte entre os meus braços , banhar-te o rosto com minhas lagrimas , e gravar em teu cor-

ração com caracteres, abertos ao calor de puro lume, a Religião, e a virtude! Não te esqueças de huma, nem d'outra; que ellas te guardarão, ellas te assegurarão a paz, e a bemaventurança. Mas se as deixares affracar, alterar, e extinguir-se, ah! querido Valmont, as carnes... que males não forjarás contra ti!... que enfiada de contradicções, e erros!..... qual futuro, a que deus não ouse ver o fundo!... Meu filho, tira-me destes sustos; desvanece os temores, que me causarão as tuas ultimas conversas.... E sejaõ quaes forem as tuas opiniões, não me privas da tua confiança; manifesta-me o teu coração; porque sempre acharás que fallas a hum pai, e não terás nunca outro melhor amigo. A Deus, querido Conde: não te enajes com o meu infortunio. Não sinto tanto a minha desgraça pelo que me toca, como pelo que vos respeita, queridos filhos. A Deus, Emilia: encommendo-te o meu filho.

C A R T A II.

Do Conde de Valmont ao Marquez seu Pai.

Trata dos sentimentos, que tinha a seu respeito: sua confiança nelle: queixas e murmuracões por motivo da sua desgraça; que dá lugar ao joven Conde para propor-lhe suas difficuldades a cerca do mal moral, e suas duvidas sobre a Divindade. Estabelece os principios da irreligião, e materialismo. Carácter interessante de Emilia, ou da Condesa de Valmont.

MEU PAI; sim, amoroso, e terno Pai, abrir-vos-hei confiadamente o meu coração; e em meio dos movimentos de indignação, em que estou, não vos encobrirei a imprefeição, que a vossa desgraça me faz.

HE ESTA a remuneração, que se deve dar á virtude! He este o premio de quarenta annos de serviço, e o galardão de huma vida toda, sacrificada ao bem do Estado, e á gloria do Principe! Já não se lembra a Corte do que vos deve, esqueceo-se disso o povo? Ó Ceo! O povo se horrorisa, e calla; o cidadão murmura, e fica socegado; os Cortezãos dissimulaõ; mas a sua maligna alegria deixa-se ver por entre o sério, de que a reves-

vestem; e para maior horror os mesmos, a quem servistes, quando vos vieis no maior auge, hoje se retiraõ, assim que me avistaõ, ou não dizem palavra. Só El-Rei se mostra inquieto, e afflicto: seu parecer melancolico, olhar desvairado, discursos pouco seguidos, bem dão indicios, ainda que a seu pezar, do desaffoço de sua alma. Bem se vê que elle vos chora, que vos ama, que se lastima por vós; mas novos validos o rodeaõ, e o roubaõ a certas reflexões, as quaes ainda se receaõ, que não se voltem contra elles. A minha presença he o que mais que tudo os poem em constrangimento, e os embarca, e não alcanço como não lhes foi possível envolver-me na vossa desgraça, quando para isso lhe tenho dado a occasião mais favoravel: vacillante entre a voz da natureza, a minha ternura, a minha honra, a minha obrigação, e o que a vossa ultima carta de mim exigia, meu pai! vos desobedeçi pela primeira vez. Fallei, lancei-me aos pés do Principe (e todavia cheio de horror) oullei de nomear os que vos envejavaõ, e accusavaõ. Desconfiei.... Ah! Levantou-me benignamente o Principe, mas sem me dar azos para dizer mais. Se naquelle instante não me lembrára da vossa virtude, fenaõ me recordára de vós.... Não, a Corte.... a minha patria já não existiria para mim. E dá-se ainda justiça entre os homens! A virtude mais pu-

ra ha de ser impunemente vilipendiada pela calumnia, e o alvo da inveja! Ha hum Deos justo, e triunfaõ os máos! Respeito, meu pai, os sentimentos, que a vossa virtude me inspira; mas vede todavia como tudo cá na terra parece que he governado por huma forte de fatalidade. Se huma providencia sobre humana, se a sabedoria de hum Ser intelligente, e perfeito governa todo este mundo, e o formou, como permite ella todas as desordens? Para que he este interesse proprio, que em cada homem tudo encaminha para elle, e lhe sacrifica todos os demais? Para que são estas trévas espéssas, que nos convertem em alvo das mais grosseiras mentiras, e essa multidão de preocupações, que nos motivão todos os instantes a tomar o erro em lugar da verdade? De que servem estas paixões tão ardentes, que nos subjugaõ, e que só servem de demonstrar ao Sabio a impossibilidade, e orgulho de sua razaõ fraca? Para que essa torrente de iniquidades, que fazem da terra estancia do crime, e hum lugar de soffrimento, e opprobrios para a virtude? Virtude! Ó meu pai, se vós, e Emilia não foreis, nunca eu crêra em tal. Virtude, Religiaõ, Divindade, ah! que assim são estas palavras dignas de reverencia, e veneração! mas quaõ difficultosa cousa não he assentar devidamente em tudo o que ellas abrangem, e quaõ incertas, e limitadas não são

saõ as nossas luzes a respeito do que mais nos importa saber !

PERDOAI-ME humas dúbidas , produzidas em mim pelas primeiras reflexões , mas que no vosso infortunio tem a desculpa , e a sua confirmação na injustiça da sorte para convosco. Em vosso coração deposito os mais secretos pensamentos , que tenho ; e que doçura não acho eu em poder assim ser verdadeiro , e pensar sem reboço diante de vós ! Este encanto da minha vida , e huma das mais suaves consolações , que me restaó. Meu amoroso Pai , ouvi-me , e sopporai a minha fraqueza , corrigindo os meus erros.

DONDE vem , se ha hum Deos tão sabio , e tão benigno , fechar elle os olhos ás nossas misérias , e ás nossas maldades ? Que digo ! Mas não ; para que saõ estas maldades ? Não as antevio elle ? E ainda agora não as está vendo ? E se as vê , porque não he sensível a ellas ? Em fim não póde elle impedillas , ou punillas ? De todos estes pensamentos , em qualquer que eu pare , hum abyssino me offerece sem fundo ; destroe a idéa de hum Deos.

MAS se huma materia cega , e lerda he a que por huma infinita continuação de revoluções , e combinações diversas formou o Universo ; se huma materia necessaria , mûda por effencia , e d'huma ou outra maneira em seculos eternos , he que chegou a este desenvolvimento , e desenvolveo o cahos deste mundo ,

B

ah !

ah ! que entãõ não me espanta todo o mal, que nelle se encontra.

ESTES os pensamentos , que me inquietãõ , e que por ventura me acostumarãõ a contemplar , como hũa especie de necessidade , a injustiça dos homens ; que como cegos fructos do acaço , arrastrados por hum destino inevitavel , mais dignos sãõ de lastima , do que de reprehensãõ , e converter-se-hãõ para mim em objectos de compaixãõ , mais que de indignaçãõ , e cólera.

E TÓDAVIA quaõ alheia está da vossa esta maneira de pensar ! Ah ! que quantas vezes vos ouvi fallar de Deos , da Religiãõ , e da virtude , não sei que secreto encanto me fazia amavel tudo quanto dizieis , e me constrangia a pensar como vós ! Tinheis tal arte para pintar tudo a meus olhos com as côres da razãõ , e fazello sentir a meu coraçãõ ! Hoje que já não estou cheio deste fogo divino , que vós fazieis cálar até a minha alma , e que a meu vêr estou mais frio , mais descansado sem vós , ousarei dizello ! não estaria já pela Religiãõ ; mas a estimaçãõ , que de vós faço , tem maõ no respeito , que a ella professo. Socegai , meu Pai ; que as vossas luzes ainda me pôdem foster , e illuminar , pois vos prometto de não dissimular comvosco as minhas inquietações , e dúvidas.

A AMOROSA Emilia , sem o saber , conspira comvosco para as desvanecer. O seu amavel ,

vel, e enternecido estylo de proceder torna a virtude tão apprazivel, e tão bella a Religião, que me persuade, e reencaminha secretamente, quando os arrazoamentos me arredaõ, e quasi que tem bastante authoridade para convencer-me. Oh! quaõ fracos argumentos não são contra a vida do justo todas as difficuldades, que o nosso espirito suscita, e que força, e attractivos não tem a virtude para se prégar a si propria!

NAõ sei onde a minha cara Emilia foi buscar o valor, que tem; mas esta alma tão ingenua, tão meiga, e que eu teria julgado fraca por consequencia natural da sua propria mansidaõ, me enleva, e reanima: ao lado della sinto-me mais fórte. A pezar do amor, que ella vos tem, e ternura com que me trata, ainda conserva em nossa desgraça commum huma especie de serenidade, e de paz, que até a mim me restitue. A situaçaõ de sua alma não tem nada de insensivel, e mûda indifferença; he huma resignaçãõ humilde, e tranquilla, que sostem a igualdade do seu character. Oh! que bem procede ella com as vossas intenções, e dignamente corresponde ao conceito, que della fazeis! Tem arte para entristecer-se comigo sem deixar-se cahir em abatimento, e para mitigar a minha dôr tomando parte nella. Que presente que me fizeste! Mas quantos inconvenientes não ha em mostrar que sinto demasiadamente o apreço

delle! E quaõ digno de moça não me tenho eu já feito com o excessivo amor, que lhe tenho!

PELO que vos toca, meu Pai, nunca me capacitarei de que vos amo com excessõ, nem que affás vos posso amar.

C A R T A III.

Da Condeffa de Valmont ao Marquez.

Várias cousas, que ella descobre a seu Sogro a respeito de seu marido: o seu caracter, e o do Baraõ de Lausana, amigo intimo de Valmont. Vinda da donzella, filha de Senneville.

MEU PAI, quaõ sensivel não he para mim a vossa desgraça! E que perda não experimento nella! Eu, e não vós, eu, e meu marido somos os dignos de lástima; pois por onde quer que andardes achareis ventura; mas nós, onde daremos com hum guia como vós? Misera de mim! que taõ bem tinha conhecido o seu apreço! Que razão havia para nos ser roubado quando as nossas precisões eraõ mais apertadas? E que razão ha, para que certas circumstancias fataes, e huma rigorosa obriga-
ção

ção nos detenha na Corte , e não nos permitta acompanhar-vos ?

Em vossa ternura ; e conselhos estribava eu toda a esperança da minha felicidade , e com-vosco , com vossa sáfudeza me desposi , quando recebi por consôrte a Valmont (*). O meu coração tinha alcançado a tudo quanto elle tem de bom ; mas o meu espirito , e coração ajuntáraõ ao merecimento , que lhe he proprio , o que elle ainda não tem , e que vós devieis dar-lhe. O Ceo frustrou a minha esperança , e eu adoro os seus designios sobre nós. E todavia , bem que a meu pezar , vejo-me no mais vivo desaffoço. A dôr , que me causa a vof-

(*) *Huma cousa ha em que reparar , e he que quasi nunca a Condeffa o chama Mr. de Valmont : algumas vezes diz tambem meu esposo , em lugar de meu marido : e seu marido , e seu pai sempre a chamaõ Emilia , e não Mad. de Valmont. Todos estes modos de explicar-se , e outros muitos são contrários á dignidade dos nossos usos , e á linguaagem actual ; mas tudo isto são cousas , que não se entendeo ser acertado mudar ; por quanto não era razão que se deixasse esquecer de todo , o que são aqui as pessoas do outro seculo , ou pouco mais ou menos. E demais disso , a respeito da Condeffa , muito justo he passar por alguma cousa a huma mulher , que com tanta candura , e ternura ama a seu marido.*

vossa ausência , se ajuntão as inquietações ; que me atormentaõ ; e tanto maior he a minha pena ; quanto me vejo obrigada a deixar meu marido vêr sómente a menor parte della : e por muito sensível , que elle aliás me julgue ao acontecimento , que nos sepára de vós , persuade-se que me vejo tranquilla : attribue-me mais fortaleza , do que naõ tenho , nem elle. Ajudo-o de alguma fórte a enganar-se , para naõ estimular a sua dôr , ou naõ affigir o seu melindre , e mostro-lhe no exterior aquella serenidade , que em mim naõ acho. Oh ! se elle no intimo de minha alma léra ! Mas levaria a mal a minha desconfiança , e temores. A quem hei de logo communicallos ? A quem descobrirei meu coração ? A vós , meu amoroso Pai , a vós a quem amo , e que me amais tanto , como se o ser me tiveres dado ; a vós , que sois o arrimo da minha fraqueza , para quem nunca tive cousa , que occultasse , e que recebestes a terua confissão dos meus sentimentos para com Valmont , muito antes de me ser dado o deixar-lhos perceber. E porque me recearia eu de communicarvos os meus sustos , quando a vossa ultima carta , testemunho taõ expressivo , e terno do vosso amor , se presta taõ bem ás minhas inquietações , e me dá indicios de que já tendes parte nellas ?

SIM , meu Pai , agora vos revelarei hum segredo , que até de mim mesmo quizera en-

cobrir. Valmont.... Ó Ceos! Valmont já não he para comigo o que era d'antes. Não digo que já não me tem amor ; porque fô o duvidar d'isso ah! seria para mim couza mais cruel , que a morte ; mas a sua ternura , que n'outro tempo tão viva era , e tão ciofa por effeito daquelle proprio genio ardente , e sensível , que lhe conheceis , o poem em constrangimento , e o embaraça , quasi que se me busca , igualmente foge de mim ; e passados alguns mezes depois de huma união tão bella , corre-se de mostrar que ainda me ama. Já não ousa dizer-mo , senão em segredo : porque quando estamos com alguém , affecta huma especie de indiferença , ou se me dá então alguns signaes de ternura , apenas são os que eu á força lhe tiro , ou que com diffabor proprio lhe escapaõ.

CRERIEIS vós o que vos digo ? Depois que vos fostes , bem differente do que era , me tem já dado algumas lições de liberdade , e commodo , de moda , e de uso ; a mim ! quando meu coração não conhecerá já mais outro uso , que o de mostrar a todo o mundo , que lhe tenho amor !... ó meu Deos ! Cumprirá por ventura que o meu amor se lhe torne pezado , e ver-me-hei eu d'hora ao diante reduzida a occultallo ! Não , não lhe pareça a elle que me ha de sobmetter a tão dura lei já daqui lho digo , que só deve esperar pelo que isto me custará. Tudo

quan-

quanto me faz recordar da nossa união, tudo o que me falla dos vinculos sagrados, que formámos, produz em mim sentimentos em extremo vivos, hum prazer extremadamente puro, para que me seja dado occultallo. Mal sabe elle pois a que doçuras tomo o gosto por ter o seu nome, e lembrar-me a cada instante que o Ceo me fez sua esposa.

Mas ainda isto não passa da metade do meu segredo: o demais, que até vós mesmo dais mostras de recear, e antever, he o que mais me custa a dizer-vos, e o que mais me afflige. Razaõ he que faça justiça a Valmont: o seu coração he muito bom, muito sensível, muito terno, para deixar de lhe ter preservado o espirito da contagiaõ dos usos, e preocupações do mundo, se hum perfido amigo não se valera de quanta arte tem, e de todos os seus talentos para seduzillo. Bem conheceis o Barão de Laufana; mas não o conheceis tão bem, como eu: este homem encantador, homem da moda, que dá o tom a Corte, e á Cidade, festejado de todos nos ajuntamentos, a quem todos querem, e as mesmas mulheres pretendem á porfia, e cujo triunfo fazem timbre de adornar; este homem, que sabe de mais disso, conforme as circumstancias, e quando o julga necessario, fingir-se por todos os modos, amoldar-se a todos os sentimentos, e render-se a todos os genios; que diante de vós não parecia ter

ter perdido toda a religião , abjurado todos os principios , desmaascarou-se inteiramente aos olhos de Valmont , e deixou-o ver a mais completa incredulidade. Na minha propria presença não fez d'isso mysterio , e agora ultimamente sob pretexto de nos salvar a ambos do imperio das preocupações , affoutou-se o impio a metter debaixo dos pés as verdades mais venerandas. Via-me indignada ; Valmont não o estava muito ; ouvia , defendia , bem que fracamente , a causa da sua Religião , e do seu Deus ; e dahi a pouco sorria-se , dava mostras de tomar por brinco a minha pena ; que como não podia ser maior , a pezar da lei , que me impoem o meu sexo , julguei que tinha jus para romper o silencio. Por ventura que o fiz com algum arrebatamento ; mas algumas impiedades ha , contra as quaes tudo reclama , e não he dado ouvirem-se a sangue frio. Fallei , não ha duvida , com algum fogo ; mas com bastante razão , para que o Barão já não soubesse onde estava , quando isso fora possível. O mesmo Valmont se punha pela minha parte , e mostrava estar mais bem persuadido do que eu dizia. Mas quão mal resiste o seu amor proprio contra o respeito humano , e temor de fazer-se ridiculo ! Bem lhe tinha alcançado o Barão a fraqueza para deixar de aproveitar-se della : não passou daquelle tom de ironia fina , e delicada , em que por desgraça
he

he eminente : fulminou sarcasmos contra meu esposo , e contra mim com bastante artificio para tirar-nos o jus de queixar-nos d'isso : ridiculizou o meu zelo , a que acompanhára algum demasiado ardor ; fez que pareceffe muito mais ridiculo o comprazer de Valmont para com sua esposa , dizia elle , e para com os principios , que recebêra de sua ama , e mestres ; encheo de oufania os que compoem a lista dos genios fortes , e fez com que elle se receasse de passar para sempre por hum espirito fraco , e limitado , sujeito a prevenções cegas , e que nem valor tinha para duvidar dellas. Não era necessario tanto para subjugar o Conde ; e foi a primeira vez que o vi envergonhar-se dos proprios sentimentos , de que até então fizera alarde. Des deste dia o vejo andar vilmente atado ao carro de seu indigno amigo : rege-se pelas suas lições : faz aquillo que o vê fazer ; entra em todas as suas partidas , e communica-lhe todos os projectos. Estes por desgraça são todos de engrandecimento , e exaltação : por quanto ah ! que paixões não brotaõ em seu coração ! O credito , e o favor , de que o Barão começa a gozar junto ao Principe , o motivaõ a contemplallo , como hum homem effencial. A necessidade de se estarem vendo a cada instante , pelo concurso das mesmas obrigações , com que tem de cumprir , lhes avigora o gosto , que hum tem pelo outro ; e quasi que

que vez nenhuma posso ver-me com Valmont, que não tenha o Barão por testemunha. Julgai vós qual será o meu tormento : prestes está o Barão a deitar meu marido a perder : e não he seguramente outro , senão elle , o que tem sido parte , para que Valmont contemple por fraqueza a continuidade do seu amor para comigo , e como extravagante singularidade as demonstrações , que d'elle me dá. E demais disso , sem a religião que vem a ser os costumes ? Quando apenas se crê em Deos , quando se tem deixado de ser-lhe fiel , como poderia qualquer assegurar-se de ser ainda fiel aos homens ? Valmont nunca meditou seriamente a Religião santa , que professava ; só a seguia por habito , sem lhe conhecer os fundamentos. Agora lê , lê com grande ancia todos os livros , que o Barão lhe empresta , e que a combattem ; vai-se traz das objecções , que contra ella se formão , sem ter estudado as próvas , que a estabelecem ; e querendo defender-se do que elles chamaõ preoccupações , breve virá a ser victima das prevenções mais funestas. —

PELO que já não deviso no futuro cousa , que não me affuste : estremeço por Valmont , cuja salvação tanto me he acceita , e cuja ventura assegurava a virtude : tremendo estou por mim tambem , em meio dos perigos , a que breve me verei exposta , e dos assaltos , por que terei de passar por toda a parte ; tudo

do temo do Barão , de quem suspeito por mil motivos , e cujo proceder , e discursos muitas vezes parecem encobrir designios occultos , que eu não ouso aprofundar. Temo ter de me defender a hum tempo da especie de interesse , de que alguns dias ha que me dá mostras , e do odio que elle me inspira. Tinha eu coração para aborrecer ? Ó Deos meu , que meus sustos estais vendo , e que meus gemidos , e minha oração ouvís , aguardai-me de todos aquelles sentimentos , que podem ser offensa vossa ; guiai a minha mocidade , arredai os males , que antevejo , e se he que os desvarios de meu esposo tem de affigir-me o coração , roubando-vos o d'elle , ah ! recebei em satisfação por elle as minhas penas ; recebei a minha vida , e restituí-lhe a fé.

E vós , meu Pai , e depois de Deos o meu unico refugio , tirai-me destes temores , tende mão na minha fraqueza , illustrai-me , illustrai o vosso filho ; que elle vos conservará sempre aquelle respeito , e amor , que lhe foubestes inspirar , e não se envergonhará de render-se ás vossas luzes ; mas quanto a mim , dignar-se-hia elle ainda de ouvir-me , e contemplar-me-hia agora com bastante fortaleza de espirito , e com bastante razão para querer mostralla para comigo ! Fazei pois com que elle ouça a linguagem da verdade ; que eu com a minha regra de proceder farei com que elle a ame ;

Não fei o que elle vos escreveo ; mas pelas novas ideas , que lhe vejo , e confiança que eu fei que faz em vós , supponho que vos terá dado lugar para inferir qual he o seu modo de pensar. Aproveitai-vos disso , e se he possível não saiba elle o que acabo de indicar-vos : a sua facilidade em abrir-se comvosco o soffreria , bem que a seu pezar , e constrangido se veria elle , e acanhado , se crêra que outrem se lhe anticipára. Além do que as inquietações , em que me vejo a seu respeito , póde ser que o offendessem ; pois que affaz me ama elle ainda para não querer que eu pense que algum dia deixará de amar-me.

O SEU resentimento a respeito das vossas desgraças he sempre o mesmo ; e o que pelo menos me conforta em minha pena he vir elle algumas vezes consolar-se comigo. Então estais vós entre nós ; sois o encanto das nossas conversas , e nellas não sinto prazer mais suave , que o de fallar de vós. Ah ! que o Ceo , que tão parecidos nos fez nos genios , não me tinha destinado para passar comvosco o resto dos meus dias ! E bem que distante dos vossos filhos , lembrai-vos sempre do amor , que elles vos tem , e nunca vos mostreis indifferente com a terna Emilia.

P. S. A FILHA de Senneville está agora comigo , como tanto tempo havia que eu esperava. Esta amavel minina me interessa com
seus

seus sentimentos , e desgraças : grande prazer sinto em occupar-me com ella , que muitas vezes me faz esquecer da minha pena para mostrar-me sensível á sua.

C A R T A I V .

Do Marquez a seu filho.

Em resposta á que este lhe escreveu sobre sua desgraça.

Amorosas reprehensões , que lhe dá sobre os motivos de consolação , que lhe rouba : refuta seus principios : provas da existencia de huma primeira causa intelligente , e livre : funestas consequencias do Materialismo.

ESTÁS , querido Valmont , demasiadamente affectado do meu apartamento , e desgraça : o sentimento das minhas desditas te occupa , e faz que avulte em teu conceito a injustiça , que se me fez. Louvo a tua sensibilidade ; que hum brado he ella da natureza , e effeito da tua ternura para comigo. Mas olha não tenha ella tambem alguma cousa de hum espirito sobradamente vivo , de huma alma de algum modo demasiadamente activa , e que não te faça injusto para com o teu

Prin-

Príncipe, e com tua Pátria. O Príncipe não pôde examinar, nem vêr tudo; e se cada homem está sujeito a preocupações, e erros, por que razão quererias tu eximir disso os Reis? Choremos por elles, meu filho. Á vista da sublime graduacão, em que o Ceo quiz que elles nascessem, não podendo observar tudo per si mesmos, he de espantar que a seu pezar descancem em alguns Cortezãos, que os enganaõ, e que tendo tantas razões de julgar mal dos homens, confundaõ alguma vez o innocente com o culpado?

QUANTO ao Cidadão, que outra cousa queres tu que elle faça, senão gemer, e callar-se? Que mais poderia elle fazer, sem passar a desleal? E que poderíamos nós esperar fóra disso, sem o começar a ser? Não nos tem demais disso a Pátria affáz pago os nossos serviços, huma vez que lhe praz de recebellos? E cuidas tu que poderíamos já mais desempenhar-nos para com ella?

PELO QUE, Valmont, á vista das tuas queixas, a ti he que teriaõ jus para taxar de injusto; e sem me demorar mais neste ponto, soffre que eu mesmo me queixe hum instante de ti. Que! o meu filho he o que me tira o unico refugio, e a consolação mais suave, que pôde restar aos desditosos? Em meio da minha pena levantava eu os olhos ao Ceo; dizia comigo mesmo: « Hum Deos » ha, testemunha da minha innocencia: e

» fi-

ficava consolado. « Hum Deos ha , que per-
» mitte a injustiça dos homens , e não a co-
» mette ; que , quanto a mim , saberá tirar
» della as maiores vantagens ; que cedo ou
» tarde julgará a minha causa , que confun-
» dirá os delignios dos máos , e me restitui-
» rá com ufura os fructos da minha submissão ,
» e paciencia. » Mas agora , que linguagem
queres tu que eu falle , e que me offere-
cerás tu , que possa compenlar-me das con-
folações , de que me defraudas ?

SE TUDO acontece por huma cega fatali-
dade , já não tenho que esperar cousa algu-
ma , senão do acaço ; e conseguintemente
corro o risco horrendo de ser para sempre
o unico , que saberei que estava innocente ;
nem cousa alguma pôde compenlar as perdas,
que huma vez se experimentárao ; os males
que se soffrem , bem consideradas as cousas,
saõ huma méra origem de desconfolação , e
magoas ; a nossa paciencia fica sendo vã ,
e muitas vezes sem remedio diante dos ho-
mens , e entaõ só o devemos ir buscar na
desesperação. Isto quer dizer tambem que se
eu não me posso prometter alguma justica da
parte delles , condemnas a velhice de teu
desditoso pai a baixar á sepultura , não só
sem honra , mas tambem sem esperanças ?
Ó desconfolada doutrina ! A razão , a virtude
he que te deo o ser ? E para que poderias tu
servir , senão para assegurar os máos ? Po-
rém

rêm , meu filho , sem pretender vêr junto contigo o fundo aos abyssos de huma metaphysica sobejamente abstracta (a) dize-me (e seja qual for a confiança , que pões em mim , nesta occasião só appello para as tuas proprias luzes) , dize-me sobre que fundamento sólido poderias crér que só a materia com o acaço , por motivo de huma fatal necessidade , fora a que formára o* Universo : visto que aqui por toda a parte te definente a natureza.

Naõ advertes que no teu systema da necessidade todas as cousas seriaõ absolutamente necessarias (*); que naõ podiaõ ser d'ou-

C

tra

(*) Julga o Editor ser razãõ advertir aos sujeitos de certo engenho , e muito mais aos de certo tom , que só fazem timbre de lêr , e entender as cousas , por muito pouco abstractas que sejaõ , em livros taes como o Systema da Natureza , que muito pouco he o que aqui tem de passar com as duas Notas correspondentes , para virem a pensar outra vez com fiso como os demais: o que naõ he querer delles muito.

Quanto aos espiritos de outra jerarquia , que naõ necessitaõ desta advertencia , naõ lhes custará muito a perceber que d'hum pequeno numero de idéas claras , e precisas , de principios certos , e invariaveis , nascem a refutaçãõ mais completa de todos os systemas absurdos , que sempre estaõ a apparecer em favor do Materialismo.

tra maneira , que não são ; que nunca te-
rias podido concebellas simplesmente contin-
gentes , e possíveis (b) ; que sendo o movi-
mento effencial á materia , a mesma idea do
repouso seria contradictoria ; que sendo tudo
necessario , e necessariamente o que he , ca-
da ente seria incapaz de admittir mais , nem
menos ; que por motivo de huma força , a
que não se poderia resistir , cada corpo teria
sempre a mesma quantidade de movimentos ,
e cada movimento a mesma direcção ; que
a communicação dos movimentos , e forças ,
ainda que absurda nos teus principios , deve-
ria pelo menos fazer-se segundo as leis ne-
cessarias , e não o são as leis do movimento ?

Ouve como falla o deuto Leibnitz. « Te-
» nho descoberto que as leis do movimen-
» to , que effectivamente se achão em a na-
» tureza , e se verificaõ pelas experiencias ,
» não se podem na verdade demonstrar , co-
» mo huma proposição geometrica ; mas não
» cumpre que o sejaõ tambem. Estas leis não
» naf-

*e a resposta mais forte á todas as consequencias
falsas , que se pretendem tirar dos corpusculos ,
moleculas , attracção , gravitação , fluido ele-
ctrico , fluido magnetico , e de todas essas subst-
tancias , ou propriedades , que na sua existencia ,
direcções , modificações diversas , não encerraõ
menos , que os caracteres de huma necessidade
absoluta , e propriamente dita.*

» nascem inteiramente do principio da ne-
 » cessidade , mas nascem do principio da per-
 » feição , e da ordem ; são effeito da es-
 » colha , e sabedoria de Deos. Posso demonst-
 » rar estas leis de muitas maneiras ; mas
 » he sempre necessario suppôr alguma cou-
 » sa , que não he de necessidade absoluta-
 » mente Geometrica ; de maneira que estas
 » bellas leis são huma próva maravilhosa de
 » hum Ente livre , e intelligente , contra o
 » systema da necessidade absoluta , e bruta
 « de Straton , e Spinoza (*) »

Mas dize-me agora , querido Valmont ,
 se a materia he a que por huma cega neces-
 sidade tem formado o Universo , donde te
 vieraõ tantas idéas , e sentimentos tão con-
 trarios ao seu principio , e por isso mesmo
 impossiveis na sua origem ? Como se achão
 em ti , e nos teus semelhantes essas noções,
 e caracteres de prudencia , providencia , e
 escolha , que repugnaõ no systema da fata-
 lidadê ? Como se achão huma consciencia ,
 remorsos , huma lei moral , e obrigações na-
 turaes , que todas os homens sentem ? Co-
 mo se nõde dar sob o imperio da necessidade
 absoluta , o sentimento intimo , e a idéa da
 liberdade ? Que digo ? Procedendo da mate-
 ria , terias tu idéas ? E Locke (c) que não
 ousava decidir , se Deos não podia dar a ma-

(*) *Essais de Theodicée* , n. 345.

teria a propriedade de pensar, não começara estabelecendo que ella per si mesma era incapaz de pensar; e que não podia dar a si propria o que não tinha? Á vista do que quantas contradicções não se dão, meu filho, em teus principios com a natureza; e com as cousas taes, como ellas são (d)!

MAS em fim, se huma causa cega he a que formou o mundo, porque se dá intelligencia, e sabedoria por toda a parte? Porque se dão relações tão evidentes entre os entes, que o compoem? Porque se dá ordem nas cousas (e), e a idéa, e o sentimento da ordem em tua alma, que quasi por toda a parte a descobre, alcança, e admira? Estas relações não as ponho nas cousas, nem as supponho nellas: nellas se dão independente das minhas percepções, e vontade.

Ó MEU filho! contempla o mundo, que habitas; para qualquer parte que lances a vista, que ordem, que relações não devisarás no todo, e nas partes! Cada cousa he evidentemente feita huma para a outra: a terra, os ceos, os mares, os elementos, e as estações, tudo se liga, tudo se encadea, e concorre para a harmonia de todos os entes: e adverte que as proporções não se estendem a este mundo só: cumpre que abraçáa a immensidade do Universo, e o congregado desses corpos celestes, cujas distancias

prodigiosas , e pafmosa grandeza apurão os calculos dos engenhos vastos. Estes astros , que giraõ sobre nossas cabeças , effes globos luminosos , que luzem no firmamento ; effes orbes semeados por toda a parte com tanta magnificencia , e esplendor , formaõ hum systema completo , em que todos os corpos pezaõ huns sobre os outros , e huns aos outros imprimem hum movimento rēciproco ; em que tudo se sustem , e por meio de leis geraes se presta mutuo soccorro , e está sujeito a huma mutua dependencia. Se a ordem , proporçaõ , e relações se desmentirem n'hum só destes vastos corpos , taõ estreitamente ligados , taõ necessariamente encadeados , destruido fica o resto do systema (f) ; e aqui , Valmont , saõ immensas as proporções , e infinitas as relações.

DESCE AGORA , meu filho , do infinitamente grande ao infinitamente pequeno. Com ajuda de hum microscopio considera effes animalinhos (g) que milhões de vezes saõ mais pequenos do que hum grão de pó ; todos elles tem cabeça , bocca , olhos , e nesses olhos fibras , musculos , e a sua mínina ; tem veas , nervos , e arterias ; estas veas tem sangue , os nervos tem espiritos , e estes espiritos animaes tem suas particulas , estas particulas seus póros , e estes póros estaõ cheios de parcelas , cada huma das quaes tem sua figura , e se partem , e dividem em partes

menores. De todas estas partes innuméraveis; e cuja pequenheza nenhum esforço de espirito he capaz de nos fazer alcançar, se forma com a propórção mais exacta huma creatura vivente, e animada. Esta creatura tem alimentos; que lhe são proprios; tem seu quilo, e seus humores; tem suas funções, como os outros corpos, trituração, circulação do sangue, digestão, geração, e todas estas operações, que são outras tantas maravilhas da natureza, e testemunhos, a que não se póde resfistir, da intelligencia, sabedoria, e omnipotencia do seu Author.

E SE QUERES objectos, mais accommodados ao teu alcance, escolhe, meu filho, entre os que te rodeão, ou se assim te agradar mais, toma hum seja qual for, e examina. O passaro, que voa, o peixe que nada, a aranha que fia; a abelha que tem sua policia, e suas leis, o industrioso insecto, que fornece com tanta arte ás suas necessidades, e ás de seus filhinhos, que estáo para nascer, a sobrojante lagarta, que se transforma na mais ligeira borboleta, a planta que vegeta, o arbusto que cresce com ajuda dos succos, que o nutrem, a semente que a terra recebe em seu seio, e te restitue cem vezes dobrado; a pevide, que para teu uso se torna em arvore, flores, e frutos; o edificio movediço de teu proprio corpo, cuja estrutura não foi possível a Galeno expólla
sem

fem exclamar á força do enthusiasmo , de que estava tomado , que o mais bello hymno cantára em honra da Divindade ; cada parte da natureza , cada creatura , toma o trabalho de examinalla pelas leis mais fevéras ; considera bem a sua estrucção , o seu fim ; por toda a parte , meu filho , por toda a parte acharás ordem , e ficarás enlevado. Verás que na menor flor , na folha mais pequena , na menor pluma , não faltou o Author de todas as cousas á justa relação das partes entre si (A) : verás que a arte á vista da natureza sempre he grosseira (i) ; que quanto mais sujeitaõ huma á critica , mais imperfeita parece ; e quanto mais se estudaõ as obras da outra , mais bellezas , e perfeições se descobrem nella : verás em todo o Universo hum arranramento de causas sem numero , que obraõ por toda a parte com pezo , e medida , para operar effeitos antevisitos , e déterminados : e cheio de admiração , exclamarás com Pope : « A ordem » he a primeira lei do Ceo (*) » !

NAõ falles pois mais , meu Valmont , em combinações , calculos , sorte , e azar : em hum numero infinito de calculos , opposto a hum numero infinito de relações , onde tudo demonstra a intelligencia , e a razão , nem hum

(*) *Order is Heav'n's first Law. Essay on Man, ep. 4.*

hum se quer acharás contra o infinito : e depois de todas as tuas combinações , verte-has forçado a confessar que he absurdo pôr ordem , e sabedoria nos efeitos do aca-so (k).

ASSIM , meu filho , he o Universo hum livro aberto para todos os homens ; e se nem todos sabem ler nelle a existencia de hum Ser Supremo , todos pelo menos achão , ainda que não queiraõ , o sentimento delle em seu coração. Ah ! e donde vem este sentimento da Divindade , tão natural , que sejaõ quaes forem os foffisimas , que se inventaõ para combattella , humbrado secreto , e involuntario os desmente , bem que o não queiramos : tão constante , tão universal que as nações mais barbaras , os póvos mais salvagens , desde se lhes começa a abrir o entendimento , ainda quando a desfiguraõ , todos concordaõ em reconhecella ? Donde vem elle , pois que em fim não ha effeito sem causa , e estes sentimentos tomados da natureza não podem ter por principio , senão o mesmo Author da Natureza ?

DONDE te vem tambem , querido Valmont , esta idea tão grande , tão nobre , tão bella , que tanto te eleva a cima de ti , e de tudo quanto te rodea , *quæro dixer* , a idea do infinito ? O teu espirito só não podia crealla ; e eu admiro como elle possa concebella : cousa nenhuma finita te podia dar se-

semelhante idéa , e todavia ella em ti existe , e tu a concebes claramente ; ella te apresenta huma plena , e inteira liberdade , huma existencia absoluta , que cousa nenhuma divide , limita , nem abrange ; que he a mesma em todo o tempo , em todo o lugar ; ou para melhor dizer que nem ao lugar , nem ao tempo tem relação alguma , mas que na sua immensa extensão os abarca , sem ser por elles formada , nem medida , e os excede infinitamente . Tu distingues esta idéa magnifica , positiva , e real da de todo o ser finito , e até de todo o objecto indefinido (l) por muito prodigioso , que elle te pareça : tu a distingues , e assignas clarissimamente o que lhe convém ; assim como exclues com a maior precisão tudo o que não lhe convem : não confundes com ella essa especie de infinito , tão impropriamente assim chamada , cujos limites não alcança a imaginação , mas a razão a alcança . Esta idéa , que te faz pasmar , que te faz desaparecer de teus proprios olhos , responde-me , meu filho , onde a fostes buscar (m) senão ha hum Ente infinitamente perfeito , hum verdadeiro infinito , que te tenha dado esta idéa , pois que o effeito não pôde ser mais excellente , que a sua causa ; e não se pôde dar n'hum , senão o que se acha eminentemente na outra ?

Ó INFINITO ! ó meu Deos ! que vos fazeis presente ao meu espirito , quando vos concebo,

bo , ah ! que assim enlevais a alma , que vos contempla , assim a ennobreceis , e a satisfazeis , ainda quando em seus altos , e sublimes pensamentos a obrigais a confessar diante de vós a sua pequenheza , e o seu nada !

QUERIDO Valmont ! Instruido pelas ideas mais claras do teu entendimento , e luzes mais puras da tua razaõ , convencido pelos sentimentos de teu coraçãõ em meio desta harmonia universal , da conformidade de todas as creaturas em publicar o seu Author , serias por ventura quasi o unico , que ousasses de não o querer conhecer ? *Qual* novo Titaõ , escalando os Ceos , não temerias ficar opprimido debaixo do pezo do Universo ? Que lucro tirarias de ter recusado a Deos a tua homenagem ? Não es malvado , e sem ter gozado dos desgraçados fructos do crime , perderias as maiores doçuras , e os mais legitimos encantos da virtude. A natureza , que para ti se tem tornado lerda , e muda , não fallaria mais a teu espirito , nem a teu coraçãõ ; já não te faria ouvir aquella linguagem tão meiga , que os sentimentos multiplica á vista dos beneficios. Nas tristes meditações da tua perigosa philosophia , já o mundo não te offereceria outra cousa , senão hum triste cahos , hum medonho vaõ , e eterno silencio. Não tendo já a tua alma hum principio commum , que a ligue a todas as creaturas , qua-

si insensitiva para outrem qualquer, excepto para ti, em breve só a si se veria no mundo: a sequidaõ, e dureza do egoismo tomariaõ em ti o lugar do sentimento; e se-buscáras prazer, ah! meu filho, converterias em prazeres falsos, e ciugidos a muito estreitos limites, os prazeres legitimos, e verdadeiros.

Ó FILHO MEU, que ainda tens a alma taõ recta, e taõ puros os costumes, adverte que com effeito já não terias regra alguma de costumes. As noções do justo, e do honesto, que constituem o homem taõ respeitavel a si proprio, já não seriam no teu conceito, quando fosses consequente, outra cousa senaõ humas convenções extravagantes, formadas por hum commum interesse, que poderiaõ ser aniquiladas pelo interesse pessoal (*). A virtude esteril, e sem honra ficaria méramente sendo louco enthusiasmo de hum animo fraco: feliz, e triun-

(*) *E que com effeito a seria em breve tempo. Temo a Deos, dizia hum sujeito sensato, e depois de Deos não me temo d'outrem, senaõ de quem o não teme.*

« Não entendo, diz Rousseau, que se possa ser virtuoso sem religião; longo tempo segui esta opinião enganosa, da qual estou bem desenganado. » Carta acerca dos espectaculos.

triumfante o delinquente teria razão para dar a si proprio os parabens ; e não haveria já culpa , fenaõ na falta de destreza. Sem razão te queixarias , se te roubassem a esposa , e os bens ; o unico direito , que se iria buscar em a natureza fora o do mais forte (n).

ESTAS consequencias te causão horror , e o teu proprio coraçãõ as desmente ; mas justas são , *meu* Valmont ; e se o teu coraçãõ , se a tua propria razão as reprovaõ , considera por consequente quaõ natural he reprovar o principio dellas.

PARA outra occasiaõ deixo o responder ás difficuldades , que me oppões ; e para tua propria ventura não tardarei em resolvellas.

CONTINUA A CARTA IV.

Resposta ás difficuldades sobre o mal moral.

QUERIDO Valmont , affombra-te o mal moral , e do estado presente do mundo nascem as difficuldades , que te affligem (*).
« Se

(*) *Se do mal moral se originassem objecções indissoluveis , que resultaria disso ? A respeito de objectos tamanhos não devemos lisongear-nos de resolver tudo ; e affás he para todo o espirito razoavel que huma verdade se estabeleça sobre as mais convincentes provas para*

* Se em nós ha ideas de justiça , por que ha
 » logo taõ pouca equidade nos homens ? Por-
 » que razãõ o Ser Supremo , que preside a to-
 » dos elles , se he em si mesmo justo , per-
 » mitte que a virtude seja algumas vezes des-
 » graçada , e que tenhaõ prosperidade os mal-
 » fasejos ? Para que saõ as paixões , os er-
 » ros , e os crimes » ? Para que ? Ó meu
 filho , se pretendes entrar a pørguntar so-
 bre todos os pontos com o Ser infinito ,
 que te creou , confesso-te que serãõ infindos
 os teus porque. Pergunta logo porque naõ
 és tu mesmo infinito para o poder compre-
 hender ? Porque hum espirito , tenue parte
 de hum todo immenso , naõ pôde alcançar
 todas as suas relações ? Porque naõ fez Deos
 de ti hum puro espirito , hum anjo , e só
 fez de ti hum homem ? Naõ he bastante en-
 finir-te elle por meio da voz de todas as
 creaturas , que elle existe ; gritar-te no inti-
 mo do coração ; dar-se a conhecer em todas
 as suas obras ; annunciallo o dia ao dia , e
 a noite á noite ? Naõ he bastante ter-
 te elle feito capaz de o conhecer ? Que
 mais te he necessario para adorallo ? Deixará
 por ventura de existir , no teu conceito ,
 ef-

*naõ inquietar-se com todas as difficuldades , qua
 se formãõ contra ella : se assim naõ fora ,
 quantas verdades geometricamente demonstradas
 naõ ficariaõ ainda incertas !*

esse astro luminoso , só porque se cobre de nuvens ?

TODAVIA carece Valmont de outras respostas mais precisas , e hum espirito , que argumenta com Deos , não se contentará com repostas tão humildes.

HORA bem está , meu filho : ouve-me , e digna-te tambem de responder-me. Se hum Deos sábio , e intelligente formou o Universo , que fim podia elle ter nisso , senão hum fim digno delle ? E que outro fim digno de Deos , senão o mesmo Deos (*) ? Logo

(*) « *A si proprio deve tudo , diz Fene-
lon , e tudo a si proprio restitue , e paga :
tudo vem delle , cumpre que a elle volte tu-
do : d'outra sorte quebrar-se-hia a ordem. Hu-
ma vez que reconhecemos ter o Ente infinita-
mente perfeito tirado do nada o homem , de-
vemos reconhecer que para si o creou este
Ente. Se elle operára sem algum fim , de
humã maneira operaria cega , insensata , na
qual não teria a sua sabedoria alguma parte.
Se operára por algum fim menos sublime ,
que elle , faria a sua acção inferior a de
todo o homem virtuoso , que obra por motivo
do Ser Supremo : o que seria hum absurdo ,
o maior que dar-se pôde. Concluamos logo ,
sem receio de enganar-nos , que Deos tudo
fez para si proprio » *Œuvres Philosophi-
ques.**

go para si he que Deos tudo creou ; quero dizer , para manifestar as suas perfeições , e receber da sua creatura a gloria , que lhe he devida. Hora he por ventura gloria completa , he por ventura legitima homenagem para hum Ser soberanamente perfeito , para hum Ser intelligente , e sábio , quando de toda a parte he constringida , e forçada , quando não he rendida por sentimento algum voluntario ? Compoem tu para gloria do Soberano Monarca a mais luzida Corte : entre todos os entes possiveis imagina hum mundo formado de creaturas as mais nobres , que gradualmente se vão levantando , por assim dizer , até o Ser Suppremo ; faze com que ellas vejaõ o fundo a todos os decretos da sua sabedoria , messaõ todos os effeitos do seu poder , nelle mesmo o contemplem , e entre os mais vivos transportamentos , entre os mais suaves , e apprasiveis jubilos , e extases : *faze com que* o louvem , digaõ bem delle , e o amem , e sirvaõ : que vem a ser , filho meu , nos olbos do Soberano Ser , este novo mundo , tamanho , taõ perfeito , e taõ puro ; que outra cousa vem elle a ser na effencia , se sempre esteve sem liberdade , e sem escolha , senaõ hum mundo autômato , movido por certos móveis necessarios ? Ah ! eu mesmo differa entaõ : « Nobres , e vastas intelligencias , espiritos celestes , affortunados entes , » *guardai , guardai as vossas prerogativas : e*

» pa-

» para que o meu Deos seja servido ; seja
 » amado , como eu concebo que elle o me-
 » rece ser , deixai-me ainda por alguns mō-
 » mentos a minha liberdade n.

SIM , meu filho ; este o sentimento , que me arrebatava , e encanta ; e nunca eu me acho tão ditoso , e tão grande , nunca o mesmo Deos me parece com tanta verdade o Ser por excellencia , senão quando a elle me elevo , e lhe digo : « Meu Deos , eu vos amo , eu vos adoro ; e assim fraco , como sou , rodeado de objectos que argumentão comvosco sobre as minhas inclinações , e homenagens , de todo o meu coração prefiro por escolha , e não por constrangimento , o adorar-vos , e amar-vos ».

ESTA affluencia de hum coração sensível , esta homenagem de hum ser livre , e grato , por ventura te parece indigna do Deos , que formou o Universo , e não convinha por ventura á sua glória ?

MAS se a liberdade de alguma creatura *meu* Valmont , devia necessariamente entrar no systema do mundo para gloria do Creador , se tu suppões comigo entes livres , que possão render a Deos huma homenagem voluntaria , suppões consequentemente tambem que elles poderão negar-lha ; que desde logo poderão ser justos ou injustos , virtuosos ou culpaveis : suppões que poderão fazer má escolha , entregar-se a erros , e sob-
 met-

metter-se a inclinações desregradas : suppões que Deos por hum fim soberanamente sábio , e sem cessar de ser quem he , podia permitir que houvesse no mundo paixões , erros , e crimes ; que pôdia antevêllos , sem ser obrigado a embaraçallos ; que pôde vêllos , sem ser obrigado a cada instante a punillos ; que n'humas palavras affaz he que por motivo delle mesmo , para maior bem , para perfeição do systema total da criação , haja liberdade no homem , e que por consequencia o bom , ou máo uso della tarde ou cedo seja punido , ou recompensado.

QUERIAS , filho , que huma luz , a que fosse impossivel resistir , affectasse incessantemente os homens , para que estes não podessem enganar-se ? Não estariaõ em tal caso sujeitos já a errar , convenho nisso ; mas deixariaõ tambem entaõ de ser livres. Queres que elles , para que não se descaminhem , só tenhaõ affeições suaves , e incapazes de excessõ , e desregramento ? Não teriaõ paixões ; assim he ; mas a sua homenagem não será igualmente meritoria. Queres pelo menos que haja castigo , e seja logo punido o crime , assim que hum mortal atrevido fahir dos limites prescritos á razãõ ? Triunfará a virtude , o vicio será confundido ; mas , confrangidos pela evidencia , e promptidaõ do castigo , ficarãõ os homens sem liberdade. Ah ! meu filho , admira antes como na or-

dem actual das cousas , tudo está guizado de maneira , que o homem vê affáz. claro para poder conhecer , por meio de prúvas sensíveis , as verdades moraes , e sobmetter-se a ellas , e todavia não he de tal maneira constringido a recebellas , que não possa sempre achar difficuldades , e pretextos para fugir disso. Admira como as suas paixões , tão imperiosas como são , o commovem , inquietão , e perturbaõ , mas não o constringem , e mediante o brado do arrependimento , deixaõ-lhe , até quando ellaõ já desbaratadas , o sentimento da sua culpa , e a tacita confissão do máo uso da sua liberdade: admira no homem esse choque , e esse balanceamento continuo das paixões , dos sentidos , e da razão : observa as regras , que elle acha em si mesmo , as temerosas impressões , que tendem a arredallo dellas , os poderosos motivos , que o reencaminhaõ para ellas , a voz da consciencia , que o aperta , a esperança , ou o temor do futuro , que alternativamente o enfreaõ , ou alentaõ ; e conhecerás o homem , e em parte a causa dos mysterios , que elle encerra : conhecerás a sabedoria dos designios de Deos a respeito d'elle , e confessarás que neste mundo tudo está disposto a favor do merecimento , e da liberdade.

HORA , Valmont , se ainda te restaõ objecções para formar acerca da natureza , grãos,

e numero das nossas paixões, e erros, determina, primeiro que tudo, até onde devem chegar as luzes em cada homem, e o termo preciso, em que devem parar as suas paixões, para ficar em equilibrio com a sua liberdade; concorrer para a ordem universal, formar em jutta proporção a harmonia das suas faculdades entre si, e com o bem da sociedade:

DE MAIS DISSO, meu filho, determina tambem o que compoem a natureza das cousas: prescreve leis ao Creador, e dize-lhe o que podia dar, ou negar á sua creatura, não podendo fazella tão perfeita, como elle. E em fim não vés, querido Valmont, que huns entes necessariamente limitados serão sempre necessariamente imperfeitos, e que só na sua concordancia entre si he que debes buscar a maior perfeição, que lhes póde convir? Se todavia as tuas indagações não alcançáo estas immensas combinações, ah! querido Valmont, que outra cousa sobra á tua razão para fazer, senão admirar, adorar, e callar-se? Nos meus principios nunca terás mais, que algumas difficuldades para combatter, e no desaventurado systema, que queres verificar, lembre-te que de toda a parte terias absurdos, que tragar.

ENTE SUPREMO, que eu tenho a dita de conhecer, unico author de tudo quanto sou! vós, que determinais aos outros a sua

carreira , e seus limites ao mar , até nas cou-
fas , que sujeitais ás minhas luzes , prescre-
veis limites á minha razão ; e á vista do que
a fazeis conceber , pretendeis a sua homena-
gem sobre as mesmas coufas , que ella não
concebe. Eu vos rendo , meu Deos , esta
homenagem , e me abaixo , confundo , e
abiquilo diante de vós ; este o mais legitimo
uso , que posso fazer da razão , que me des-
tes. Muito a cima della vos poem a vossa
grandeza infinita , para que ella possa medir
pelas suas fracas ideas toda a sabedoria dos
vossos caminhos ; e quando eu podéra inteiri-
ramente comprehender-vos , certo que já não
ferieis o que sois. Por premio da minha sob-
missão , Senhor , só huma graça vos peço .
e he que illustreis o meu filho.

N O T A S. Pag. 33.

(a) *Aos abyſmos de huma Metafyſica ſo-
bejamente abſtracta.* He a Metafyſica como qua-
ſi todas as outras Sciencias : pódem distin-
guir-se duas ſórtas della : huma verdadeira ,
que affás naõ se póde respeitar , e a outra
falsa , que da Metafyſica só tem propriamen-
te o nome. Huma , exacta , e circunſpecta
em ſuas noções , meſurada em ſeu progresso,
juſta , e ſegura em ſuas conſeſquencias , he
tirada da meſma evidencia das noſſas idéas ,
ou do intimo ſentimento , e eſta naõ se pó-
de rejeitar ſem pôr em dúvida quaſi todos os
noſſos conhecimentos , de que ella he o fun-
damento. A outra , mais altiva , fórma ſys-
têmas , affenta principios atrevidos , de que
tira rectas conſcluſões , mas que naõ pódem
ter mais authoridade , do que os principios,
donde emanaõ : ou bem digo , começa por
idéas claras , e diſtinctas , por verdades re-
conhecidas ; mas logo depois ſe arremessa além
dos ſeus principios , perde-os dos olhos , e
já naõ ſe funda , ſenaõ em hypothefes. E
neſte caſo á ſimples Methafyſica , ou ſe affim
aprouvér , á Logica he que toca obſervar os
ſeus deſvarios , e reconduzilla , ſe poſſivel
for , á verdade , que ella deixou por huínas
quiméras.

Pag. 34.

(b) *Simplemētē contingentes , e possiveis.*
 Esta palavra *contingente* , na bocca do Marquez de Valmont , fará enfurecer aqui a muita gente ; e todavia não está fóra do seu lugar , nem póde haver outra , que sufficientemente a suppra. Huma vez que houverdes desenvolvido bem a idéa do *Ser necessario* , e por opposição a do *Ser contingente* , todos os vãos systemas de materialismo , e de necessidade absoluta relativamente ao Universo cahem infallivelmente. Já não ha huma só substancia , hum só ente , como Spinoza o suppoem , porque assim o quer ; já não ha fatalidade , nem acaso ; desenvolvimento , e ordem necessaria ; entes creados ; e as modificações destes são , por meio de huma determinação livre , obra do mesmo ente , que as produzio.

Eis-aqui em poucas palavras o que a evidencia nos dicta a este respeito. Existo ; logo algum ente necessario existe : quer dizer , que por via de huma necessidade inherente , absoluta , tomada na sua natureza , existe de toda a eternidade , e em si proprio achá a sua maneira de existir : d'outra fórte cumpriria que tudo quanto existe , ou como substancia unica , ou em qualquer número que a suponhaes , teria o nada por principio. Em
 fe-

segundo lugar hum ente , que por necessidade absoluta acha em si mesmo de toda a eternidade a sua existencia , e a sua maneira de existir , he des do mesmo instante hum ente independente , immudavel em tudo quanto o compoem. E até Clarke prôva (*) que por via de sua unica existencia necessaria , absoluta , independente , elle he infinito. Em terceiro lugar , se o ente necessario he immudavel , independente , segue-se que não sou eu o ente necessario , assim como o não he tudo quanto me rodea , e tudo quanto existe neste orbe universo , de que hu parte ; pois que em mim , fóra de mim , tudo varia , tudo está n'huma sujeição , e n'huma dependencia reciproca.

*Le temps qui donne à tout le mouvement & l'être,
 Produit, accroit, détruit, fait mourir, fait renaître,
 Change tout dans les Cieux, sur la terre & dans l'air:
 L'âge d'or, à son tour, suivra l'âge de fer:
 Floe embellit d'un champ l'aridité sauvage;
 La mer change son lit, son flux & son rivage;
 Tandis que l'Eternel, le Souverain des temps,
 Demeuré inébranlable en ces grands changemens.*

Voltaire

T R A D U C Ç A Õ.

« Otempo , que a tudo dá movimento ,
 » e

(*) De existencia de Deos. Prop. VI.

» e fer , produz , augmenta , destrõe , faz
 » morrer , faz renascer , tudo muda nos ceos,
 » sobre a terra , e no ar : traz da idade de
 » ouro seguirá pôr sua vez a idade ferrea ;
 » de hum campo embelleza Flora a selvati-
 » ca secura : o mar muda o seu leito , flu-
 » xo , e praia ; ao mesmo tempo que o Eter-
 » no , o Soberano dos Tempos , fica immo-
 » vel , e inalteravel entre estas grandes mu-
 » danças » .

O systema de Spinoza não he só opposto
 ás primeiras noções , que a cima estabelece-
 mos , tambem he de si mesmo manifestamen-
 te absurdo. Suppoem não haver mais que
 hum só ente simples , indivisivel , que form:
 hum mesmo todo sem partes realmente dis-
 tinctas , immudavel na sua substancia , e eter-
 namente variado em suas modificações. Mas
 segundo o axioma de contradicção , não pi-
 dendo hum mesmo ente ser tal a hum tem-
 po , e não o ser ; por exemplo , ser bom e
 máo , virtuoso , e vicioso , branco e negro
 no mesmo instante , e debaixo da mesmare-
 lação , he de necessidade que a substancia se
 multiplique por toda a parte , onde houver
 modificações oppostas. Hora cheio está o Uni-
 verso destas sortes de modificações incompati-
 veis entre si , e no mesmo sujeito : aqui
 reina o amor , acolá o mesmo obiecto só
 motiva a odio : hum haverá mettido na igno-
 rancia , e trévas , outro instruido , e illustrado :
 hum

hum quer o que eu não quero ; outro approva o que eu estranho : hum corpo he quente , e o outro he frio : por toda a parte tudo são modalidades contrarias. Ha pois na realidade muitas partes distinctas , que as encerraõ , ou que occasionaõ as afeições diversas, que nós mesmos experimentamos : ha muitos entes diferentes ; muitas substancias no Universo. Pelo que com o seu systema fez Spinoza , como diz muito bem Fenelon , hum monstro , de que a razã se envergonha , e horrorisa.

Eu só tomo de mais disso este systema no seu principio : por quanto nas suas provas , e em todo o seu apparatus de demonstrações abrange outras muitas contradicções.

Pag. 35.

(c) *E Locke que não ousava decidir , &c.*
 Locke no seu *Essai sur l'entendement humain*, liv. 4. c. 10. §. 9. e seg. distingue primeiramente duas castas de entes ; huns que pensão , taes como nós ; outros que não pensão , como a extremidade do cabello da barba , a apára das unhas. Prova depois disso que hum ente que não pensa , ou a simples materia não póde produzir hum ente que pensa ; e como o primeiro ente , o ente necessario deve necessariamente conter , e ter actualmente todas as perfeições , que podem
 exist-

existir , andando o tempo , daqui conclue que o primeiro Ente eterno não póde ser ente que não pensa. Em segundo lugar prôva que este *Ente eterno que pensa* não he material : 1 ; porque cada parte da materia , em razão de materia , não pensa , e hum ente que pensa não poderia tambem ser composto de partes , que não pensão : 2 ; porque huma só parte da materia , na qualidade de materia , não póde pensar : 3 ; porque hum certo congregado de materia , que não pensa , não póde pensar , quer esteja em movimento , quer em repouso. Responde finalmente á objecção , que se lhe faz a favor da eternidade da materia , e mostra não ser coeterna com hum espirito eterno. Veja-se a explicação de todas estas verdades no mesmo Author.

Pag. 36.

(d) *Quantas contradicções não se dão em teus principios com a natureza , e com as cousas taes como ellas são ! « Os que disserão que huma » céga fatalidade produzira quantos efeitos » vemos no mundo , disserão hum grande » absurdo : por quanto , que maior absurdo » do que huma céga fatalidade , que teria » produzido entes intelligentes » ? *Esprit des loix* , l. 1. c. 1.*

Huma das prôvas mais completas da existên-

tencia de huma causa , que não he nem material , nem cega , nem necessaria , he a que se pode tirar das instituições arbitrarías , segundo as quaes se transmittem á nossa alma as impressões dos objectos exteriores , e nella se reproduzem á discrição do nosso entendimento.

Que relação absoluta , e necessaria achará hum homem , verdadeiramente instruido , entre as nossas sensações , propriamente assim chamadas , e os órgãos dos nossos sentidos ; entre a pequena imagem formada no interior do nosso olho , e a visão do objecto exterior em toda a sua extensão , e suas dimensões ; entre as vibrações do ar , e o som , tal como a nossa alma o ouve , e o percebe ; entre as fibras do nosso cerebro , e as ideas ligadas a estas fibras ; mas que com o auxilio da nossa memoria reproduz o nosso espirito , quando lhe praz ; entre todo o cerebro , e a multidão immensa de pinturas de toda a grandeza , figura , côr , que a nossa alma pinta a si propria , compoem , distribue , faz grandes ou pequenas , aproxima , ou allonga , transpoem , ou varia ao grado da nossa imaginação ?

São estas cousas das que se podem explicar pelas unicas propriedades da materia , e por causas puramente mechanicas ; por atomos córados , figurados ; por fluxos de particulas , e por arranjos , ou desarranjos de partes , pela attracção , ou repulsaõ : por huma

connexão physica, inherente á natureza das cousas, absoluta, e necessaria?

Naõ cumpre pelo contrario recorrer a respeito de todos estes pontos a huma primeira causa soberanamente intelligente, independente da materia, isenta de toda a necessidade, e que pôz nas cousas as relações, que nellas se achão, naõ por via de huma determinação cega, e fatal, mas por meio de huma escolha arbitraria, e de hum acto perfeitamente livre de sua sabedoria, e vontade?

Vede o *Alciphron* de Perkeley, Dialog. IV., §. 7, e seg.

« Bem examinado tudo, diz este Author
 » (§. 10), parece que os objectos proprios
 » da vista são a luz, e as côres, que sen-
 » do infinitamente diversificadas, e combina-
 » das, formão huma linguagem destinada a
 » informar-nos (com o auxilio da experien-
 » cia, e habito) de distancias, figuras, si-
 » tuações, dimensões, e outras muitas qua-
 » lidades de objectos, que se apresentaõ aos
 » nossos sentidos, naõ por huma relação de
 » semelhança, nem por huma connexão ne-
 » cessaria, mas pela instituição arbitraria da
 » Providencia, precisamente assim como as
 » palavras excitaõ em nós a idea das cousas,
 » que significão ».

Pag. 36.

(e) *Porque se dá ordem nas cousas ? Não sei se ha outra próva mais viva , e que mais fortemente falle ao homem , do que esta ordem admiravel , que reina no mundo ; e se nunca houve mais lindo argumento , do que este verso : Cæli enarrant gloriam Dei. Assim Newton não achava arrasoamento mais convincente , nem mais bello a favor da Divindade , do que o de Plataõ , que faz dizer a hum dos seus interlocutores ; « Julgais que » tenho huma alma intelligente , porque percebeis ordem nas minhas palavras , e acções ; julgai pois , quando vedes a ordem deste mundo , que ha huma alma soberanamente intelligente. » *Voltaire* , *Metaph.* c. 1.*

« Deixou Deos nestas sublimes Obras , diz Montagne , o caracter da sua Divindade , e só da nossa imbecillidade procede não podemos descobri-lo. O Ceo , a terra , os elementos , o nosso corpo , e a nossa alma , todas as cousas conspiraõ para isso. Tudo está em achar o meio de servir-nos dellas ; pois nos instruem , se somos capazes de entender.

Pag. 37.

(f) *Destruído fica o resto do Systema. Sim ; quando se trata de huma cadêa necessaria,*

ria, e que não seja obra de huma primeira causa infinitamente sábia, todo-poderosa, e livre, que possa por eleição sua, e por leis superiores dispor, modificar, quebrar, aniquilar alguma parte desta cadeia, sem que por isso padeça todo o resto do systema; porque em fim difficilissimo seria provar, por exemplo, que hum grão de arêa, aniquilado pela omnipotencia de Deos, faria tornar o Universo ao cáhos.

Mas sem apertar demasiado o systema da cadeia dos entes, que não tem tambem por si, senão meias próvas, se assim se pôde dizer, e que tomado em certo sentido, traz consigo muitas difficuldades, não se pôde pelo menos negar, primeiramente que não ha humna graduação admiravel nas diferentes classes de entes, que conhecemos, o que foi parte para os maiores Fysicos dizerem que não ha defeito em a natureza; e em segundo lugar que as relações entre as diferentes partes deste Universo não são innumeraveis. Por exemplo a unica posição do Sol relativamente á terra nos offerece os mais dignos motivos de admiração, e espanto. Supponha-se este vasto corpo hum pouco mais, ou hum pouco menos arredado, será necessariamente maior, ou mais fraco o grão de calor, e queimada, ou gelada toda a terra, cessará de poder produzir plantas, animaes, e homens. O mesmo se deve dizer dos

grãos

grãos de claridade , e dos globulos de luz , que o Sol faz com que cheguem até nós ; da sua proporção com os nossos olhos , e de outros milhares de relações semelhantes , que nos levariaõ longas paginas para desenvolvê-las.

Pag. 37.

(g) *Confidera effes animalejos , que mi-
lhões de vezes são mais pequenos , que hum grão
de pó.* « Leuwenhoek , affiduo indagador da
natureza , foi o primeiro que descobrio que
esta materia esbranquiçada , que se ctia á ró-
da dos nossos dentes , está toda chêa de ani-
malejos Quiz , diz Sulzer , certificar-me por
mim mesmo da verdade desta asserção ; e com
este intento fiz hum microscopio , cujo dia-
metro tinha hum quarto de linha , ou de hu-
ma quadragésima oitava parte da pollegada
Franceza. Delle me servi para examinar esta
materia , que os alimentos deixaõ em torno
dos dentes , a pezar de todas as precauções
para alimpallos , e observei exactamente o
proceder de Lenwenhoek. Achei não só que
a sua narraçãõ , e a descripçãõ que elle dá
destes animalejos , eraõ justas : mas tambem,
depois de muitas experiencias , cheguei a co-
nhecer exactamente a figura , e grandeza dos
mais pequenos d'entre elles , que Leuwen-
hoek não podéra determinar. A maior quan-
ti-

tidade dos seus corpos he redonda , e com isto tem huma pequena cauda muito curta , de maneira que toda a sua figura se parece com a das rãszinhas , que vemos pelos prados , quando acabaõ de nascer.

A sua grandeza me parece , como a de hum grão de polvora da menor especie ; e como o meu microscopio faz avultar milhões de vezes os objectos , claro está que n'hum espaço da grandeza de semelhante grão de polvora , podem haver muitos milhões destes animalejos ; coufa taõ verdadeira , quanto parecerá incrível á maior parte dos homens ». *Essais de Physique appliqués à la Morale. Vede les Melanges Philosophiques de Mr. Formey.*

Pag. 39.

(h) Não faltou o Author de todas as cousas á justa relação das partes entre si. De todas as obras da natureza mostrem-nos huma só planta , huma só arvore , hum só animal , cuja especie seja defeituosa em alguma das suas partes ; por exemplo , huma especie inteira de animaes , que tendo quatro pés não possaõ andar senão com tres , e tenhaõ hum inutil ; hum fructo grande pendente , em todas as arvores da mesma especie , de ramos muito fracos , e que o deixaõ cahir antes de amadurecer. Acha-se nas Indias hu-

ma

ma arvore (†) do tamanho de hum loureiro, cujo fructo chamado *jaca*, só elle faz a carga de hum homem; mas este fructo cresce pegado ao tronco d'arvore, ordinariamente para a parte do pé, por não terem os ramos bastante fortaleza para foster tanto pezo. (Veja-se *l'Histoire moderne*, t. 5. p. 47). A vista do que, he por ventura o acaso o que nesta immensa enfiada de entes differentes, de que o orbe universo se compõe, tão bem combinou todas as relações? Por ventura he o acaso o que deo semente aos animaes, e ás plantas, e que assim lhes perpetua a especie? Seria o acaso quem, segundo a lei geral, teria feito nascer cada animal da uniaõ dos dous sexos, e os distinguiria desta forte para hum fim tão necessario? Seria elle o que teria formado o homem nas entranhas de huma mulher, visto que provado está não poder elle ser formado de outra maneira, a considerallo independente de huma potencia creadora; e por conseguinte ser quimera o encontro fortuito das moleculas organicas? Seria elle tambem o que tão venturosamente teria diversificado os moldes dos corpos organisados, variado tão agra-

E

da:

(†) Estas arvores crescem tambem nas nossas Americas, e chamaõ-lhe Jaqueirás: são como o mais robusto loureiro no tamanho, e não sei se diga que algumas muito maiores.

davelmente as formas delles , e graduadõ com tanta intelligencia , e sabedoria ? Seria finalmente elle q que teria posto até nas menores cousas desenho , e proporções , e em cada genero estas duas qualidades juntas ; a variedade , e a uniformidade ? Considerai , ao microscopio de Dellbare (*) alguns pedaços de diferentes madeiras de carvalho , loureiro , til , juncos de canna , roseira , vinha , e milhares de outros semelhantes , pedaços até de palha , de linho , cortados horizontalmente , e muito miudos com huma navalha , ou muito melhor com instrumentos feitos para isso : nelles admirareis as mais bellas rendas , as guarnições mais elegantes , formadas das cascas da arvore , os desenhos os mais regulates ; e d'huma especie á outra , observareis com hum plano uniforme , os desenhos mais variados. O mesino he dos grãos , insectos , e outros animalejos de diversas infusões , &c. Ó Filósofos ! quando affim confidero as obras da natureza , e cada huma destas maravilhas , digo comigo : Eis-aqui o que elles chamaõ effeitos do acaso , ou de huma cêga , e fatal necessidade : que opiniaõ devo eu formar para mim da vossa fortaleza de espirito , e systemas ?

Se-

(*) *Microscopio justamente celebre pela grande claridade , combinações vantajosas , e bella campo , que offerece ao observador.*

Seja-me permittido ájuntar aqui, a respeito dos effeitos do acaso, esta observação feita pelo Author da *Theorie des sentimens agreables*. « Desque se começou a estudar Anatomia, descobrio-se que a grossura de cada musculo era proporcionada á do osso, a que estava pegado. Alguns Anatomicos, motivados desta relação, pozéram por objecção aos Epicurios, que se humna potencia cega tivera feito o edificio moveição do corpo dos animaes, não teria acertado com tanta perfeição ao pezo de cada osso a força do cordão destinado para o foster, e mover. Replicáraõ os Epicurios que os cordões não tinhaõ sido differenceados pela natureza, e que aquelles, que faziaõ mais movimento, se tornavaõ mais carnudos, assim como os homens, que mais exercicios fazem, são os mais robustos; unico, mas frivolo subterfugio do atheifino. Mas *Galeno* (*de usu partium*) os affeteou facilmente, demonstrando nos mininos tirados do ventre de suas mãis estas mesmas proporções taõ bem affinaladas, como nos mais vigorosos atletas. »

Pag. 39.

(i) *Verás que a Arte á vista da Natureza sempre he grosseira.* Esta observação he de Pluche no primeiro volume do *Speñacle de*

la Nature, a respeito do ferraõ de huma abe-
lha considerado ao microscopio, e compara-
do com huma agulha de cozer, a mais fina
que achar-se pôde. « Aquelle, diz elle, he
o mais bem polido que pôde fer, e a vis-
ta não lhe alcança a ponta; esta, vista tam-
bem ao microscopio, parece romba, toda
esfarpada, e semelhante a huma barra de
ferro, quando sahe da forja do ferralheiro.
O mesmo he em tudo o mais. No que o
homem faz, não veréis outra cousa senão
desigualdades, fendas, rudeza: tudo traz re-
faios dos limites da sua industria, e grosse-
ria dos instrumentos, de que se vale; tudo
parece feito á fouce, ou á trolha; tudo ma-
nifesta hum official sem habilidade, que não
conhece a materia, de que faz a sua obra.
Pelo contrario as menores obras do Creador
são perfeitas. No interior acharéis em tudo
liberdade, flexibilidade, e móveis, cujo ar-
tificio, estrutura, e manutenção só delle
são conhecidas. No exterior, acharéis em tu-
do magnificencia, symetria, melindre, e
graça ». *Entret.* 1. Vede tambem a *Theologie
des insectes* de Lesser, t. 1. c. 3. quasi no
fim.

Pag. 40.

(k) *Que he absurdo pôr ordem, e sabedo-
ria nos effeitos do acaço.* « Sempre estarei per-
sua-

suadido de que hum relógio prôva hum relógioeiro , e o Universo prôva hum Deos ». *Voltaire* , na Carta que vem depois da sua *Metaphysica*. E n'outra parte : « Hoje menos Atheos ha que nunca , depois que os Philosophos reconhecêraõ que não ha ente algum vegetante sem semente , semente sem designio , &c. e que o trigo não procede da podridaõ.... Alguns Geometras que não eraõ Philosophos rejeitáraõ as causas finaes ; mas os verdadeiros Philosophos as admittem , e como disse hum Author conhecido , o Cathquista annuncia Deos aos mininos , e Newton o demonstra aos Sabios ».

« Se eu crera o systema de Epicuro , diz o Author das Cartas Judaicas (*Lettres Juives*) todos os dias examinando a carreira do Sol , vendo-o apparecer a cima do nosso horifonte , e caminhar a passos largos para os Antipodas : Sauda-te , exclamaria eu , ó eterno acaso ! desfarranjo incomprehensivel , confusaõ admiravel , que mantens a ordem , e o arranjo ! Praza-te que eu te renda aquellas homenagens , que outros mortaes cegos rendem a hum Deos toda bom , todo poderoso , e todo sabio ». Carta 28.

Segundo a reflexaõ de Nieuwentyt , longo tempo antes d'elle já feita pelos sabios do Paganismo : « Se alguém differa a hum Atheo que varias pedras lançadas sem designio algum formaõ hum admiravel edificio ; que as

cordas dos mais harmoniosos instrumentos se arranjarão per si mesmas , e que o vento com varios abalos ; faz com que ellas fõem de huma maneira , que nos enleva : que as pinturas mais perfectas não tiverão necessidade de hum Mestre , que lhes dèsse tanta graça , magestade , ternura , movimento , e acção ; que nos mais bellos quadros , as posturas mais variadas , os ares apaixonados , a distribuição das luzes , as gradações das côres , a mais linda perspectiva , são méra obra de humas côres lançadas por acaso : aquelle , a quem taes paradoxos dicesse , havellos-hia como proposições de hum homem sem fiso. Não lhe pedimos outra cousa , senão a mesma equidade , quando lhe mostrarmos obras , que toda a industria humana não pôde imitar. *De l'existence de Dieu* p. 8. « Que ! se o concurso dos atomos pôde fazer hum mundo , diz Cicero , não poderia elle fazer cousas muito mais fa- ceis : hum portico , hum templo , huma casa , huma Cidade ? » *De Nat. Deor.* lib. 2. c. 37. n. 98.

Envelheceo a Natureza , respondem admiravelmente certos Philosophos , que a fazem hora moça , hora velha , segundo o novo systema , que adoptaõ , ou as difficuldades , que tem de resolver. Mas que ! E ella o he por ventura , quando se trata de fecundar , como n'outro tempo , as sementes que o Crea-
dor

dor pôz em feu feio , e dar á luz por leis constantes , e uniformes os entes , que elle reproduz todos os dias nella ?

Pag. 41.

(1) *E até de todo o objecto indefinido , &c.* No Manuscrito se lê : « Tu distingues esta idéa magnifica , positiva , e real; da de todo o ente infinito , de todo o infinito negativo , ou fallando com mais propriedade , e acerto , de todo o objecto indefinido , por muito prodigioso que elle te pareça ».

Já não se faz , a meu ver , tanta difficuldade de dar ao infinito dos Geometras o nome mais exacto de *indefinido* , *inassignavel* , ou *incomparavel* , como o chama Leibnitz. Com effeito « este *infinito* , diz Voltaire fallando dos calculos de Newton , não he essencialmente outra cousa , senão a impossibilidade de contar até o fim , e a ousadia de pôr em linha de conta o que não se pôde comprehender.

Á respeito das palavras de idéa *positiva* , e *real* , ajuntarei aqui huma reflexão tirada de hum Author tão respeitavel por suas virtudes , como por suas luzes. « Quando expressamos qualidades limitadas dizemos alguma cousa positivamente do sujeito , em quem ellas residem : como quando dizemos de hum homem que he excellente n'hum sciencia ,
que

que elle possui hum talento, huma virtude; que está em alguma parte, que viveo hum tal numero de annos. Não he logo, e com muito maior razão, fallar de Deos em termos muito positivos dizer d'elle que tudo sabe, que he soberanamente perfeito, que está em toda parte, que he eterno? Huma medida limitada de ser, e de perfeição offerece huma idea positiva; e quanto mais não offerece a plenitude, e a immensidade do ser, e da perfeição?» E mais abaixo: «As expressões, que a linguagem humana nos offerece para fallar de Deos, são sempre desproporcionadas á idéa magnifica, e sublime, que temos da Divindade. A impossibilidade, e desesperação de os achar perfeitamente proprios, nos motivaõ muitas vezes a deixar as proposições affirmativas para recorrer ás negativas. Estas corrigem o que aquellas tem de defeituosas. E he esta huma das razões, porque se disse que mais facil he enunciar o que Deos não he, do que o que elle he. Mas se bem repararmos, huma idéa não o he senão mais *positiva*, para ser superior ás nossas fracas expansões... De mais disso haveria contradicção em poder-nos assegurar do que Deos não he, ignorando totalmente o que elle he». O Arcebispo de Vienna, d'antes Bispo de Puy. *A Religião vingada da incredulidade pela mesma incredulidade.*

Pag. 41.

(m) *Esta idea ,... onde a fostes buscar , se-
 não ha hum ente infinitamente perfeito , hum
 verdadeiro infinito que te tenha dado esta idea?*
 De todas as ideas a mais simples he a do infi-
 nito ; e isto he sem duvida causa de não se
 poder dar huma definição della mais clara ,
 do que não o he o termo , que se procurasse
 definir. Esta idea he commum a todos os ho-
 mens de todas as Nações , de todos os secu-
 los , e quasi de toda a idade. Todos , em mil
 circumstancias , e de differentes maneiras , se
 explicaõ por via della , e todos se deixaõ en-
 tender : todos tiraõ della justissimas conclu-
 sões. Não ha pessoa alguma por muito igno-
 rante , e grosseira que a supponhaõ , por pou-
 co que a façaõ attenta ás suas proprias idéas,
 a qual não a distinga de outra qualquer. Quan-
 to aos Philosophos , que a combattem , por-
 que lhe temem as consequencias , e preten-
 dem que não tenhamos verdadeira noção do
 infinito , as suas mesmas objecções a suppoem :
 pois que em fim , como poderiaõ elles argu-
 mentar contra o infinito , senaõ tivessem no
 seu entendimento alguma idéa , não digo com-
 pleta , mas distincta , que podesse servir de ter-
 mo de comparação , quando negaõ a possibi-
 lidade della , ou atacaõ as suas definições ?
 Quanto mais que , achaõ elles ser razão ne-
 garem elles o infinito , quando delle fazemos
 hum

hum attributo da Divindade , sendo elles os mesmos que delle , por huia contradicção estranha , fazem em todos os seus systemas hum attributo da natureza , e das combinações , que ella gera ?

Naõ só temos a idea clara , e distincta do infinito , como acabamos de mostrar ; mas de qualquer maneira que a considerem , nos fazem recordar do ente necessario , que no la deo : primeiramente quanto a sua origem naõ pôde ser formada , nem por analyse , nem por composiçãõ : pois seria destruiilla dar-lhe por elemento , ou por principio qualquer objecto finito , que ser possa : em segundo lugar , a consideralla em sua natureza , naõ pôde ser idea clara e distincta do infinito , sem que o infinito seja ao menos possível , por quanto só do impossível he que naõ se pôde ter idea ; hora o infinito naõ pôde ser possível sem existir , e naõ pôde existir , sem existir per si mesmo : em terceiro lugar , quanto ao seu objecto , abrauge necessariamente a idea da existencia necessaria ; que he o que deo lugar áquelle celebre argumento de Descartes , a que debalde se buscaria resposta que satisfizesse : o argumento he este. « Devo affirmar de hum objecto o que se encerra na sua idea clara , e distincta ; pois que este he o principio evidente de todos os nossos conhecimentos : he assim que a idea do ente infinitamente perfeito abrauge claramente , e distinctamente a
exis-

«existencia necessaria : logo devo affirmar como cousa evidente que o ente infinitamente perfeito existe necessariamente».

Pag. 44.

(u) *O unico direito , que se iria buscar em a natureza , seria o do mais forte.* « Sabi vós daqui (da idea de hum Deos , e de hum Deos justo , que castiga , e que remunera) , não vejo já , diz Rousseau , outra cousa , senão injustiça , hypocrisia , e mentira entre os homens ; o interesse particular , que na concorrência supera necessariamente todas as cousas , ensina a cada hum delles a enfeitar o vicio com a mascara da virtude. Concorraõ todos os outros homens para a minha ventura com dispendio da sua : refira-se tudo a mim só : morra o genero humano , se assim cumpre , na pena e miséria , por forrar-me hum momento de dor , ou de fome : esta a linguagem interior de todo o incredulo , que arrasoa. Sim , toda minha vida sustentarei , que todo aquelle , que em seu coração disse , Não ha Deos , e falla d'outra sorte , he hum puro mentiroso , ou hum insensato ». Muitas vezes citarei ao diante o author taõ critico , taõ gabado , do qual copiei esta passagem. E que não possa elle ser lido inteiramente sem perigo ! Que aquillo mesmo , que as suas Obras tem de excellentes , seja o que faz mais perigoso , e prejudicial tudo o que nelle se encontra falso , e vicioso !

Não

Não se explica Voltaire com menos energia a respeito deste ponto. « Tirai aos homens a opinião de hum Deos remunerador , e vingador : Sylla , e Mario banhar-se-hão entãõ com deleite no sangue de seus concidadãos ; Augusto, Antonio , e Lepido excederãõ nos furores a Sylla : mandarã Nero matar a sangue frio sua mãi. O certo he que a doutrina de hum Deos vingador estava entãõ extincta entre os Romanos (ou pelo menos muito affracada , mórmente entre os Grandes). O atheo , velhaco , ingrato , calumniador , salteador , sanguinario , discorre e obra conseqüentemente , se tem certa a impunidade da parte dos homens ; por quanto senãõ ha Deos , este monstro o he para si mesmo : a si proprio immola tudo quanto deseja , ou tudo o que lhe serve de obstaculo : as supplicas mais ternas , os melhores arsaõamentos nãõ podem mais com elle , do que com hum lobo esfomeado de raiva.... Huma sociedade particular de atheos , que nãõ disputaõ nada huõs contra os outros , e que perdem aprasivelmente os seus dias nos divertimentos do deleite voluptuoso , pôde durar algum tempo sem perturbação ; mas se o mundo fora governado por atheos , melhor fóra viver sob o imperio immediato desses entes infermes , que nos pintaõ encarnissados contra as suas victimas ».

« Os Atheos , diz o mesmo Author , sãõ pela maior parte doutos atrevidos , e desvairados , que arrasoã mal , e que nãõ podendo

com-

Comprehender a creação, a origem do mal, e outras difficuldades, recorrem á hypothese da eternidade, e necessidade das cousas ».

Ajuntemos por fim estas lindas palavras de Montêsquieu : *A Religião he o melhor penhor, ou fiador, que os homens podem ter da probidade dos homens.* » Quando fora inutil, diz elle n'outro lugar, que os vassallos tivessem Religião, não o seria que a tivessem os Principes, e branqueassem de espuma o unico freio, que podem ter aquelles que não temem as leis humanas. Hum Principe, que ama, e teme a Religião, he hum Leão, que cede á mão que o affaga, ou á voz que o sócega. O que teme e aborrece a Religião he como a fera selvatica, que morde a cadea, que a tolhe de poder atremessar-se sobre os que passaõ. Aquelle, que absolutamente carece de Religião, he esse animal terrivel, que só sente liberdade quando espedaça, e devora ». *Esprit des Loix, liv. 24, c. 2.*

Quem attender a taõ lucidas, e penetrantes verdades, e considerar ao mesmo tempo as conttadicções, os absurdos, que traz consigo o materialismo, que espanto e affombro não será o seu á vista da especie de encarnisfamento, com que os nossos Spinozistas modernos querem dar volta a tudo, quanto se atém ás noções religiosas, e do fanatico empenho, que poem, em semear os seus dogmas destructivos em milhares de espiritos diversos,

ape-

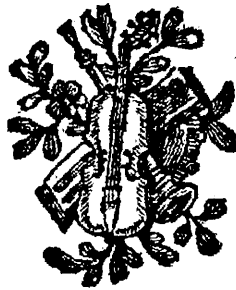
apezar dos interesses , que mais prezamos ?
 « Parece , diz a este respeito o celebre *Adi-
 son* no *Spectateur* , que hum zelo extravagante
 só pôde alojar-se n'hum cabeça supersticiosa,
 e malfeita , que hum atheo não pôde admittir
 fanatismo , e que pelo menos leva ao homem
 religioso esta unica vantagem , que tão cara
 comprou. Mas não : prégação , espalhaõ o
 atheismo com tanto zelo , e viveza , com tan-
 to calor , e arrebatamento , como se só hou-
 vera salvação para o genero humano em não
 crer em Deos. Que zelo ! e que homens
 como os que d'elle estão possuidos ! Não acho
 côres com que os pinte. São huns jogadores ,
 que se picaõ , e apaixonãõ por hum jogo ,
 em que não ha que ganhar. Desaffocegaõ-se
 a si , e attormentaõ-vos para mover-vos a pen-
 sar como elles. Que lucro tiraráõ elles da-
 qui ? Nada , assim como vós ; e elles mesmos
 convém nisto. Hora se no mundo podera ha-
 ver cousa mais absurda que o Atheismo , sem
 contradicãõ seria o zelo dos seus apóstolos.

E não está aqui tudo : a este zelo incom-
 prehensivel ajuntaõ elles huma credulidade ,
 que não se concebe outra melhor. Hum atheo
 he em sentido muito particular , mas muito
 verdadeiro o que se deve chamar espirito fra-
 co , e hum jacobeo. Este Filosofo tão altivo ,
 que rejeita o que nós cremos , por pouco que
 escuro seja , está reduzido a abraçar quimeras ,
 contradicões , impossibilidades. Trata de erros ,

preoccupações aquelles principios, que os homens de todos os tempos, e de todos os paizes acháraõ conformes ás luzes da razaõ, e sentimentos do coração; aquelles principios, poderia eu tambem dizer, que tendem visivelmente á felicidade de cada sociedade, e individuo. Mostra este Filosofo de taes principios, e de bem longe os rejeita para pôr em seu lugar hum systêma, que escandalisa, monstruoso, tal n'huma palavra, que para admittillo cumpre ser dotado da mais lèrda credulidade. Quero suppôr que se tenha reduzido a huma especie de Symbolo a doutrina dos mais celebres atheos, a eternidade do mundo, ou o arrançamento fortuito das suas partes, a materialidade da substancia que pensa, huma alma que morre, hum corpo organizado pelo acáo, huma materia que a si mesma dá movimento, e gravitação (ou que se o tem em si mesma, e necessariamente, communica e perde successivamente alguma parte delle) n'huma palavra os principaes mysterios dos Atheismos; e que este symbolo, assim resumido, o daõ a crer á nação, que quizerem: aos mesmos atheos dirijo agora esta minha pergunta: para cada artigo de semelhante *credo* não será precisa huma fé infinitamente maior, do que para os dos nossos dogmas, contra os quaes se levantaõ com o maior furor, e obstinação? Respondaõ sinceramente estes disputadores eternos, e aprovei-

80 O S D E S V A R I O S

veitem-se do aviso , que tenho de dár-lhes.
Para bem seu , e repouso nosso lhes dou de
conselho que se ajustem pelo menos entre si.
Gritaõ incessantêmente contra o fanatismo ,
e hypocrisia , e não reparaõ que elles mes-
mos saõ os hypocritas da extravagancia , e os
fanaticos da impiedade.



OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA
DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

C A D E R N O II.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*

80 O S D E S V A R I O S

veitem-se do aviso , que tenho de dár-lhes.
Para bem seu , e repouso nosso lhes dou de
conselho que se ajustem pelo menos entre si.
Gritaõ incessantêmente contra o fanatismo ,
e hypocrisia , e não reparaõ que elles mes-
mos saõ os hypocritas da extravagancia , e os
fanaticos da impiedade.



OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

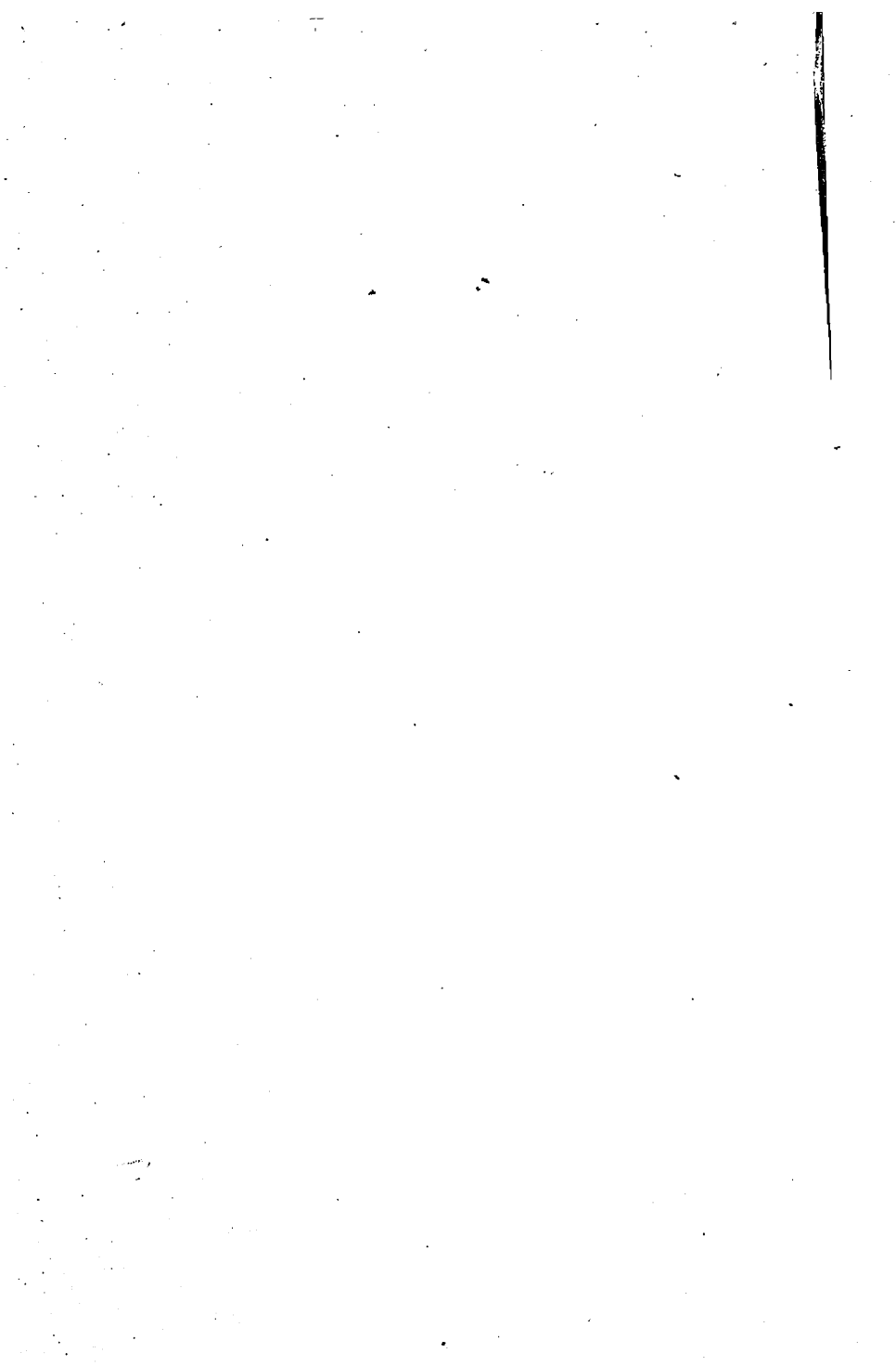
TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

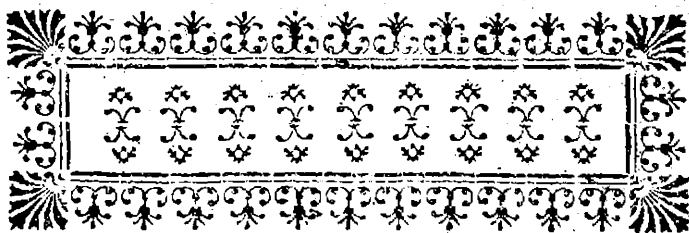
C A D E R N O II.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*





CARTA V.

Do Marquez á Condeffa (*).

Falla-lhe dos seus receios a respeito de seu marido, e cousas que lhe descobrio do Barão de Lausana. Confidencias reciprocas. Vergonhosas origens, progressos, e consequencias da incredulidade: preoccupações a favor da Religião. Como se deve a Condeffa haver com o Barão. Nova desgraça do Marquez.

MINHA querida filha: não posso explicar-te, quanta parte me cabe das tuas inquietações, e penas. Como esposa temes, e eu como Pai. Bem sabes quanto me interessa a ventura de meu filho, e a tua; e faz-me es-

F ii

tre-

(*) He de notar que esta Carta V., e a Carta IV., que a precede tem quasi a mesma data, e forão enviadas pelo mesmo Correio: o que tem muitas vezes lugar a respeito das que as seguem.

tremecer, igualmente que a ti, o fatal golpe, que o Barão de Laufana lhe pôde dar.

A ÚNICA cousa, que me socega, he a confiança, que Valmont mostra ter em mim; pois não me dissimulou as suas opiniões, e dúvidas, e por este meio me dá os de responder a ellas. Não cessarei de o fazer com toda a circumspecção, que requerem os seus proprios interesses, e os da verdade, cujo imperio affenta sobre a persuasão, e não sobre o constringimento; *visto que* esta verdade santa se prôva, e não se ordena. Nenhuma outra cousa faria eu, senão enojar, e escandalisar o meu filho, se em vez de illustrar-lhe a razão, pretendesse dominalla. Pelo que, querida Emilia minha, sempre usarei de razões para com elle, mais como amigo, do que como mestre, e Pai; se he que ha amizade mais persuasiva, e terna do que a de hum Pai.

BEM antevejo que elle não me dirá tudo, e não lhe custará tanto fallar-me dos desvarios de seu espirito, como dos de seu coração, quando este venha a desvairar-se; mas oxalá que a respeito daquelles se abraça elle sempre comigo sem rebaço! Desvanecendo huns por meio de huma luz suave, mais facil nos será remediar os outros: e pelo que te pertence, minha filha, não arredes pé da vereda, que tomaste. Sejaõ quaes forem as circunstancias, não tomes outras armas contra

tra Valmont , que não sejaõ as da ternura de esposa com as da mansidão , e igualdade constante de huma alma verdadeiramente christã ; porque o seu genio , naturalmente bom , não resistirá muito tempo aos legitimos encantos de huma piedade sólida , e á sifudeza do teu proceder.

Oh ! quão obrigado me deixas , minha amavel Emilia , com o teu modo de pensar a respeito de teu marido ! Aquella simplicidade , e franqueza no fallar , que tão bem diz com os legitimos , e *innocentes* amores , e que hoje em dia querem fazer objecto de mófa , e riso , he todavia conforme á razaõ , natureza , e sentimento ; e eu mesmo agora o reprehenderei contigo , usando de hum estylo mais conforme á minha ternura , e ás influencias de meu coração.

NAÕ TEMAS , minha filha , fazer-me fiel das tuas penas , assim como eu o desejaría ser unicamente da tua ventura. O falso melindre , que te moveria a dissimular-mas , seria tão funesto para Valmont , como prejudicial a ti mesma : pois que privada de todo o arrimo , sem mais luzes que as tuas , menos forças terias para foster as próvas , que o Ceo te prepára , e a respeito de teu marido menos soccorro para lucrar com ellas. Ah ! e ao lado de quem te seria dado buscar cá na terra consolações , e luzes , se não for

for ao de hum pai? Bem vês, minha Emilia, que eu não pretendo desvanecer os teus temores com huma falsa segurança; pois que tenho por melhor ajuntar a elles os meus, e consultarmos ambos sobre o modo de haver-nos.

SOBEJA noticia tenho das vergonhosas origens, funestos progressos, e desgraçadas consequencias da incredulidade, para não temer nada sobre este ponto a respeito de meu filho. Chamaõ-lhe fortaleza de espirito (*) quando ella só tem a sua nascente na fraqueza de huma alma vã, e pusillanime, a quem traz subjugada o respeito humano, e huma louca oufanía domina; que em si mesma não tem a que recorrer possa para grangear merecimento algum independente da singularidade; e sobre tudo que nem bastante valor tem para sobremontar as paixões, que a sujeitaõ, nem bastante virtude para seguir constantemente huma religião santa, que domando-as restitue ao homem toda a sua energia, e liberdade. Bem pôde qualquer constituir-se incredulo por principios, estribando

(*) *Os espiritos fortes, diz La Bruyere, sabem que assim os chamaõ por ironia? Que maior fraqueza dar-se pôde, do que viver na incerteza de qual seja o principio do seu ser, vida, sentidos, e conhecimentos, e qual deva ser o fim disto tudo.* »

do a pouco e pouco sua oufania , e paixões , em systemas mais arrafoados ; mas não he assim que o começou a ser. Alguns tenho visto faltos de crença , e nunca vi nenhum , que o começasse a ser de boa fé (*).

HUMA coufa ha aqui a mais triste , e he que apenas a incredulidade começa , por afim dizer , a grelar n'hum coração , logo se recebe sofrégamente tudo quanto a nutre. E des do mesmo instante não se cuida n'outra coufa , senão em difficuldades frivolas , que as paixões suscitaõ contra a religião ; em vãos fantasmas , que cada hum forma a si proprio para haver-se por dispensado de sobmetter-se a ella ; em abusos que muitas vezes a desfiguraõ ; e não se dá atençaõ alguma a tudo quanto a demonstra : amontoa-se sem exactidão , sem discernimento , nem próvas , argumento sobre argumento para destruilla ; as mais fracas objecções valem no nosso conceito por toda a evidencia , e força das próvas mais solidas ; a má fé nos empresta atmas na fal-

(*) « O desejo de não ter já freio ás paixões , a vaidade de não pensar , como a multidão popular , produziraõ , melhor que a illusão dos sophismas , hum grande numero de incredulos , que segundo a expressãõ de Montagne , fazem muito por serem peiores do que não são ». Mr. d'Alembert , Melanges , &c. de l'abus de la critique en matiere de Religion.

falta da verdade : servem-se da ironia , como o Barão , quando se sentem apertados pelo arraçoamento ; qual a ave , a que cortará as extremidades das azas , mas que ainda voa de ramo em ramo para escapar á mão , que lhe vai no alcance ; passam velozmente de hum a outro objecto , e apuraõ-se todos os subterfugios para não parecerem obrigados a render-se.

ASSIM , cada dia se vai affracando a crença das verdades mais santas : augmenta-se a incredulidade , a qual estanca as imaginações mais loucas , adopta as opiniões mais extravagantes , forma para si os systemas mais absurdos , muda todos os principios , altera todas as nossas idéas , corrompe os nossos juizos todos , infecta-nos os costumes : e se algumas vezes enfadada das suas contradicções , volta a principios mais sabios , a huma maneira de pensar mais consequente , só o faz as mais das vezes depois de ter perdido o habito , e o gosto de todas as virtudes.

CHAMAÕ preocupações a tudo quanto a Religião abrange. Sem duvida que entre aquelles , que a crem , alguns ha que a receberão sem a examinar ; mas nesta parte ha preocupações de toda a especie , e não as vejo mais proprias , nem mais ridiculas , do que as da incredulidade. Levanta-se esta amiudadamente contra a crença de todos os seculos,

los, e de todas as nações, e descança sobre a fé de hum só homem: e ainda as mais das vezes rechaffa os sentimentos mais naturaes, rejeita o que a cada hum nos dicta o senso commum, para consultar os vãos caprichos de huma imaginação extravagante, que hum capricho muito mais extravagante destroe hum instante depois: ou para ouvir sómente humas paixões cegas, que mudando de objecto, mudão a cada instante o systema, que formáráo para si.

Ah! se a Religião só se estabeleceo no espirito da maior parte dos homens pela fé das preocupações, convenhamos pelo menos em que ella offerece a seu favor preocupações mais legitimas: bem que ella se apoiasse só sobre presumpções, as que nascem da sublimidade dos seus dogmas, da santidade das suas maximas, da sua liança necessaria com a perfeição, gloria, e bemaventurança do genero humano; as que nascem principalmente do caracter, costumes, e proceder dos que se armao contra ella, e do exame reflectido dos principios, e consequencias da sua incredulidade, seriao mais que sufficientes a meu ver para resguardar huma alma recta, e sisuda do perigo de vir a ser incredula, ou da desgraça de o ser sem esperança de emenda.

QUANTO a Valmont, a pezar dos meus sustos, e da exposição, por desgraça mais que

que fiel, que te tenho feito dos temerosos desvários, a que nos arrasta a incredulidade, não deixo de ter minhas esperanças. Se a sua mocidade, e as seducções de Laufana foram parte, para que elle cahisse no erro, pelo menos espero que os seus erros não aturem longo tempo, até que alterem nelle todos os principios de razão, rectidão, e costumes, que podem ajudar a reencaminhallo. Não te deixes tu abatter: ergue constantemente os olhos ao Ceo: pede por teu marido, ao mesmo tempo que eu trabalho por tirallo das suas duvidas: e vive na certeza de que mais fará os teus gemidos, e a tua brandura, do que o meu trabalho, e esforços.

A RESPEITO de Laufana sei qual he o teu embaraço, e quaõ melindrosa a regra de proceder, que deves guardar para com elle. He amigo de Valmont: amigo perigoso, amigo desleal talvez, mas que te vês obrigada a attender. Foge delle o mais que te permitir a civilidade; metta-lhe respeito o teu extremo recato; se alguma vez te vir com rosto mais sereno, e alegre, não lhe seja difficiloso alcançar que á presença de teu marido o deve. E pelo que toca ao demais não o agonies contra ti, para que não o tornes mais temeroso: attende-o, sem comprometter-te todavia: em pontos de religião não argumentes com elle: chora por elle, e não lhe tomes odio,

NÃO

NAÕ posso soffrer , querida Emilia , esse zelo enganoso , que do odio das opiniões falsas , e erroneas nos faz passar ao desprezo , e odio dos desgraçados , que vivem no erro. Maldita seja para sempre a preocupação , que move a tomar odio em nome do Deos de caridade a huns homens , que elle nos recomenda tão fortemente , que amemos ! Oh ! miseros elles ! Affaz desaventurados não são , pela cegueira em que jazem , para merecer a mais terna compaixão ? No intimo de seu coração tem elles já o castigo ; não lucraõ tanto nos prazeres , que tem por licitos , quanto perdem no que toca ás luzes , e vantagens , de que se privaõ : e ultimamente , visto que são homens , visto que nasceraõ como nós para a verdade , e bemaventurança , não devemos por ventura desear com ardor que elles cheguem *hum dia* a ser mais illustrados , se possível for , e mais venturosos ? Confesso que o Baraõ se oppõe á tua felicidade propria ; mas bem sabes , minha filha , de que maneira te he dado tomar disso vingança. Conserva sempre sensivel e beinfazeja a tua linda alma , sempre tranquilla , e isenta de todo o fermento de aspereza , e inimizade ; e desfructando-te assim , a paz de teu coração te compensará em abundancia da que os homens parecem negar-te.

NAÕ me fallas da tua prenhez , de que já

tinhas desconfiança antes da minha partida. Cuida , minha querida minina , em conservar-te para ti , para teu marido , e para os doces fructos de huma uniaõ , que o ceo houve por bem formar : cuida em conservar-te para outro pai , que vive mais em ti , e em Valmont , do que em si mesmo.

P. S. AGORA me chega , minha filha , nova ordem da Corte : ainda sou lá suspeito , bem que taõ longe della esteja : ou para melhor dizer sem duvida os meus inimigos ainda me julgaõ muito perto delles , e me mandaõ para o outro extremo do Reino. Ouço tambem dizer que chegáraõ a fazer-me espoliar do meu governo , e que este foi dado ao filho do Duque de... Até na injustiça delles respeito a vontade do meu Soberano , e se elles me tiraõ as minhas dignidades , e bens , naõ poderãõ pelo menos espoliar-me da afeicãõ , que lhe tenho , e da minha submissãõ ás vontades do Ceo. Este he quasi o unico bem , que me resta , e sempre permanecerá comigo.

C A R T A VI.

Do Conde de Valmont a seu Pai.

Queixumes muito mais amargos do joven Conde a respeito da injustiça praticada com seu Pai, das desgraças deste, e da triste vivenda, onde o abrigaõ a habitar. Novos argumentos contra a existencia de Deos tirados do mal fisico.

MEU PAI: que apprasível, e suave cousa não he para mim o instruir-me convosco! oh, e quaõ vivamente sinto todo o apreço das luzes, que vos praz derramar sobre mim! Poderiaõ já mais ser importunas para mim humas verdades, cuja convicçaõ total será em mim o fructo dos vossos desvélos? Continuai pois a illuminar-me; perdoai as minhas dúvidas, em attençaõ á minha fraqueza: e a preciosa vantagem vos deva eu de vellas desaparecer para dar o seu lugar á certeza. Se eu me affasto do caminho, cedo me torneis a metter nelle; e fazer com que o vosso filho saha de entre as sombras do erro, he dar-lhe segunda vez a vida. Quem pôde de mais disto melhor que vós, mover a tomar gosto á razaõ, e constrometer a amalá? As suas lições emprestais todo o imperio da

da virtude , que vo-las dicta ; e não me parece que haja cousa mais persuasiva do que a voz do Justo , que annuncia hum Deos. Mas creieis vós , meu Pai , que esta mesma virtude , que fazeis brilhar , he a que briga mais fortemente em mim contra as luzes , que me offereceis ; que parece derribar por huma parte o que faz muito por estabelecer por outra ; e que sem querer me emprestais armas contra vós ? Não cesso de comparar os vossos sentimentos , e as vossas desditas , os merecimentos , e a remuneração. Que ! dizia eu a mim mesmo com maior fogo , do que até agora ; tanta grandeza de alma , e tanto infortunio ! Nestas tristes idéas me via eu submergido , as quaes tanto pesão no coração de hum filho ; e eis-que neste instante chega-me a noticia da vossa nova desgraça. *Oh !* que golpe para o meu coração , *que golpe* para a minha razão !

ESTAIS pois condemnado a ser o alvo dos acontecimentos , e da sorte , a estar continuamente em desalçocego , e perturbação , a experimentar tudo quanto a má fortuna tem de mais penosa , e baixa ! Tiraõ-vos as honras , os bens ; e o galardão dos serviços , e merecimento vem a ser o dos empenhos , e valimentos. Sei que a vossa grandeza não consistia nos titulos , que tinheis ; que não vos privaráõ da nobreza da vossa origem , nem da dos vossos sentimentos ,

tos , e que sempre fereis affás grande , pois que de vós mesmo o sois : sei que em quanto eu não succumbir aos esforços da inveja , em quanto tiver bens , meu Pai será sempre affás rico : mas em fim he por isso a sorte menos injusta ? Não ereis vós affás desgraçado ? Nem se quer vos deixo na vossa Patria hum retiro , onde possais gozar em paz de algumas doçuras da sociedade , de alguns agra- dos da natureza , e escolhem para lugar do vosso desterro a mais triste vivenda ! Dester- raõ-vos a viver entre huns homens rusticos , e salvages , que não vos pôdem servir de re- fugio algum , que só tem de humanos a fi- gura , e de commum convosco a dura ne- cessidade de viver ; em meio de montes , precipicios , e mattos : n'huma terra secca , e ingrata , onde a cultura he quasi sem fru- cto , e o trabalho sem salario ; n'huns luga- res que só offerecem a medonha perspectiva de huns casaes tristemente espalhados , mi- seraveis choças , e a melancolica imagem da indigencia dos que as habitaõ !

QUE contraste não he este com as idéas de ordem , em que sempre querieis met- ter-me , e de que eu tanto estimaria recor- dar-me sem cessar ! mas *ah* ! que assim se des- vanecem logo por motivo de huns objectos , onde que pena ! reina huma desordem mais que real !

DIZEIS vós que ha hum Creador soberanamente bom, soberanamente sabio ; e não obstante isso vejo neste mundo fysico , sobre esta terra que habito , montes sobre montes , abyssos sobre abyssos : vejo irregularidades , defeitos em a natureza ; vejo por toda a parte homens sujeitos ás precissões , dores , e á morte. Para isto he que elles nascêraõ ? Para que saõ os males no Universo ? Ah ! se importa que haja desgraçados , pelo menos exceptue o Ceo disso os homens virtuosos : exceptue aquelle , que entre todos mais preço , e amo ; e se assim for mister , meu Pai , tire-me elle a mim a ventura da minha vida , que eu convenho nisso , para formar della a vossa !



C A R T A VII.

Do Marquez de Valmont a seu filho.

Situação de sua alma em meio do seu desterro ; da natureza da bemaventurança , e qual seja a que elle goza no seu retiro. Lições de humanidade no seu modo de proceder para com seus subditos. Espectaculo da natureza. Resposta ás difficuldades sobre o mal physico. Apreço da Religião.

DESENGANA-TE , filho , e deixa-te de murmurações , e queixas ; que eu não sou desgraçado. Julgas-me em desaffoço , e perturbação , e já mais me desfructei , nem tomei tanto o gosto ás doçuras da paz , como agora. Agora he que começo a viver para mim. Separado de hum importuno tropel , longe de embaraços , e traveffuras , longe de espiritos falsos , e corações perversos , sem disfavor se vão volvendo os meus dias , e sem inquietação , nem enjoo. O meu unico estudo aqui he a natureza , e o meu coração ; e neste placido retiro , só vós , meus cáros filhos , podeis faltar á minha ventura.

AINDA que me vejo desterrado nestes lugares ; não está nelles cativa a minha alma ;

naõ se dá aqui coufa, que a desdoure, que a sujeite; e lhe prenda a liberdade. Todos os dias vou aprendendo a desapegar-me dos objectos, a que ainda me atinha; e sobmisso aos decretos do Ceo, dou-lhe muitos louvores pelas lições, que me dá: contente estou, porque chegou sua vontade a ser a minha: nem elle pode já querer, senão o que eu quero.

QUANDO te agonias pelo meu infortunio, querido Valmont, muito pouco conheces em que consiste a verdadeira ventura. Em havendo hum espirito recto, e coração tranquillo, por toda a parte ella se acha; mas por toda a parte com misturas, limites, salvo no gozo do proprio soberano bem. A ventura acha-se em todas as situações, e lugares; naõ se forma de alguns instantes da nossa vida, nem ainda de alguns dos nossos dias; pois sendo assim, triunfando o delinquente seria venturoso; mas forma-se de huma longa continuação de momentos, e a vida mais uniforme na sua carreira he tambem a mais affortunada. Naõ está annexa ás grandezas, nem ás riquezas: o falso esplendor, que as rodea, só serve muitissimas vezes de mascarar os consumidores cuidados, a escravidão, e o enjoo dos que as possuem. Grande era eu, era rico, e todavia naõ estava tão satisfeito. Se para chegar á ventura fossem necessarios bens, ou titulos, poucos homens poderiaõ tal preten-

tender : a natureza com tudo a todos dá igual jus a ella , se julgarmos pelos seus desejos. Não depende a ventura dos brincos da fortuna , dos caprichos da forte ; e assim como pelo coração he que cada hum pôde ser legitimamente nobre , e grande ; por elle he que tambem pôde ser ditoso. Poucas paixões , poucas precisões (e poucas tem aquelle , que só tem as que não deo a si proprio) hum espirito humilde e resignado ; hum coração , que se abre ás doçuras do sentimento , e que se fecha aos tormentos do amor proprio ; gostos honestos , trabalhos uteis , obrigações bem cumpridas , humia alma , onde tudo concorda : esta a nascente da verdadeira ventura . Então he que se toma o gosto a prazeres muito superiores aos dos sentidos ; mas para gozar delles , he necessario poder entrar em si sem receio de ser arguido : he necessario reconhecer hum Deus , *meu Valmont* , e não andar em guerra com a razão , que delle recebemos.

AGORA vês que bem posso fer , ou fazer muito por vir a fer venturoso : aqui tudo concorre para a minha felicidade. Estes homens tão ruficos , tão salvages no teu conceito , e que tu julgas incapazes de valer-me de algum refugio , incessantemente mo estão offerecendo : necessitaõ de mim , e sendo meus subditos , assim mesmo tenho muito mais precisão delles. Na desgraça , meu filho , he quando se

conhece melhor o apreço dos homens. Esta boa gente, que nunca me tinha visto, não sabe que festa me faça; empenha-se á porfia em dar-me todos os soccorros, que eu não posso, e ella sabe tão bem escusar: o que fazem muitas vezes, só por ter o prazer de me serem uteis; e a bondade de seu coração tal preço dá aos seus menores serviços, que todo o meu apenas he sufficiente para o pagar. Da minha parte esmero-me por fazellos venturosos; o que para mim he começar a sello. A ouvir o que dizes, quasi que estes homens nada tem de commum comigo. Que dizes, filho? Tem de commum a humanidade. Poem tu de parte estas differenças exteriores, que muitas vezes tem a sua origem n'hum forte de acaso; que tão raras vezes provaõ a favor do merecimento, e sempre devisarás entre homem e homem as relações mais legitimas. De mim o digo, a quem nada de humano he estranho (*) e que em cada hum dos meus semelhantes respeito a minha propria natureza, destes mesmos, que tu com tanta indifferença tratas, e a meu ver contemplarias com alguma especie de desprezo, tiro aquelles prazeres, que o mundo civilisado não podéra dar-me.

Nestes casaes, tão arredados da contagiaõ
das

(*) *Homo sum; humani nihil a me alienum puto.*

das cidades, he que eu torno a achar o bom natural, e a simplicidade das primeiras idades. Aqui he onde impera hum ar alegre sem disfarce, e o contentamento no centro do trabalho: aqui a saude, a paz, e o simples necessario não dão lugar para ser invejado o luxo das Côrtes, e o ruido das Cidades: aqui conserva a natureza o seu imperio, e direitos, e não permite que alguém se envergonhe dos vinculos, que ella formou: aqui se dão, e recebem os nomes sagrados de pai, amigo, esposo, e irmao com toda a singeleza do sentimento, que elles exprimem; e a cada instante fazem retinir-me no intimo do coração o enternecido brado da humanidade. Ó humanidade, humanidade! doce propensão das almas na verdade nobres! Quão desgraçados são aquelles, que de ti se olvidão; que poem no lugar das doçuras, que lhes grangeas, das lagrimas de ternura, que fazes correr, a sequidaõ, e dureza, que são partos da oufania; e que em meio da sua falsa grandeza, de tudo fazem alarde, menos de ser homens!

Daqui ficarás entendendo, meu filho, que ajuizando eu assim pouca pena me dá o verme desterrado entre este Povo, que habita huma terra, que he a mais antiga herança dos nossos avós. Alegre me chego para elle, e elle para mim sem receio algum. A nossa mutua confiança produz varias scenas de enter-

ternecimento, e benevolencia, as quaes anteponho muito a toda essa pompa de grandezas, e a todos os cortejos das Cortes. O anciao guia para mim o seu filho, e a vista delle me faz o elogio da sua sobriedade, e ternura; conversa comigo sobre a sua familia, campo, e gados, sobre o pouco cabedal que possui, ou espera possuir: algumas vezes me falla tambem nas suas precisões, e miseria: participo da sua pena, e faço de maneira que não torne a ver-se nella; ou pelo menos a mitigo, quando não posso inteiramente alivialla. N'outras occasões me pede conselhos, e eu lhos dou, e quando he possivel, ajunto algumas luzes, que o constituem na sua simplicidade mais sabio ainda, e mais venturoso. Querem estes bons homens fazer-me juiz das differenças, que se suscitão no casal: e respeitando os direitos de cada hum delles, faço de maneira que todos voltem contentes. Muitas vezes eu sou o mesmo, que os ajunto para ser testemunha dos seus jogos: em algumas festas campestres dou hum premio ao vencedor; determino remunerações muito maiores ao trabalho, e virtude: e quando não tenho já que dar-lhes, huma só palavra, que eu profira, parece que vale para elles por todas as honras triunfaes. Leio em seus olhos, géstos, em todo o seu porte, quaõ sensiveis sejaõ. Ah! que todos elles se dignaõ de respeitar-me por motivo de mim
mes-

mesmo: ainda fazem mais pela minha ventura, hum cento de vezes no dia me fazem tomar o gosto á doçura de ser amado. Dizem que a gente do campo he má: não ha dúvida, são máos aquelles, a quem fizeraõ taes, constituindo-os miseraveis. Todos estes são naturalmente bons; e quando não o fossem, viriaõ a sê-lo, assim como os demais homens, huma vez que os tratasem com bondade.

AVISA tu agora, meu filho, pelo prazer, que concebo de fallar delles, quanto elles contribuem para a minha felicidade, a qual não formaõ todavia de todo; e humas cousas, de que mais gozo, he o espectáculo da natureza. Não he ella nestes sitios taõ inculta, nem taõ privada de attractivos, como a suppões; e nos mesmos lugares mais maninhos, tem a natureza para hum coração tranquillo certos encantos secretos, a que quanta riqueza tem a Arte, não pôde igualar. Quando ao nascer da Aurora passo aos nossos montes, e vejo o Ceo ir-se a pouco, e pouco córando das mais vivas côres; apparecer, levantar-se hum globo de lume, que com seus nativos raios desterra as sombras dos oiteiros; derreter-se lentamente as neves, e formar huns regatos, que vão correndo junto a mim com suave murmurio; as flores do campo misturando seus apprasiveis cheiros com os das plantas, que rebentaõ pelas fendas das rochas; as gottas do orvalho reluzindo

sobre essas flores , sobre os espinhaes visinhos , e sobre os delgados filetes que andaõ a voejar de roda ; os brandos zephyros brincando com as folhas dos tenros arbutos , e facodir-lhe mollemente os raininhos ; quando ouço os passarinhos , que com seu terno gorgoeio faulaõ todos juntos o astro do dia , e daõ preludios de novos concertos : quando vejo os novellos de fumo , que se levantaõ dos rusticos telhados dos pastores , e daõ indicios de tornar o trabalho ; roubar-se ao repouso o Matteiro , e deixar a choça para entranhar-se pela matta visinha ; espalharem-se os Lavradores pelos campos ; sahirem os gados a passo lento dos casaes , e derramarem-se pelas encostas dos outeiros ; espertar a natureza toda , e sem perder nem ainda a impressaõ da frescura , recobrar novo vigor ; ah ! *filho* , que encantamento naõ he o meu ! Qual inimigo da Divindade poderia resistir a taõ enternecido espectaculo !

ENLEVADO nestas agradaveis imagens , entrego me á mais profunda meditaçaõ : o espirito se me commove , apressaõ-se meus pensamentos , huma especie de enthusiasmo me arrebatã a alma , entro nos conselhos do Creador , e já me parece que estou presente ao instante da creaçãõ.

NAõ existia ainda entãõ nada , senãõ aquelle , que existe per si mesmo. Falla elle ; o Universo he feito : forma-se o caos , e
n'hum

n'hum instante se desenvolve : a luz apparece , distinguem-se os elementos , brilhaõ os astros no firmamento , a terra recebe a sua fecundidade , e ornato , o mundo se anima , e povõa de mil entes diversos : cada cousa tem suas leis , e o creador imprime por toda a parte caracteres da sua soberania , e liberdade (*). A natureza todavia não tem ainda quem a mande : não tem centro commum , o qual ligue as differentes partes , que a compoem , e as reencaunhe ao seu verdadeiro fim : riquezas tem , mas são inúteis ; he feita para ser vista , sentida ; e he cõga , insensitiva , nem ha quem possa admirar os seus dons , nem quem saiba empregallos : he muda , e não tem ministro , e interprete , que possa em seu nome dar gloria áquelle , que a fez existir. Cumpre-lhe haver hum ente , que seja collocado entre Deos , e suas obras , que una em si mesmo a intelligencia , e a materia , que quanto ao corpo se atenha ao Universo , e quanto á razãõ ao seu Author. Fõrma Deos este ente : o homem , por seu espirito , e coração , he creado á sua imagem : para elle existe o homem , assim como o mundo , que eu habito para mim existe.

Mas , como tudo se avilte com o uso , e quasi que cessamos de admirar , e sentir o que cessa de ser novo para nós ; para não

ex-

(*) Vede a Carta IV.

experimental esta impressão do habito ; que fazendo-me insensível me faria ingrato , ponho-me por hum instante no lugar do primeiro homem. (Porque em fim , sem admitir o absurdo , e inutil quiméra de huma successão de entes ao infinito , cumpre que haja existido hum primeiro homem). Que espectáculo para este ! Tanto que vio a primeira vez o lusente astro , que preside ao dia , resplender , caminhar com agigantados passos , levantar-se á maior altura dos Ceos , baixar ao outro hemisferio , e abarcar o Orbe na sua carreira : tanto que vio as trévas bannirem insensivelmente a luz para convidallo ao repouso , e poupar-lhe , antes que lhe chegue o somno , a admiravel perspectiva desta soberba abobeda , onde hum novo astro , e estrellas sem conto semeadas por hum azulado campo , moderação com huma suave , e placida claridade as sombras da noite : tanto que vio o Sol tornar a apparecer á sua vez para córar , embellezar a sua morada , aquecer , reanimar toda a natureza ; tanto que a terra , toldada de arvores , fructos , flores , e verdura , tentou os seus gostos , e desejos para satisfazer as suas primeiras precisões : tanto que os animaes chamados á sua presença vierão offerecer-lhe a sua industria , forças , leite , e vello , e huma companheira virtuosa , e terna se lhe apresentou para embellezar-lhe a sua soledade , e fazel-
lo

Jo viver huma vida muito mais doce n'outro elle; tanto que tudo no universo deo mostras de ser formado para elle, e concorrer para a sua felicidade (naõ havia entaõ cousa que lha estorvassê, ainda naõ era infiel): ah! que admiraçãõ, que affombro naõ experimentaria elle! E quaes foraõ nestes primeiros momentos os seus arrebatamentos, e enleios! Levado eu mesino da admiraçãõ mais viva, fóra de mim, levanto-me, clamo, torno a cahir prostrado em terra, os olhos se me humedecem, as mãos se me enlaçaõ, confundem-se-me as vozes, e balbuciando-me a lingua explica o meu affombro, e expressa a minha gratidaõ áquelle, que tudo fez, e que tudo me deo. Tal foi sem dúvida a homenagem do primeiro homem, e se elle nasceo razoavel, e sensivel, nasceo com elle a Religiaõ (*).

MAS

(*) « Supponhamos, dizia hum antigo Filosofo, huns homens, que tivessem sempre habitado debaixo da terra em bellas, e grandes casas, ornadas de estatuas, e pinturas, abastecidas de tudo quanto ha em abundancia nas dos que se contaõ por ditosos: supponhamos que sem terem nunca sahido de lá, tivessem todavia ouvido falar de deoses, e vindo de subito a abrir-se a terra, deixassem a sua tenebroza vivenda para vir morar em nossa companhia; que pensariãõ elles quando dessem com os olhos na terra, mar,

MAS onde estão, dirás tu, effes grandes objectos de acções de graças, e de affombro? Brevemente se deslumbrarão com objectos totalmente contrarios; e se o mundo moral cumpria que tivesse seus defregramentos, e desordens, porque cumpre que tenha os seus o mundo fisico?

ANTES de responder-te, justo he, querido Valmont, que satisfaca a huma obrigação mais apertada, que me chama. Importa congratuar neste instante huma familia desfavinda. Vem confiar de mim os herdeiros de hum dos nossos mais ricos lavradores suas pretensões diversas, e interesses. Começarei congratuando, se for possivel, os seus corações já enojados com reciprocas queixas, e tornando-

e ceos; considerassem a extensão das nuvens, a violencia dos ventos; lançassem a vista para o Sol, observassem a sua grandezza, belleza, o espraiamento da sua luz, que a tudo illumina? E quando a noite escurecesse a terra, que dirião, ao contemplar o ceo todo esmaltado de astros diferentes; ao notar as variedades espantosas da lua, quando he cheia, quando he nova; ao observar em fim o nascimento, e occaso de todos estes astros, e a invariavel regularidade de seus movimentos? Poderião elles duvidar que com effeito não houvesse Deoses, e que isto não fuisse obra delles?» Cic. da Nat. dos Deoses. Liv. II. cap. 37.

nando depois á minha Carta , farei muito por desvanecer as duvidas , que te desaffoçegão.

CONTINUA A CARTA VII.

MEU FILHO ; buscarias tu pretextos para dispensar-te da mais terna homenagem com o Author de todo o bem ? E só com a Divindade seria para o teu coração *pezada* carga a gratidão , que aliás he tão suave e apprasível para as almas bem nascidas ? Deixate de calumniar a natureza , *meu* Valmont ; e antes de notar-lhe defeitos , estuda pelo menos para aprender a conhecella.

« Para que são , por exemplo , para que , » esses montes aridos , rodeados de abyssos , » e que desenfiteão a natureza (a) » ? Logo querias tu que a natureza fosse por toda a parte uniforme ? Ah ! e não vês que perderias então toda a belleza dos contrastes , e todos os encantos da variedade ? Que faria ella na sua uniformidade constante , e exacta regularidade , senão parecer-se com a Arte , e passados alguns momentos , enojar-te , como ella ? Instruida ella , melhor do que tu , de teus proprios gostos , faz que até na sua variedade confusa , e desordem apparente , reine huma harmonia real , e huma ordem occulta , cujas relações secretas se deixão

naõ sentir da nossa alma por via do mais suave arrebatamento.

QUE magnifica pintura naõ me deixáraõ ainda hoje ver as suas suppostas desordens ! Sobre a coroa de huma das mais empinadas ferras estava eu sentado , e respirando ahi hum ar mais puro , levantado a cima de toda afeição baixa , e terrena , solto de alguma forte da materia , e mettendo debaixo dos pés as paixões humanas , gozava de hum deleite isento de cuidados , e remorsos , e contemplava com olhos serenos a rica , e vasta cortina , que se me offerecia á vista. Levanta-se de repente hum denso nevoeiro ; formão-se algumas nuvens abaixo de mim : vejo-as condensar-se , escurecer-se , e do meio da ferra esprijar-se até sobre os valles : rapidos redomoinhos , rodando comigo , enxofre , nitro , e salitre , embattem huns nos outros , brigaõ , e incendiaõ-se : longas labaredas furcaõ o entenebrecido fundo das nuvens ; ronca o trovaõ , rachaõ-se as nuvens , e vejo remontar o raio , tornar a descer fobrojando , abrir despenhadeiros á minha vista , ferir as rochas , partir-se aos estalos , e perder-se nestes abyssos. Oh ! e entre estes objectos , quaõ grande me pareceo Deos ! Se tu foras , meu Valmont , testemunha deste espectaculo , tello-hias adorado , como eu.

DESFEZ-SE a tormenta , recobrou meu espirito a sua antiga serenidade , e hum agrada-

davel delirio me guiou a reflexões bem dignas de occupar-me. Da altura, onde estava, resguardado das tempestades, estendia a vista sobre a tormentosa scena do mundo, considerava de longe, sem inquietação, nem estorvo, o violento choque dos interesses, e paixões dos homens, as mentirozas fortunas, que tantas vezes afundão abysmos sob seus passos, os fantasmas de ventura, que hum sopro deita por terra, essas frageis grandezas que a pancada de hum raio reduz a pó, esse ruido de gloria, e fama, cujo ecco vaõ se perde nesses ares, e todo o esplendor enganoso do mundo, que cedo se vê deslumbrado pela noite dos tempos; devisava o que eu tinha perdido, avaliava o que me resta, e era sobremaneira venturoso. Hora assim he que a natureza, no seu espectaculo infinitamente variado, offerece lições por toda a parte, quando a deixamos fallar, e nos praz de ouvilla. Mas cheio por extremo de hum sentimento, que nenhuma outra cousa quer, senão espraiaar-se, noto, querido Valmont, que me afasto do ponto principal ao conversar contigo: tornemos a elle, e desculpa-me os meus desvios.

« PARA que são os montes »? E para que são, meu filho, mineraes, metaes, e fofis, tão uteis, tão necessarios ao homem, e que só no seu centro se geraõ? Para que são as neves, que toldão o cimo delles, e

der-

derretendo-se quasi de continuo , e suavemente , mantêm os arrosios , e rios ? Para que são os rios , que regaão , que fertilizaão os nossos campos , e que em meio delles tomaão as suas nascentes ? Para que são os ventos , que renovaão , que purificaão o ar , que temperaão as estações ardentes , que espalhaão ao longé as nuvens , e cuja carreira em parte he dirigida , os effeitos poupados , e a violencia quebrantada pelas serras e montes ? Desta maneira , por via de huma maravilhoza concordia , tudo contribue para o bem geral ; desta maneira os entes todos de que he composto o Universo , se estribaão huns nos outros por meio de certas relações mais, ou menos sensiveis para nós outros , e para perfeição do todo formaão huma cadêa immensa entre as mãos do Creador (b). Quebra, *filho* , hum só anel desta vasta cadêa , e quebrada terás a harmonia do mundo todo (c).

E PARA que são as necessidades do homem » ? Ah ! Para que são estes agradaveis vinculos , que nos prendem huns aos outros , que nos poem n'huma dependencia reciproca , e nascem das nossas precisões ? Para que são as doçuras da sociedade , e suas vantagens taõ apreciaveis para os espiritos razoaveis , e corações sensiveis ? Para que são as virtudes sociaes , essas bellas , e nobres virtudes , que as nossas mutuas precisões nos daão lugar para praticar ? Para que são sobre

tudo os attractivos da beneficencia, e merecimentos de hum coração grato ? Para que são estas precisões ? dizes tu. E para que são os prazeres ? As tuas precisões he que os debes. Assim a mão todo-poderosa do teu creador derramou sobre a natureza toda hum encanto secreto, e a cada huma das nossas precisões annexou hum prazer necessario : e estes prazeres tanto mais verdadeiros são, quanto as nossas precisões mais reaes. Quer o estímulo da fome te aperte, quer os teus olhos gravados te convidem ao somno, e quer os teus gelados membros requireirão suave calor, não podes satisfazer ás leis, que a necessidade te impoem, sem que o faças por meio de agradaveis sentimentos. (*)

« MAS para que he a dor » ? Ó meu filho ! Reconhece em tua propria dôr a bondade de quem te formou. Esta dôr he a que, prestes a derramar-se por todos os órgãos de teu corpo, te adverte dos desconcertos, que nelle sobrevem, dos perigos que te ameaçam, e das precauções, que debes tomar; ella he a que desvia para longe de ti muito maiores males, do que aquelles, que soffres :

H

he

(*) *Estas mesmas verdades tornareis a achar, embellezadas com todos os encantos da Poesia, n' hum author, que todo o mundo traz entre as mãos; mas ah! que não se achão nelle sem mistura!*

he a que te empenha a precavêllos, ou aperta contigo para reparallos (d).

« EM FIM, *perguntas-me*, para que são os » males? Para que as doenças, os revezes, » a indigencia, e a morte »? Para que são os males? Para castigo da maldade, e triumpho da virtude. As próvas são as que constituem o merecimento; os combattes são os que guião á victoria; na fortaleza, e grandeza d'alma he que a virtude tem a sua nascente: e onde estaria a alma forte, e generosa, senão houvera no mundo que sopportar, e padecer? Lembra-te daquelle pensamento na verdade grande de hum Sabio antigo: « O mais lindo espectáculo para o Ceo, » e o mais digno de ser delle visto, he o justo a braços com a adversidade ».

MAS se as calamidades dão novo lustre á virtude, não são menos necessarias para o castigo do vicio. Perguntas para que são os males? E para que são os delinquentes? Qual he o homem, que nunca o foi? Qual o venturoso mortal, tão perfeitamente innocente, em quem a soberana Justiça não tenha que reprehender, nem que punir? Ah! meu filho, este triste pensamento me traz á memoria esses dias de huma ardente, e presumida mocidade, que eu com dispendio de quanto sangue tenho quizera cortar cerceo á minha vida; desses dias volvidos nos prazeres, e em loucos erros perdidos. Então,
que-

querido Valmont ... recebe tu esta *minha* confissão, e oxalá que quanto ella tem de custosa podesse desvanecer a vergonha das minhas prunheiras desordens! então era eu hum infiel. Não foi o exemplo do século, o que me descaminhou: pois não havia ainda a bella moda de ser incredulo. Não me vinha ao pensamento accommodar os meus sentimentos ás opiniões alheas, e tão pouco me vágloriava de sobmetter os outros ás minhas proprias idéas. A unica cousa, que me escureceo a fé, foraõ certas paixões nativas, e em breve tempo cheguei a facodir de todo o jugo della para ser máo com menos remorsos: Mettido n'humã ródã de amigos perigosos, que se tinhaõ extraviado pelas mesmas causas, todos os dias levantava novos systemas, que a propria razaõ destrufa no mesmo instante: buscava a luz no centro das trevas, buscava a paz, e não a achava: ditoso pelo menos eu! pois a agitação continua do meu espirito, e coração, ajudada do soccorro do Ceo, teve valor para reencaimhar-me á verdade! Mas que seja possivel que me esquecesse a minha fé! que blasfemasse eu da Religião Santa, que Deos me déra! que até recusasse toda a homenagem, e toda a gloria ao Author do meu ser; e ainda em cima disso me queixasse de ter que soffrer alguma cousa! Ah! queira a bondade do meu Deos dar-me, com a fortaleza para sopportallas,

outras penas mais reaes , do que estas , que hora soffro , para forrar-me hum dia as que tenho merecido.

E QUANDO estes primeiros desvios não tivessem manchado a minha mocidade , não teria eu que expiar quanto aos dias , de que ella foi seguida ? Bem podia eu ter virtudes moraes , ser hum homem honrado no conceito do mundo ; mas ah ! que distancia não vai dellas ás obrigações , e virtudes do Christianismo ! Pergunta-o agora o mesmo a todas as consciencias , pergunta a teu proprio coração , e não tornes a dizer : Para que faço os males ?

O ULTIMO de todos os males , e o peior nos olhos de todos os homens , he a morte. Ah ! não ha dúvida ser a morte hum mal para quem não tem que esperar depois desta vida : grande mal he para quem só póde contar os seus dias pelo abuso , que delles tem feito ; para o máo , que commetteo o delicto com gosto , reflexão , e por habito , e que não se arrepende : he mal para aquelle , cuja vida esteril , e sem honra não contribuiu em nada para a gloria do seu Deos , ventura dos seus semelhantes , e que morre sem ter vivido. Mas he a morte mal para aquelle , a quem ella promette o gozo da verdadeira bemaventurança ; para o homem virtuoso , e bemfazejo , que não recebeo em vão a sua alma ; cujos momentos quasi todos

dos foraõ assignalados pelo desejo , e cuidado de fazer bem , e alguns sómente pelo diffabor de ter feito mal ? He ella mal para o justo , a cujas lutas põe termo , e a cuja victoria dá a corõa ; para aquelle que por meio de huma boa vida aprendeo a bem morrer ? Ah ! que affãs tem elle vivido para si proprio , e ganho he para elle a morte , huma vez que tenha feito quanto bem pôde , huma vez que se tenha arrependido do pouco mal , que escapou á sua fraqueza.

Que terá logo para mim a morte de taõ terrivel , quando vier pôr fim a huma vida , que eu tiver feito muito por fazer util , e cujos defeitos tiver chorado , e expiado os erros ? Cheio de confiança na bondade de hum Deos , que sendo a hum tempo meu Juiz , e Pai , me terá ajudado , a satisfazer á sua justiça , morrerei chorado de meus compatriotas , que se lembrarão de mim , de meu Rei , que me conhecerá melhor , de meus inimigos talvez , que já não verão no seu supposto rival cousa , de que possaõ ter ciumes , e que confessarão não ter estado da parte d'elle o não serem mais virtuosos ; morrerei chorado de vós ambos , meus queridos filhos , minha doce alegria , e unico bem , que só terei pena de deixar. Recolheréis as minhas cinzas ; depositaréis a vossa offerenda sobre o tumulo , que as encerra ; humedecello-heis com vossas lagrimas ; e para consolar-vos mu-
tua-

tuamente direis hum ao outro : « Chèou
 » ao termo , por que suspirava ; não lhe
 » invejemos a ventura : oxalá poderemos
 » nós , chegado que for o tempo , par-
 » ticipar della ! Não , não o perdemos para
 » sempre : não morreo de todo , e hora
 » he que vive venturoso. » Assim que , meu
 Valmont , a vida não he pesada carga , quan-
 do guia para huma boa morte ; nem a mor-
 te he mal , quando nos encaminha para me-
 lhor vida.

Assás tenho dito para illustrar-te. Lê sem
 preocupação , sem paixáo o que me di-
 tou a minha ternura para contigo : e não
 te custará a concordar comigo. Tomei a mim
 a causa do mesmo Deos , que tu parecias
 que atacavas : não me custou nada ao cora-
 çáo a defendella ; custar-te-hia ao teu a ren-
 der-se ?

AH ! como ousarias tu ainda negar-te ao
 author do teu ser , e censurar suas obras ?
 Estás por ventura levantado tanto a cima ra
 natureza , que a vejas toda inteira ? Apenas
 devisas hum canto da pintura ; mas pelo me-
 nos á vista da sifudeza , que reluz no que
 está sujeito ás tuas luzes , julga da que está
 occulta nas mesmas cousas , sobre que a tua
 fraca vista não póde dilatar-se. He certo que
 a ordem se manifesta até nas menores obras
 do creador ; e desde que podemos alcançar o
 todo dellas , tudo quanto descobrimos he har-

monia , e perfeição ; e não he certo ser desordem o que tens como tal. Que digo ! Quanto mais se augmentaõ os nossos descobrimentos , mais vemos reinar a sabedoria , onde d'antes nos custava a reconhecella ; e cedo nos vemos obrigados a convir em que com effeito he origem dos maiores bens , o que nos parecia ser mal. Bastar-te-hia logo , depois de experiencias taõ constantes , admirar o que vês , e adorar o que não pôdes comprehender (e).

APRENDE tambem , meu filho , a conhecer todo o apreço da Religião. Ella nos engrandece as esperanças , e os intentos ; responde ás nossas queixas ; levanta parte do véo , que cobre tudo quanto nos rodea ; quieta as perturbações , e temores , que se levantãõ no interior do nosso coração ; mitiga as nossas penas , depura os nossos prazeres , dá nova vida a todos os entes , faz com que nos seja mais aceita a nossa propria existencia , mais amaveis todas as obras do Creador , e afformosea á nossa vista o Universo : morta está a natureza nos olhos de todo aquelle que não vê a Deos nella. Sem a Religião nos esquecemos de quantos bens nos tem Deos feito para pensar só nos males , que a necessidade das cousas traz consigo ; só vemos em a natureza as suas imperfeições supporras ; nos homens os seus vicios ; em nós mesmos as nossas contradicções , e desgraças : a

Re-

Religião nos reconcilia com Deos , com os homens , com a natureza , e connoſco. Sem a Religião , só achamos por toda a parte eſcuridade , e trévas ; e o que he muito mais triste couſa , amamos a cegueira , em que eſtamos ſobmergidos ; com os raios bemfazejos da ſua luz , tudo ſe torna ſenſivel , tudo ſe illumina , e córa ; a nuvem ſombria , que nos roubava a luz , torna a ennovellar-ſe gradualmente , e a noite mais eſcura faz lugar ao mais lindo dia. A Religião em ſim he a que nos enſina a tirar partido de todas as ſituações da vida , e que nos demonstra na prática eſta verdade , que algumas vezes bem confeſſamos , mas não lhe tomamos o goſto ſem ella. Só a virtude conſtitue a verdadeira felicidade (*).

A DEOS , meu filho : por extremo venturoſo ferei , ſe me for poſſivel chegar-te a convencer. Guarda o teu coração iſento de toda a propenſão delregrada , ſejaõ teus coſtumes puros , e tu ſempre virtuoſo ; que logo a Religião te ſerá ſempre acceita , e ſempre te lembrará com prazer que ha hum Deos.

NO-

(*) *Virtue alone is happineſſ*. Pope , *Eſſai on Man*, Ep. 4. v. 312,

N O T A S. Pag. 109.

(a) *Para que são esses montes áridos ? « As desigualdades , que se vem á superficie da terra , que poderiaõ contemplar-se como imperfeição na figura do globo , são ao mesmo tempo, diz Buffon , favoravel disposição , e que era necessaria para conservar a vegetação , e a vida sobre o globo terreal. Para capacitar-vos disto não he necessario mais , que pôr-vos hum instante a considerar o que seria a terra , se fora igual e regular na sua superficie ; vereis que em lugar desses agradaveis oiteiros, de que correm aguas puras , que mantem a verdura da terra , em lugar desses ricos , e floridos campos , onde as plantas , e os mineraes achão facilmente a tua subsistencia , cobriria hum triste mar o globo inteiro , e que de todos os seus attributos só restaria á terra o de ser hum planeta escuro , abandonado , e destinado quando muito para a habitação dos peixes. *Theorica da Terra. Provas , Art. 9.**

Pag. 112.

(b) *Huma cadea immensa entre as mãos do Creador. » Hum pouco de filosofia faz propender para o Atheisino ; mas huma erudição maior na Filosofia reencaminha o espirito ao*

conhecimento de hum Deos. Quem considerar as causas segundas separadas , e desunidas , poderá limitar-se a ellas , e não ir mais longe ; mas se as observar ligadas , e encadeadas humas ás outras , vêr-se-ha na precisão de recorrer a huma sabedoria infinita , que creou tudo , e mantem todo o arranjamto : em fim vêr-se-ha obrigado a reconhecer hum Deos ». Bacon, *Ensaio de Politica* , e *Moral*.

Pag. 112.

(c) *Quebra hum só anel , &c.*

All nature is but art , unknown to thee ;
 All chance, direction, which thou canst not see;
 All discord , harmony not understood ;
 All partial evil , universal good.

« Toda a natureza he huma arte , mas que tu não conheces ; tudo o que te parece acaso , fábria direcção he , que não podes vêr ; toda a discórdia aparente he huma harmonia , que não alcanças ; e todo o mal particular he hum bem geral. » Pope *Essai on Man*. Ep. 1. v. 289.

Pag. 114.

(d) *Ou aberta contigo para reparallos.* « Algumas vezes succede , como parece , advertir-nos a dôr de nossos males em pura perda :
 cou-

causa nenhuma das que nos rodeão pôde entãõ aliviallos. E a razãõ he acontecer com as leis do sentimento o mesino , que com as do movimento. As leis do movimento regraõ a successãõ das mudanças , que sobreveim aos corpos , e algumas vezes fazem cahir a chuva sobre algumas rochas , ou terras estãõreis. As leis do sentimento regraõ da mesma sorte a successãõ das mudanças , que acontecem nas creaturas animadas ; e algumas dores , que nos parecem inuteis , algumas vezes sãõ consequencia necessaria deffas mudanças , por causa das circumstancias da nossa situaçaõ. Mas a inutilidade apparente destas differentes leis em alguns casos particulares he hum inconveniente muito menor , do que naõ seria a instabilidade contĩnua dellas , a qual naõ deixaria subsistir principio algum fysico , capaz de dirigir os passos dos homens , e dos animaes ». *Theorica dos sentimentos agradaveis.*

Pag. 119.

(e) *E adorar o que naõ pôdes comprehender.* « Naõ ha mais de tres dias que conheceis o mundo e já tendes que replicar. Esperai , em quanto naõ o conheceis bem , e considerai nelle aquellas partes principalmente , as quaes apresentaõ hum todo completo , como sãõ os corpos organicos , e acharéis hum artificio , e belleza , que excede a toda
ima-

imaginação. Tiremos daqui consequências a favor da sabedoria, e bondade do Author de todas as cousas, e até naquellas que não conhecemos ». *Leibnitz. , Ensaios da Theodicea , n. 194.*

C A R T A V I I I .

Da Condeffa de Valmont ao Marquez.

Sobre a liberdade de pensar , e caracter de Espirito-forte , de que seu marido faz publicamente alarde de sua indifferença , e modo de obrar para com ella : modo de obrar do Barão ; sentimentos , e regra de proceder da filha de Senneville. Prenheza da Condeffa de Valmont inteiramente declarada.

MEU amoroso Pai , e digno de todo o respeito : quasi que duvidava se devia louvar-me dos primeiros descobrimentos , que vos tinha feito ácerca dos sentimentos de meu marido , e de suas disposições a meu respeito ; mas a ultima , que me escrevestes me facega , confirmando-me no conceito , que tinha formado de todo o bem , que pôde resultar da minha franqueza. Huma só cousa me prende ainda , e he o receio de que não vos tenha feito huma impressão demasiadamente

vi-

viva a minha dôr : e que esta fosse parte , para que se augmentem os vossos desgostos : está-me parecendo que estimaria eu reconcentralla toda em mim , e tragar totalmente a amargura della , do que affligir-vos mais , quando procuro consolar-me com vosco. Todavia , pois que vos conheço tanta ternura para com os vossos filhos , que lucrariéis vós , se querendo eu tomar sobre mim só todo o peso dos meus males , viesse a ver-me opprimida delles ? Quanto mais que a vossa sifudeza vos dá muito mais fortaleza , do que eu não posso ter : ella faz , com que vacerteis melhor com os refugios , que ainda podem servir de esteio á minha esperança ; e com que me sejam , a respeito de Valmont , absolutamente necessarios os vossos conselhos. Ah ! conselhos , *digo eu !* onde os irei buscar ? Não será por certo , *meu Pai* , entre as mulheres da minha idade , e jerarquia : antes morreria comigo o meu segredo. Não são as suas as minhas maximas : o proceder dellas não serve de elogio aos seus principios ; é se humma mulher , que já não tem mãe , quer sempre mostrar-se sifuda , não são as mulheres , como as que vejo no tempo de agora pela maior parte , as que ella deve consultar.

CONTINUAREI por tanto , visto que vós mesmo assim mo ordenais , a fazer-vos confidente unico dos meus pensamentos mais secretos , e das penas que sinto. Triste de mim !

mim ! a que contrastes me reservava o Ceo quando me fez contrahir estes vinculos , que tanto préso ! E de quanto soccorro não tenho eu precisaõ para fazer das cruces , que elle me envia , o bom uso que elle espera ! O meu querido Conde cada vez se vai desencaminhando mais , e não vejo onde possaõ ir parar os seus desvarios. Em estando ao lado do Barão , nem se quer pensa já : não dá ao menos hum só ar de quem duvida , só para forrar a liberdade de ajuizar , e fallar como os demais : mas como se veja só , cobra medo ás veredas desconhecidas ; quer desbancar os seus mestres : o mesmo Barão , inconsequente como me parece , custa-lhe a seguillo nos seus desvarios. Como ja não sinto constrangimento na minha presença , hum cento de vezes no dia o vejo levantar novos systemas ; solapar huma atraz d'outra as verdades mais communs , acreditar as mentiras mais grosseiras , hora huma , hora outra ; dar ás opiniões mais contrarias , por meio de arditos filosofias , e enganosas côres , igual verisimilhança , e obrigar , com seu enthusiasmo arrasoado , e perigosas lembranças e ditos , os espiritos fortes a constituir-se seus admiradores. Se eu podéra mostrar-me indifferente ás verdades , a que elle se oppoem ; e se elle mesmo podéra ser cousa indifferente para mim ; fenaõ me cortára tanto o coração o medonho estrago , que seus discursos pôdem fazer no

es-

pirito dos que o rodeão (pois que já elle não guarda recato , e toda a sua casa vai já pensando como elle) ; divertir-me-hia com a extravagancia de suas idéas , e admiração que tão bem sabe grangear entre os melinos , que n'outro tempo se via reduzido a admirar : mas doe-me o coração de ver os males todos , que elle faz ; e quer a minha desgraça que eu não possa reparallos. A liberdade , que elle toma de aventurar tudo , e dizer tudo , como que lhe dá muito mais ardor , e animo : occorrem-lhe de tropel os pensamentos mais novos , porque tambem faõ os mais atrevidos , e sahem ao exterior ornados dos rodeios mais venturosos , e das mais brilhantes expressões : alcança , enleva , falla á imaginação , e aos sentidos ; e eu , só posso fallar á razão. Tem de mais disso hum ar triunfante , que infunde muito mais respeito : já não se vê nelle aquelle Valmont tão modello , tão embebido de hum judicioza desconfiança das suas proprias luzes : vê-se hum Valmont decisivo , que tudo quer resolver , de tudo duvida , tudo quer sentencear , sceptico em suas opiniões , e em seus discursos dogmatico ; que se levanta sem distincção , nem recato contra todos os sentimentos recebidos , e tão incapaz de tolerar a respeito dos que tem adquirido , e formado , que se julga com direito para desprezar todo o que não pensa como elle.

AH ! quem tal creia ! Quanto depende tudo o que ha no homem das idéas , que elle fórma para si da Religião ! E quanto muda nelle o espirito , carácter , e costumes a mudança , que se introduz no seu modo de pensar a este respeito ?

Só vós , meu Pai , sois o unico , que podeis reduzir Valmont á crença das preciosas verdades , que hora faz timbre de não conhecer. Dobrai com elle , se he possível , os vossos desvélos , e ternura ; forçai-o a render homenagem á Fé , e com ella recobrará elle a razão , as virtudes , e os encantos mais legittimos , que tinha. A substancia nelle he sempre a mesma : só as opiniões he que tem modificado os effeitos , e alterado os fructos della , sem deteriorar-lhe a natureza. Restitui Valmont a Deos , a si proprio ; e recobrará sem custo o que perdeu.

O AMOR , que lhe tenho , não padeceo com a leviandade de seu espirito : mas quanto não tem esta influencia sobre o seu proprio coração ! Não ha ainda muito tempo que elle me dava mostras da sua ternura , ou pelo menos algumas lhe escapavaõ sem elle querer ; hoje custa-me a arrancar-lhe a mais leve expressão terna , e já não tem o ingrato que envergonhar-se de parecer que me ama. Misera de mim ! meu Pai , vejo-me reduzida a duvidar se elle ainda me tem amor. Esta dúvida taõ cruel , cuja idéa eu não podia foster , hoje
se

se torna no unico lenitivo , que me sobra ; nenhuma outra cousa temo tanto , como o vêr-me privada delle , e para conservallo mais tempo , faço por enganar-me a mim propria. A sua indifferença parece que só para mim he já mysterio : com ella lhe deo de rosto o Baraõ diante de mim : o qual , sendo que eu o contemplo como a primeira causa das minhas penas , mostra-se empenhado a ter parte nellas : espreita os momentos , em que poderá entristecer-se comigo ; sem que o embarace Valmont , teina com gosto sobre o que he devido á minha pouca idade , diz elle , e aos meus encantos ; chega-se tanto aos meus sentimentos , quanto parecia arredar-se delles : meu marido faz disto galhofa ; e os seus gracejos me cortaõ o coração , affim como as importunações do Baraõ me affligem , e as suas consolações me servem de gravame.

A FILHA de Senneville participa com mais sinceridade da minha pena : os seus ares de tristeza , e amorosos desvêlos parece que me estaõ dizendo ser esta minina sensivel a ella. Faço porém , quanto em mim he , para que não a perceba ; e me porto , como se estivera sempre segura do coração de meu marido. De que serviriaõ as queixas , e arguições , senaõ de enojallo talvez , e arredallo mais ? No que cuido só he em tolher as impressões , que seus discursos poderiaõ fazer no animo

ainda noviço da minha joven amiga. Esta triste reliquia de huma familia illustre, e aparentada ha longo tempo com a minha, por muitos motivos me interessa: grande recommendação me fez della minha propria mãe, quando estava para morrer, para que deixe de ser nos meus olhos o mais precioso deposito, e eu não lhe confagre toda a minha attenção, e cuidados. Esta minina só huma vez vos vio, e essa foi bastante para vos grangear todo o seu respeito: ella me pede que vo-lo assegure da sua parte: tambem me diz que disputaria comigo a qual das duas vos tinha mais terno amor; mas nenhum outro me vencerá, senão for Valmont, em amar-vos tanto, como a terna Emilia.

P. S. Perguntais-me como me acho: está conhecido que estou pejada. Ah! devia esta noticia ser indifferente para meu marido? E a alegria, que ella me causa, cumpria que a viesse apeçonhentar tanta amargura?

C A R T A IX.

Da mesma.

Expressões da sua ddr a respeito da perda, que experimentou do coração de seu marido. Amor, que este tem á filha de Senneville. A qualidade de mãe, que Emilia terá hum dia, lhe mitiga as penas, que soffre como esposa. Cuida de antemaõ nas obrigações, que ha de ter para cumprir a respeito de seus filhos; e pede a seu sogro que lhe dê hum methodo de educação a bem delles.

MEU PAI: ah! que a minha desgraça chegou ao maior auge! He mais que certo não me amar já o Conde! He mais que certo possuir outra o seu coração! Não lhe bastava o meu? Não era este affás terno? Poderá outra mulher offerecer-lhe mais attractivos, que eu; mas poderá prometter-lhe mais constancia, e mais amor? He isto o que elle me tinha jurado? Não he meu o seu coração? Como póde elle dispôr de hum bem, que não lhe pertence? Seus juramentos ouvistes, meu pai, ao pé dos altares, quando a ambos lá nos guiastes: do Ceo foraõ recebidos, e vós testemunha delles. A que se obrigou elle,

quando me deo a sua fé? Que foi sua tenção dizer-me? E que quereria eu d'elle, senão que sempre me amasse? O augusto vinculo, que nos une, seria por ventura tão digno dos nossos respeitos, quando só estendêra o seu imperio sobre a menor parte de nós mesmos, e não enlaçára igualmente as vontades, e os corações?

Ó CEOS! Já Valmont não me ama! A outra mulher ama Valmont! Tão de pressa se esqueceo da sua fé! Ah! Laufana, cruel Laufana, este o fruto de teus dogmas perversos, e de tuas arriscadas maximas! Não, não era meu marido feito para vir a ser hum dia leviano e inconstante, hum perjuro: e que tempo lhe foi necessario para isso á vista dos teus damnados conselhos?

FAZEI vós, meu Pai, que elle se recorde das suas obrigações, e promessas. Dizei-lhe que senão me ama, não cumpre de todo o seu juramento: que o Ceo tem horror ao laço, que nos une: dizei-lhe mas que! isto em mim he delirio! Que lhe dirieis vós, que não o deixasse affombrado, pois que talvez não tenha ainda confessado sua infidelidade a ninguem, senão a si proprio, e só por acaso vim a saber della?

A FIM de sorprezalho com innocentes affagos, tinha eu entrado sem ser sentida no seu quarto: estava o seu gabinete aberto, e não me tinha custado introduzir-me nelle, sem que

Val-

Valmont podesse desconfiar que me tinha tão junto a si. Hia eu andando affás subtilmente, para que elle não me podesse ouvir; prêtes estava já a lançar-me a elle, quando certas palavras, que mal se ouviaõ, me deixáraõ af-sombrada. Estava elle recostado sobre a sua poltrona, encruzados os braços, e na postura de quem estava mettido n'hum profundo delirio. Emilia! diz elle de repente em voz clara, e erguendo as mãos ao Ceo, Emilia! He esta a paga do teu amor! Como sou desgraçado! Ah! que pretendo eu em amalla! Era razão que eu dêsse entrada em meu coração a tão perigosos attractivos! ... Ah! Senneville! Senneville! A estas palavras deixa-se cahir sobre a meza, que tinha diante de si, e cobrindo com as mãos o rosto, arraza-se em lagrimas. Estava eu immovel: as ultimas palavras, que lhe ouvi, me geláraõ o sangue nas véas, e hum instante depois, tremia-me o corpo todo, e não me podia ter nos joelhos. Entaõ me vali de quantas forças tinha para me retirar, temendo o effeito, que em meõ esposo podia produzir a minha presença em tal occasiaõ. Favoreceo o Ceo as minhas intenções; porque Valmont não me ouviu: mas apenas tinha eu entrado na minha camera, cedendo á violencia, que me tinha feito, senti faltarem-me as forças todas: mal tive tempo para dar hum grito, e no mesmo instante perdi todo o conhecimento. Não tornei a mim,

fe-

senão dahi a muito tempo, bem que logo corresse em meu soccorro; e abrindo os olhos, os primeiros objectos, em que os puz, foram Valmont, e Senneville: Valmont, que me tinha por huma mãe, e olhava para mim com ar tão meigo, que quando eu não tivera ouvido tanto, ainda julgára que me tinha amor; e Senneville, que estava toda arrasada em lagrimas, e dava mostras da mais viva commoção. Ah! que sem dúvida não tem culpa da paixão de meu marido: praza a Deos que sempre ella a ignore! Fitei em ambos os olhos, e recahi logo no mesmo estado, do qual sahi com huma febre violenta, que não teve duração, e deo lugar a huma situação mais tranquillã na apparencia, e com effeito sempre muito triste. Confor-mo-me porém, e vou buscar na Religião todos os motivos de consolação, que ella pôde offerecer-me: não ha dúvida que ella me sustêm em muitas occasiões; mas muitas vezes tambem se horrorisa a natureza, e me faz terrivel guerra. Deveras que não posso soppor-tar não ser eu já a que captivo o coração de meu marido. Em meio do desaffocego, e perturbação, que esta idéa me causa, vejo-me a ponto de conceber aborrecimento a Valmont, Senneville, e a mim mesmo.

JÁ VALMONT não me ama; e todavia bem se vê na inquietação, na pena que lhe causou a minha situação, nos desvíos com
que

que novamente me trata , ter elle pezar de não me amar. Ah ! que de mágoa , e pezar morrêra elle , se foubesse que eu estou sciente da sua paixão , e viesse a alcançar quantas penas me dá ! Bem podiaõ seu espirito , e coração descaminhar-se ; mas ainda este conserva alguma rectidão , e bondade capaz de o reencaminhar hum dia. Elle virá a conhecer a injustiça , que me faz , e fará muito para reparalla com dobrada ternura. Em minhas entranhas trago o precioso penhor da nossa uniaõ , e sem dúvida que o Ceo o conserva para apertalla com novos laços. Já Valmont não será só esposo , tambem ha de ser pai : o seu filho será o meu ; hei-de pôllo entre meu marido , e mim ; e a mãe do seu filho (pois he hum filho que eu pedi ao Ceo para Valmont) poderá ser-lhe ainda indifferente ? A outra mulher não será o meu filho devedor do leite , que o nutrir , senaõ a mim : não será filho de huma estranha , e só sabirá d'entre os meus braços para passar aos de seu pai ; e pelo cuidado , que hei de tomar do fructo dos nossos innocentes e castissimos amores , conhecerá elle quanto vale o coração de Emilia. Estas saõ , meu Pai , as idéas , que mitigaõ a minha dôr : já me parece que sou mãe ; já estou forjando hum plano para a educaçãõ dos meus filhos. Dignai-vos de ajudar as illusões da minha ternura , e a doce esperança , que me quieta para o futuro : dignai-

vos de traçar de antemão o plano, que devo seguir, quando o Ceo corôe as minhas esperanças.

E tu, Valmont! Terias animo para deixar sempre de me amar? Condeinnar-me-hias a passar o resto dos meus dias em lagrimas, e dôres, e teu coração se entregaria á maldade sem esperança de emmenda? Ó minha querida Senneville; será possível que me separe de ti? Ah! que fundamento teria eu para arredalla de mim? A quem a confiaria? Todo mundo sabe quanto devo fazer por ella: logo que consequencias não poderia tirar do seu apartamento? Consentirá Valmont em tal cousa? E eu, eu havia de ter animo para ordenallo, ou consentillo? Sincéra afeição he a que ella me tem; e á unica idéa de huma separação proxima, minha rival como he, ah! de mim sinto que lhe tenho terno amor. Toda a culpa tem os seus encantos, e não o seu coração: que digo? toda a culpa he minha, e só á minha imprudencia devo imputalla. Esperava muito dos meus fracos attractivos, do que se devia á minha ternura, e do coração de meu marido... Oh! que situação para mim! Posta entre Valmont e Senneville, entre hum esposo e huma amiga, obrigada a desconfiar de ambos, e amando a hum e outro, sem saber que partido tome: ó meu pai, e abaixo de Deos meu unico refugio, que precisaõ não tenho das vossas consolações, e luzes!

CAR-

C A R T A X.

Resposta ás ultimas Cartas de Emilia.

Consolações , que lhe dá : refugios , que lhe mostra no caracter de Valmont : conselhos a respeito da posição , em que se acha entre seu marido , o Barão , e Senneville. Plano de educação como ella deseja : primeiramente quanto ao corpo : em segundo lugar a respeito d'alma , no que pertence ao espirito , e á razão. Primeira advertencia sobre a Religião ().*

MUITO me penaliza ao vivo , querida minha Emilia , a tua pena. Não receies todavia dar-me huma inteira , e cabal noticia della : que a dôr , quando se divide entre dous corações bem unidos , a ambos he menos difficil de sopportar. Por ventura que não será tambem esta a unica consolação , que te poderei dar : as mais verdadeiras sem dúvida são as que nos offerece a Religião : e se em nossas penas tivesse esta de fallar só a essas almas baixas , cujas afeições todas se dirigem a esta

vi-

(*) O que se refere , em materias de educação , á Religião Christã , só se acha na Carta XLII.

vida , e cujas esperanças se limitaõ todas à terra , quasi que não teria que dizer-lhes. Mas quanto a ti , querida filha , que conheces outros bens mais reaes , e te diriges a outra morada , ella te descobre as adoraveis intenções do Ser Supremo nas próvas , com que elle se digna provar-te : ella te diz que misturando amarguras com teus prazeres pretende unir-te mais fortemente a si , regular huma paixão , que sendo legitima no seu principio , podia tornar-se perigosa no seu excesso , e depurar algumas inclinações , as quaes ainda que boas , e justas em si mesmas , nem sempre são em seus efeitos affás dignas d'elle.

AS CREATURAS , minha Emilia , são o que devem ser , para encaminhar-nos mais seguramente ao Creador : se fossem mais perfectas , afeiçoar-nos-hião por extremo a si. A sua extravagancia , a sua inconstancia , sem quebrar os vinculos todos , que nos unem a ellas , fazem-nos salir desta applicação demasiadamente forte a huns objectos , que não são o nosso verdadeiro fim ; e a sua imperfeição he como hum brado da natureza , que incessantemente nos faz recordar daquelle , para quem só fomos creados. Entranha-te pois bem nos desfigios de Deos a teu respeito : este Senhor depois de te instruir sufficientemente , enxugará as lagrimas , que tiver feito correr : restituir-te-ha o teu Valmont , e quanto mais fervorosas , e puras forem as tuas supplicas para
com

com elle , mais appressará a tua dita , dispondo a sua conversão.

CRERIAS tu que não me affusta tanto vello agora pensar per si mesmo , como me affustava d'antes o vello dirigir-se por guias cegas , e limitar-se unicamente a pensar como os outros : e que em fim , já que a sua desgraça affim o quer , se elle se ha de dar á mania das novidades , e systemas , estivo mais em certo sentido que elle as invente , do que as adopte ? Pelo menos então arrasoará , discutirá ; quererá parecer conseqüente , e por ventura que o virá a ser : procurará concordar consigo mesmo , e sem custo perceberá que o meio mais seguro para conseguillo he tornar ao ponto , donde principiou. Já me parece que descubro nelle toda a actividade de hum espirito , que fermenta , que se defasfocega , que se lança para a verdade , mais por inquietação , convenio nisso , do que por amor , que a ella tenha ; mas que a busca todavia , e que com coração naturalmente recto , he feito para achalla.

EM QUANTO se verificação as nossas esperanças usa , minha filha , de toda a circunspecção , que te diclar a prudencia , unida á Religião , e ternura para com teu esposo. Muito presta não cuidar elle que sabes da sua paixão ; pois he isto hum freio de mais para enfreallo , e poderoso motivo para constranger-se. Faze tu com que fallem mais que nunca a teu favor

os teus sentimentos , desvélos , e virtudes : põe a teu marido na precisaõ de envergonhar-se cada vez mais da sua infidelidade ; e logo vencido elle por seu proprio coração , restituir-te-ha o imperio , que te he devido sobre elle.

SEM desejaría eu que te fosse possível arredar da tua companhia a Senneville ; mas conheço bastante mente quaõ poucos pretextos terias para isso , e todas as razões , que te obrigaõ a tẽlla contigo. Faze ao menos , com que lhe sirva de escudo a tua amizade para com ella , e a sua afeição , e apego para contigo : faze muito por captivalla de maneira , que nunca ella se ache bem , onde tu não estejas ; e contrahe da tua parte o habito de não estar em tempo nenhuma sem ella. Impede , se possível for , que ella não perceba a paixão de teu marido : por quanto a amizade só he muito fraca contra o amor. Mas sobre tudo não cesses de premunilla contra os temerosos sofismas da incredulidade , e de nutrir nella os sentimentos de Religião , e o unico anteparo , ou quando menos , o mais seguro , da honra , e virtude. Sobre o demais , minha filha , tomaremos conselho com as circumstancias , tempo , e com o mesmo Deos.

QUANTO folgo , querida minha Emilia , vêr que buscas lenitivo á tua pena , e refugios e esperanças nos fructos da tua união , vinculos

os mais fortes da ternura de dous confortes ! Sim , terna esposa , e mãe muito mais respeitavel , pois que não podes deixar de transmittir a teus filhos hum sangue puõ , nem deixar de formar nelles hum temperamento saõ , amamentallos-has , se teu marido o consentir : e taõ máo coração teria Valmont , que o não consentisse ! Ah ! quando elle não quizesse render-se aos teus desejos , com tuas supplicas , e lagrimas o obrigarias brevemente a convir nelles. E porque não ! Que outra culpa quer a natureza (a) ? Dá por ventura o mesmo tigre os seus filhos para crear a outra, que não o trouxe em suas entranhas ?

Ó MINHA filha , podes comprehender facilmente a estranha facilidade , com que hum pai , huma mãe , se separaõ do seu filhinho no proprio instante , em que a sua ternura lhe he mais necessaria (b) ? Que ! esperaõ elles , que huma mulher , que vende a filho alheio o que ainda devia ao seu , haja de ser mais que elles capaz de desvêlos , e ternura ? Não temem os tristes effeitos de huma intemperança secreta , e occulta , de hum leite , que vem a esquentar-se , e corromper-se , da precipitaõ no desmamar , da primeira educaõ viciosa , muito mais forte nas impressões , que nos deixa , muito mais temerosa nas suas consequencias , do que se imagina , e outros mil inconvenientes , que he mais facil precaver , do que remediar , quando se não cuida em precavêllos ?

Tu

TU PORÉM, minha filha, mais cauta, e mais sábia, quasi tão ciosa, como a mãe de Luiz IX., quando temia tanto partir com outra a nobre prerogativa, que recebêra de Deos (*), por todos os titulos serás a mãe do teu

(*) Não se contentou a Rainha Branca de desvelar-se sobre a educação de seus filhos; mas alimentou a S. Luiz com o seu proprio leite. E este sagrado encargo cumprio ella tão cuidadosamente, e com tanta ternura, que passava a ciume, não querendo que o tenro Principe mamasse outro, senão o seu leite. Assaltada hum dia de huma febre, que durou algum tempo, certa Dama da Corte; que seguindo o seu exemplo amamentava tambem o seu filho, deo o peito ao Principe, que pegou nelle com ancia. Melhorando Branca; pediu o Principe, e offereceo-lhe o peito: maravilhando-a porém o vêr que elle o recusava, desconfiou da causa, e perguntou se tinha alguém dado de mamar ao seu filho. Declarando-se a que lhe tinha feito este pequeno serviço, a Rainha em vez de agradecer-lho, olhou para ella com desagrado, e mettendo o dedo na bocca do tenro Principe o fez lançar fóra o leite, que mamára. E porque esta acção hum pouco violenta deixava maravilhados os circunstantes: « Que hé isso! » disse-lhes ella para justificar-se: quereis » que eu soffra que me privem da qualidade de » mãe, que Deos, e a Natureza me dérao! »
Filleau de la Chaise.

teu filho. A seu coração farás passar a ternura com o leite, de que o nutrires, com o cuidado, que delle tiveres na sua infancia: as suas graças nativas, os seus primeiros encantos, como que brotarão em teu favor: mil vezes no dia te apertarão as suas innocentes mãoszinhas, e não farão caricias de filho, fenoão a seu pai, e a ti: não haverá cousa alguma, que com elle faça as vezes de huma mãe; nem prazer algum tão doce, que possa supprir nos teus olhos as meiguices de hum filhinho. Teu proprio esposo quererá gozar de tão enternecido espectáculo, e sem participar dos teus primeiros desvélos, quererá pelo menos ter ametade nos teus prazeres. Chegar-se-ha para ti, para estar mais perto do seu filho; vêr-se-ha com alvoroço reviver n'outro elle: não poderá vêr o filho sem se enternecer com a mãe: seu coração, dando entrada a novas inclinações, a novos gostos, recobrará ao mesmo tempo o seu antigo amor: apertar-se-hão os seus vinculos: depois de alguns sacrificios feitos á voz do sangue, e ás sábias disposições da natureza, tornará a achar em ti a mesma esposa, mas ornada de novos attractivos: depurar-se-hia com seus costumes a sua fé; e no regaço da sabedoria, e innocencia recobrará brevemente a sua antiga crença. Oh! como he apprasivel de vêr, para dous corações bem formados, aquella familia, onde assim imperaão a religião, a natureza, e o amor!

Mas ainda não he nada , querida Emilia , o alimentar os teus filhos , senão souberes educallos : e sobre isto mesmo he que me pedes lições. Lições a mim ! A mim , que não soube , ou que pelo menos não pude educar o meu filho , e que me via constangido a fiar dos Mestres hum emprego , onde ninguem se póde lisongear de supprir hum Pai ! Mas em fim eu farei ao menos por meus netos o que não pude fazer por Valmont : ajudarei a formar nelles esses annos , de que depende o restante dos nossos dias ; eu os formarei de concerto com teu marido , e contigo. Ao pretender que eu trabalhe já a bem de teus filhos , que inda não nascêraõ , achas-me todo cheio da esperanza , que te conforta , e entregue tambem á doce illusão , que te encanta. Ver-se cada qual reviver , e perpetuar em seus descendentes , que trasmitiráõ de idade em idade o nosso nome , e memoria , e as virtudes , de que lhes tivermos dado exemplo , alguma cousa he , tão apprasivel com effeito para o amor de nós mesmos , que facilmente crêmos gozar de antemaõ do que esperamos , e não nos custa occupar-nos nisso. Ainda digo mais , para muito tarde aguardariamos o cuidado de estabelecer principios sobre o objecto , que a ambos nos affecta tanto ao vivo , se esperaffemos pelo momento de pôllos em prática. Este momento a respeito dos filhos , a quem amamos , he o primeiro da sua vida. Aqui he na verdade , onde está tudo , e

a primeira régra , que cada hum propõe a si proprio , deve estribar-se na ultima.

BEM SABES , minha filha , que em todos os tempos se tem fallado da educaçãõ : cada pai de familia quer de mais d'isso fazer para si hum plano , que seja seu ; e sem se mover a-seguillo , nem ainda examinar se he possivel , pretende nesta parte ter o seu systema. E faremos tambem hum para nós , assim como os outros ? Não , minha filha ; sobre hum ponto de tamanha importancia , ponhamos de parte a gloria de inventar , para limitar-nos sómente , se possivel for , a de escolher bem. Os verdadeiros principios em todo o genero são os que dicta a mesma natureza das cousas , e o senso commun alcança mais universalmente. Consultemos pois a hum tempo a natureza , e a razão : ajuntemos as verdades mais simples , mais proprias para todos , entre as que huma , e outra tem jus para offerecer-nos ; e em vez de dar-nos a vãs especulações , formemos na prática hum filho , hum minino qualquer que seja , o qual possa igualmente ser alumno , e filho de todos os homens. O que tu has de ter que formar no teu , minha filha , he hum corpo são , hum espirito recto , huina alma forte , hum genio feliz , e hum bom coração , que encerre em si a semente de todos os sentimentos , que a teu filho cumpre ter algum dia , e de quantas virtudes elle deve praticar. Eis-aqui até onde se póde estender a primeira educaçãõ,

K

que

que tens de dar-lhe ; e esta he o fundamento de todas as demais.

A RESPEITO do corpo , como elle seja bem constituido , quasi que a natureza só hum preceito nos dá , e he o que basta , a saber : *Deixalla obrar , desenvolver-se com liberdade , e acostumar-se cedo a tudo.* Mais segura he ella em suas operações , e muito mais illustrada , do que toda a arte , pela qual pretendemos constrangella.

DE QUE prestaõ aos mininos , com razãõ te dizem os mais asifados instituidores , effes volvedouros , effas faixas , espartilhos , e dolorosos vestuarios , que sob vaõ pretexto de formar-lhes o talhe do corpo , lhes opprimem a respiraçaõ , naõ deixaõ circular o sangue pelas vêas , e em vez de cobrillos , de algum modo os ligaõ e prendem muito mais (c) ? De que lhes servem , senaõ de fazellos queixar-se , murmurar , e detramar lagrimas ? Estas innocentes victimas naõ só padecem com as nefas cruéis invenções ; mas qual tenro arbusto , cujo tronco enleáraõ , e prendêraõ o renovo , efmorecem ; e se aproveitaõ , he muito fracamente ; os seus musculos naõ adquirem aquella agilidade , fortaleza , e vigor , que com tanta felicidade distinguem aquelles , em quem a arte naõ affogou a natureza ; se daqui só se tira por fructo o impedir que aproveitem , e cresçaõ , merece isto que os façaõ padecer ? Tu , minha filha , salvarás a teus filhos de

todo o mal , que em vaõ poderiaõ soffrer , para deixallos experimentar só , quanto bem lhes poderes fazer. Naõ lhes darás vestidos , que naõ sejaõ largos , e commodos (*), e vèllos-has com alegria , sãos , e robustos agradecer-te mil vezes o tèllos posto em estado de servir utilmente á sua pátria , e naõ necessitarem de cousa alguma para dar-fe ás penosas obrigações , que ella muitas vezes lhes impõe. Ah! quantos entre nós , mais faltos de forças , que de corage , já fracos , e arruinados antes de tempo , só enchêraõ a este respeito ametade da sua carreira , e cessáraõ de ser uteis , quando o começavaõ a fer !

NEM só destes primeiros desvèlõs he que dependem , minha filha , para o restante da vida a força , e a faude ; importa que a continuação da educação corresponda aos seus principios , e que sem arredar os olhos do fundamento , que estabelecemos , delle deduzas outra maxima , que Locke dá por base da boa educação neste genero : e he , *que devemos tratar os nossos filhos da mesma maneira , que as pessoas do campo , que vivem com algum abastamento trataõ os seus : por quanto , ajunta este Filosofo que tinha feito*

K ii

hum

(*) *Mas naõ indecentes , como succede nos nossos dias ; porque desta maneira he que os homens , sempre estremados nos seus principios , ou para melhor dizer nas suas módas , e usos , fixeraõ passar os mininos , de hum extremo de constrangimento , em todo o genero , a outro maior de liberdade.*

hum estudo particular da Medicina , regra he geral , e segura o estragar-se a constituição da maior parte dos mininos com a demasiada indulgencia , e ternura.

Vós , mãis , mais ternas com effeito , e mais generosas , fazei logo o que vos determina o amor bem regrado , e não huma cega fraqueza. « Endurecei o vosso filho , como diz Montagne , » ao suor , e ao frio , ao vento , ao Sol , e aos » acaños , que lhe convém desprezar : tirai-lhe » toda a molleza , e melindre no vestir , e dei- » tar , no comer , e beber ; acostumai-o a tu- » do : não se quer hum lindo rapaz , e adama- » do , mas hum rapaz fadío , e robusto ». Lavai-o , banhai-o em agua quente , em agua fria , fazendo-o passar gradualmente d'huma á outra : preparai-o cedo por via da força do costume a molhar os pés sem perigo , assim como por uso se lavaõ as mãos sem risco ; levante-se elle cedo , e durma antes de noite quanto lhe for preciso ; o seu corpo se exercite com liberdade ; raras vezes esteja assentado : caminhe muitas vezes , e saiba fazer huma longa jornada ; corra , salte , nade , dance , lute á vossa vista ; seus exercicios se encaminhem a constituição não só mais bem feito , e mais engraçado , mas tambem mais forte , e mais agil ; faça cada cousa a seu tempo : e sobre tudo não adquira elle habito , que andando o tempo possa arrepende-se de ter contrahido (d).

SE HUMA mãi , por extremo indulgente , o
ter-

terna , educar d'outra maneira o seu filho , crê , querida Emilia , que não he a elle que ella ama , mas a si mesma : não he o bem do seu filho , mas a sua propria satisfação o que ella procura . Por humas pequenas doçuras , que lhe quer dar na infancia , faz com que elle venha a soffrer falta de muitas cousas , e muitas penas em todo o curso da vida ; torna-o fraco , delicado , capaz de receber as menores impressões , sensível ao excesso , e incapaz de sopportar o peso da fadiga , doenças , e revezes : e bem se pôde logo dizer que a sua ternura , e compaixão actual , he verdadeira crueldade para o futuro (*).

EM POUCAS palavras te tenho exposto , minha filha , o mais effencial , e o mais simples , que te dictaõ a natureza , e a razão sobre a educação fysica dos teus filhos : mas que viria a ser por fim hum corpo sadio , e robusto sem hum espirito recto , e sensato ? De que servirão

(*) « Temo esta homicida puslanimidade , que á força de melindre , e cuidados affraca , e torna affeminado hum minino , atormenta-o com hum eterno constrangimento , perde-o com mil vãs precauções , e em fim o expõe por toda a vida a inevitaveis perigos , de que ella õ quer privar por hum momento : e para salvallo de algum catarro na infancia , o dispoem para huma defluxão no peito , pleurises , golpes do Sol , e para a morte , quando for grande » . Rousseau.

rão ao homem as forças, se não souber fazer dellas bom uso?

NAO te pareça, querida Emilia, que o cuidado de formar a razão ao teu filho deve principiar por outra, que não seja sua mãe. O minino vem ao mundo com alma, assim como vem com corpo: esta alma tem já suas faculdades nativas, da mesma maneira que o corpo as suas; e dos primeiros geitos, por assim dizer, que as deixão tomar, dependem em grande parte os seus habitos para sempre (*). Com o vão pretexto de não ser hum minino razoavel esperarás a idade, em que elle o deveria ser, para ensinallo a ser razoavel? Ninguem se forma n'hum instante para a sifudeza: o exercicio do corpo, o desenvolver dos sentidos, orgãos, e forças, não haõ de dar á alma o habito, e exercicio da razão: e se na mocidade está esta alma ainda noviça, não recobrá ninguem para com o seu alumno o tempo, que tiver per-
di-

(*) « Não endireitamos huma alma, nem hum corpo, mas sim hum homem, diz Montagne; e não he necessario fazer isto por duas vezes. Tomai, diz elle n'outro lugar, os simples discursos da Filosofia: sabei escolher, e tratar delles a proposito; que mais faceis são de conceber, do que os Contos de Bacacio. Capaz he delles hum minino ao sahir dos braços d'ama, muito mais do que de aprender a lér, ou a escrever: a Filosofia tem discursos para o nascimento dos homens, assim como para a idade decrepita ». Ensaio de Montagne.

dido. Qual flor tenra, envolta ainda no seu primeiro envoltorio, a qual regamos para que rebente, e que insensivelmente vem grelando, que cultivamos para fazella crescer, que primeiramente mostra as folhas, depois o botão, e em fim desbota, e abre; assim a razaõ brota no minino, cresce com a idade, desenvolve-se com o exercicio, e passando por todos estes grãos, não adquire de dia em dia forças, esplendor, e belleza, senão a poder de cultura. Cultiva-a pois des os primeiros annos, e não teria dúvida dizer quasi des os primeiros dias do teu filho, não o fazendo des d'entaõ experimentar coula, que não seja razoavel. Estuda a hum minino, qualquer que seja, estuda-o sobre o regaço, sobre o seio de sua mã; no que se lhe concede, ou se lhe nega a respeito dos seus primeiros brincos, e precisões, ficarás pafinada do discernimento exquisito, que huma sorte de instincto, digamos melhor que huma razaõ nativa he parte, para que elle faça entre o que lhe he concedido, ou negado justamente, e o que só o he por humor, capricho, ou fraqueza. Quanto mais o minino cresce, mais expressivos se tornarão os seus signaes, e mais sensivel será a experiencia, ainda a outros olhos menos perspicazes, que os teus: tanto he certo, se julgarmos deste particular por estas primeiras sentelhas da razaõ, que esta admite ser cuidada, e cultivada des dos primeiros instantes; e tanto he certo tambem
que

que nunca seria demasiada toda a circumspecção , que se tivesse a respeito das primeiras impressões (e) n'hum minino.

EXAMINEMOS porém em que consistem precisamente esta cultura , e cuidados. Além do cuidado de não fazer nada , a respeito d'elle , e á sua vista , que não seja razoavel , e justo , cumpre haver o de não dizer nada que o não seja. A regularidade do espirito dimana principalmente da regularidade das idéas : se ellas são claras , e precisas , cedo o serão os juizos. Importa logo não deixar entrar no espirito de teu filho idéa alguma falsa , escura , e confusa : mas só a idéa das cousas , que elle póde conceber até certo ponto , distinguir entre ellas , e que são accommodadas ao seu alcance. Deste número serão as idéas das suas primeiras sensações , e precisões ; destas se derivarão insensivelmente as das suas primeiras affeições , e logo traz destas as das suas primeiras obrigações ; a estas ultimas irás successivamente ajuntando , e de vagar as dos objectos , cujas relações estiverem máis afastadas d'elle. Faze muito ; bem que sem affectação , nem constrangimento (f) , para que elle de todas as palavras , que exprimem estas idéas , não pronuncie huma só que seja , a qual não applique com a maior certeza , e regularidade , ou que a diga por casualidade.

Como estas segura da regularidade das suas primeiras idéas , assegura-te da regulari-
da-

dade da sua combinaçãõ , e dos juizos que lhe vires formar ; de maneira que nestes use da melina clareza , de que o tiveres costumado a usár naquellas. Terá elle , por exemplo , a idéa de *bondade* , naõ perfeitamente ainda , mas em grão sufficiente ; terá a idéa de *mãi* : ajuntará huma com a outra , e n'hum impulso de satisfação dirá , *he boa , mãi*. Examina porque , e em que sentido elle o disse , a fim de dar , quando seja necessario , mais clareza , e precisaõ ao seu juizo. Brevemente formará outro , e dirá , quando o haja de experimentar , *a medicina naõ he boa* ; aqui descobrirás facilmente a falsidade do seu juizo , e entãõ lhe dirás , se elle tiver já bastantes idéas para entender-te ; *naõ he agradavel , meu filho ; mas he boa : ha de fazer-te bem , e te restituirá a saude (*)* .

O

(*) *Affim como de naõ ser huma cousa agradavel naõ se segue que naõ seja boa ; affim tambem naõ se segue sempre que seja boa , sã porque he util , e nos faz bem em certo genero. Mas como noõ se pôde fazer hum novo Diccionario para os mininos , affaz he dar-lhes no principio huma idéa justa da significaçãõ geral das palavras , que exprimem as nossas idéas : depois do que se lhes fará observar com mais precisaõ , conforme as circumstancias , as excepções , que modificaõ de muitas maneiras o valor dos termos , e tornaõ todavia a entrar quasi sempre na regra ; por exemplo,*

O QUE acabo de dizer dos juizos , observa-
rás com o mesmo cuidado a respeito dos dis-
cursos , que se formão de certa ordem , e com-
paração de juizos , assim como os juizos se for-
maão de certa ordem , e comparação de idéas :
isso he , de hum a outro terás cuidado , de que
a uniaão , a comparação seja clara , pura , e
precisa (g) .

EM DUAS palavras digo tudo , minha filha,
em tudo o que pertence ao entendimento hu-
mano , idéas claras , de maneira que não nos
demos por bem pagos de palavras , e de hu-
ma linguagem vã ; idéas claramente ligadas , ou
separadas , de maneira que não haja perigo de
fazer hum juizo falso ; juizos claramente enca-
deados , ou se affirme , ou se negue , para não
fazer hum discurso falso : esta a logica de todas
as idades , e o bom senso legitimo , que haven-
do desvélo e attençaão se póde formar em todos
os homens.

Á MEDIDA , que a razaão de teu filho se des-
envolver , ajudallo has a encher-se daquelles
principios geraes , daquellas maximas eviden-
tes ,

*dar-se-ha conhecer n'outra occasiaão , e segundo
os progressos da sua fraca razaão que aquillo , que
he util a hum , mas nocivo a outros muitos , ou
que aquillo que he util por hum momento , e muito
nocivo pela continuagaão do tempo , cessa des de
logo de ser bom , e não deve ser tido por verda-
deiro bem.*

tes , cuja applicaçã se encontra a cada instante , e se tornaõ em base de todos os nossos conhecimentos : exercitallo-has a dar attençã : terás cuidado de premunillo contra a precipitaçã nos juizos , contra as illusões de hum espirito preocupado ; de resguardallo dõs sofismas do coraçã , quero dizer , das inclinações , e gostos , que saõ a origem de quasi todos os discursos máos : movello-has a amar a verdade , como principio da sabedoria , e ventura , e a comprehender que do desejar que huma cousa seja tal , como se imagina , naõ se segue que ella o seja com effeito , e que em deixar-se enganar neste ponto se arrisca muitas vezes a felicidade propria.

PARA acabar de constituir recto o espirito de teu filho , e aperfeicoar praticamente o que teus desvõlos meramente tiverem delineado , desejaria que os seus primeiros estudos fossẽm os de alguma parte das Mathematicas applicados a objectos divertidos , e interessantes para elle ; por quanto importa sempre fazer de maneira , que se ajuntem as experiencias , o agrado , e as imagens ás lições , que se lhe quizerem dar (*h*).

NO numero destas lições devem entrar as que tem relaçaõ com o gosto , que a meu vêr he o que resulta da regularidade de espirito , e viveza do sentimento. O methodo mais resumido , e seguro para o formar nelle he , depois das primeiras noções da ordem,

dem (*), unica, e fecunda nascente do verdadeiro bello em todo o genero, e depois do estudo da natureza, o estudo, e a comparacão que o obrigar-mos a fazer dos melhores modelos. Bastará no principio fazello comparar cousas simples, e que não excedaõ do seu alcance: pouco a pouco o faráõ estender as suas comparações, e o seu gosto com os seus conhecimentos: e para que as comparações se fação mais sensiveis, empregar-se-ha com circumspecção a arte de contrastar, oppondo ao que he na verdade lindo o muito feio, e aproximando gradualmente as differenças para fazer o gosto mais fino, e exquisito.

MAS COMO hum dos primeiros instrumentos, que servem de dilatar os nossos conhecimentos, he a linguagem, a sua exactidaõ, pre-
ci-

(*) *A ordem no fisico, assim como no moral, he huma disposiçãõ das cousas relativa a certo fim, e proporcionada ao estado, lugar, e graduaçãõ, que convem á sua natureza, e funções. Toda e qualquer ordem suppõe no fim do official, e na disposiçãõ das partes da obra, hum centro de unidade, a que tudo o mais se refere. Por estas idéas he que se formãõ as de conveniencias, e desconveniencias, que fallando com propriedade abrangem toda a especie de bem, ou mal: sobre o que importa todavia observar que algumas vezes o que parece desconveniencia he effeito d'arte, e entra no plano geral.*

clsaõ , e purezã contribuaõ muito para a regularidade , clareza , e precisaõ das nossas idéas , e juizos ; e por outro lado , como da lingua do Paiz , em que nascemos , e a que logo nos affeicõamos , he que de ordinario tiramos para nossa instrucçaõ , e precisões os maiores recurfos , quizera tambem que a lãa propria lingua fosse hum dos primeiros objectos , sobre que tomasses cuidado , de que deessem principios a teu filho , e lhe formassem o gosto. Quizera que aprendesse logo a conhecer a força , profodia , regra , e delicadezas della. O exercicio quotidiano , que elle se verá precisado a fazer della , lhe tornará mais facil a applicaçã dos principios , e este estudo mais agradável , que o das linguas mortas , ou de outra qualquer lingua viva , mas estranha: Não se verá deste modo condemnado , quasi ao nascer , a hum trabalho penoso , e capaz de o desgostar do estudo para toda a vida. Em todas as sciencias , e para todos os homens o methodo arrasoado , e progressivo , que indica a mesma natureza , he passar do que he mais conhecido ao que he menos. Não he para admirar que com a infancia , e a respeito do estudo mais familiar , se siga hum methodo inteiramente opposto , e que só hodiernamente nos tragaõ á nossa lingua depois de nos ter feito passar pelo fastidioso estudo de humas linguas , sempre barbaras para aquellas orelhas , que não estaõ acostumadas a ellas (i) ? Todavia os principios geraes .

raes são os mesmos para todos ; e huma vez feita a applicação sobre a nossa propria lingua , quasi que já não cultará nada a fazella sobre as outras ; que estando a razaõ mais formada , alcançaria melhor as excepções , e regras particulares ; e aquillo mesmo , que constitue o tormento dos mais bellos annos da nossa vida , trocar-se-hia em divertimentoõ de huma idade hum pouco maior.

SEM ir buscar outros exemplos , minha filha , em ti tens a prova disto. Não tendo teu Pai outra filha , a quem educar , senão a ti , e vendo-te já ornada , por effeito dos desvelos de huma mãi tão respeitavel , como elle , das virtudes do teu sexo , e conhecimentos que lhe são proprios , não se dedignou de formar-te o gosto , e ajuntar em ti os agrados á solidadeza. Fez-te estudar a tua lingua ; e este estudo te interessou , sustentado com a leitura dos nossos melhores escritores , dos nossos Authores de estylo mais bem castigado. Tendo quatorze annos , fez-te estudar a lingua , que nos transmittirão effes antigos Senhores do mundo , que por meio della parecem perpetuar ainda o seu imperio sobre nós. Assim mo tens dito hum cento de vezes , que estudalla , e aprendella para ti foi hum méro brinco ; e pelo modo , que para isso se buscou , a fim de excitar , e ajudar a tua curiosidade , foi preciso depois moderar-te o teu ardor. Ó minha filha , que tão terna és , como teu Pai , e pôdes influir

no

no espirito de teu marido a respeito da educação de teus filhos , seria no teu conceito tão pouca cousa o ter poupado lagrimas a teu filho , ter-lhe feito ganhar annos , e salvallo para sempre do desgosto das sciencias , e estudos (*) ?

NAõ me alargarei mais a este respeito , querida minha Emilia , para naõ tirar o juizo a hum ayo illustrado , como será sem dúvida o de teu filho ; nem a teu marido , se elle quizer ser algum dia o seu proprio instituidor , e guia ; ou para naõ anticipar-me inutilmente na minha obra , quando elle queira que eu o seja. Mas julgar-te-hei por ventura dispensada de ser a primeira , que infundas no espirito de teus filhos as noções mais essenciaes da Moral , e Religião ?

A

(*) « Põe-nos quatro ou cinco annos a ouvir palavras , e ajustallas humas ás outras : outros tantos a proporcionar hum grande corpo dellas em quatro , ou cinco partes estendido , outros cinco pelo menos em sabellas misturar , e entrelaçar brevemente de alguma maneira subtil. Deixemos , visto que o que queremos he formar, naõ hum Grammatico , ou Logico , mas hum Fidalgo , deixemos abusar do ocio , que tem , a esses que fazem d'isto profissão expressa : temos mais que fazer , e como o nosso discipulo esteja bem abastecido de cousas , superabundaráo nelle as palavras : elle as arrastará por força , quando ellas naõ o queirãõ seguir ». Ensaíos de Montagne.

A MORAL! huma sciencia taõ natural no homẽm , que quasi que nasce com elle ; huma sciencia das obrigações , e sentimentos , que interessa de huma maneira muito differente , que a da linguagem ; huma sciencia da fidedeza , e ventura , que nos ensina a fazer concordar o nosso verdadeiro bem com o dos outros , e a naõ contemplar como legitimamente util o que naõ he honesto ; huma sciencia , que nos offerece de mais disso huys primeiros principios taõ luminosos , taõ simples , e taõ fecundos , *naõ faças á outrem o que naõ queres que te fação ; faze-lhe o que queres que te fizessem a ti ; ama a Deos ; ama os teus semelhantes ; ama em grão avantajado o que tem mais direito ao teu amor ;* n'huma palavra huma sciencia , que fallando propriamente he o estudo de todos os homens , o seu primeiro , segundo , derradeiro estudo , o estudo de toda a sua vida , o que deve regular todos os demais , determinar a escolha , prescrever o fim , constituir o merecimento , e mostrar a remuneração delles : querida Emilia ! julgarias por ventura inutil , ou terias por cousa indifferente , e estranha aos teus desvélos , ensinar os primeiros elementos della , e lançar as suas primeiras sementes no coração , e espirito de teu filho ? Estaõ ellas muito além dos seus primeiros sentimentos , e idéas ? Naõ são estas as que quasi que per si mesmas se annunciaõ com as primeiras sentelhas da razão ? E naõ admittem , assim

como a razão , augmento , e cultura todos os dias ? Haverá outra idade mais propria para as fazer brotar , como a da candura , e innocencia ? Esperamos , para derramallas , que as paixões as desvaneção ao longe , ou as affoguem ao nascer ?

MAS , para que ellas , minha filha , criem nelle profundas raizes , e dêem fructo a seu tempo , cumpre que sejam nutridas , e fecundadas pela Religião. E ha verdadeira Moral , onde não ha Religião ? Os primeiros principios da Moral não nos encaminhaõ para o Author do nosso ser ?

« QUE ! a Religião ! E he huma criança , » a quem se deve fallar nella ? A primeira palavra *Deos* he por ventura termo , que elle » possa comprehender » ? Assim dirá o Philosopho , depois que a Filosofia taõ pouco concorda com a razão. Mas não o dirá huma Emilia christã , e razoavel. Sim ; he sem dúvida ser *Deos* hum objecto , que se póde , e deve propôr a hum minino , se este póde já distinguir o effeito da sua causa ; e se pela palavra *Deos* se entende huma primeira causa soberanamente boa , intelligente , e sãbia , por quem tudo se move , tudo vive , e tudo respira. Se teu filho vir hum quadro , huma estatua , hum livro , aprenderá , e tu o convencerás sem custo , que estas cousas não se fizeram a si proprias , e que nenhuma dellas existe , nem se perpetua sem causa : se olhar para o teu relógio de parede , ve-

rã girar o ponteiro dos segundos , e o dos minutos : se vir o teu relogio de algibeira , nõtará que elle indica regularmente as horas , e se o abrires á sua vista , admirará as rôdas , movimento , e mólas delle. Por pouco que poupes a sua curiosidade , perguntar-te-ha logo quem o fez , e naõ te será difficuloso declarar-lho : se o vir parado ; se vir o quadro movediço , ou outra qualquer máquina , desconcertar-se , ou quebrar-se , saberá em fim que as nossas obras , por muito perfeitas que sejaõ , necessitaõ do outra maõ , que as entretenha , ou repare , semelhante á que as formou. Aproveita-te desta aberta , minha filha , e falla a seus olhos , e a seu espirito , e coraçãõ : espera com elle pela aurora , e promette-lhe o mais lindo espectáculo. Quanto mais o tiveres feito esperar , tanto mais obrigado se verá a admiralla. Leva-o , n'humã linda noite de estio , a hum risonho outeiro , cuja vista se extenda ao longe , e vá rematar n'hum horizonte qual se pôde desejar para deleite dos olhos : esteja o Ceo matizado de estrellas , que brilhaõ , e sentelhaõ : reverbere a sua tremula imagem , e seu argentado globo sobre a superficie das ondas esse astro , que preside á noite , quando nos apparece com todo o seu esplendor ; espalhe sobre a natureza a dormir huma luz placida , e suave : acabe elle tranquillamente a sua carreira ; e inclinándose para ti , desapareça a teus olhos por entre

tre a floresta vizinha : tornem-se pálidos os astros todos , e gradualmente vão-se deslumbrando : venha primeiro que a Aurora hum fraco crepusculo , que deixe vêr as campinas , os rios , os mattos , e casaes tintos de cinzento , de maneira que o dia prêstes a esclarecer se confunda na apparencia com as sombras , que vão fugindo : aclare-se em fim toda a natureza , reanimem-se as côres ; córe o Ceo , inflamme-se o horifonte , e reluza o Sol , pondo em movimento toda a natureza.

NAõ terá ainda o teu filho admirado , senaõ as obras dos homens ; ah ! e que vem a ser estas á vista daquella ? Tanto que o vires commovido de hum espectáculo taõ novo para elle (k) , e pasmado nestas maravilhas , faze com que elle te diga , como antigamente os Israelitas , considerando o maná que baixára do Ceo : *Que he isto ?* E responder-lhe-has : Meu filho , he obra daquelle , que te formou : o seu poder , sabedoria , e bondade excedem tanto á bondade , sabedoria , e poder dos homens , quanto estes objectos , que estás vendo , excedem em grandeza , utilidade , e magnificencia ao meu relogio de parede , e ao teu quadro movediço ; os teus brincos rasgaõ-se , quebraõ-se , e daõ lugar a outros ; este mundo , sempre conservado , e sempre renovado subsistirá todo o tempo , que ordēnar quem o fez existir. Este Ente he como a tua alma , que pensa ,

discorre , e tu não a vês : por suas obras só he que a tua alma se faz sensível , e elle da mesma sorte só se faz sensível pelas suas obras. A este Ente he que nós chamamos Deos , o maior de todos os Entes , e cujo nome nunca me ouves pronunciar sem o mais entranhavel respeito ; aquelle que he a causa de tudo quanto ha ; aquelle , torno a dizer , que te formou. He verdade , filho , que eu te trouxe em meu ventre , mas não fui eu que te fiz ; nem eu conheço todas as partes interiores do teu corpo , e tão pouco o que nelle mantem o calor , e a vida. Só Deos , esse grande Ente , Author de tudo quanto vês , te deo tudo : a tua existencia , que he o principal de todos os seus dons ; esse Sol , para que te allumie ; esta terra , para que te sustenha , e nutra ; essas aguas , para te matarem a sede ; esses rebanhos , para que te revistaõ com o seu pello : e em remuneraçõ da sua bondade só te pede que o aimes. Desta maneira , e em tom mais sublime instrua os seus filhos a generosa mãi dos Macabeos ; assim fez ella huns herões dos que ainda não passavaõ de tenras crianças. Não ha dúvida que o mesmo Deos a ajudava a fazer com que a entendessem , assim como o Author da Natureza , e da Graça fará , com que te entenda o teu filho , fazendo-lhe todos os dias mais sensiveis as tuas lições , á medida do cuidado que tiveres de lhas repetir.

HE SEM dúvida , minha filha , que ser-te-hia dado fallar todos os dias a teu filho de seu Pai , se estivera longe d'elle ; do seu Rei , se não o tiver visto ; da sua Pátria , que mal terá devifado ; e formar nelle com tempo o coração de hum filho , de hum Cidadão , de hum compatriota : e só do seu Deos , e da sua Religião se ha de querer que o deixes esquecer (1) ?

A RESPEITO da Religião todavia , permite, Emilia , que eu suspenda por algum tempo os conselhos , que me sobraõ para dar-te. A necessidade , em que estou , de illustrar teu marido , me sobministrará a este respeito reflexões , que sem dúvida andando o tempo elle te communicará , e poderãõ entrar para alguma cousa no teu plano de educação. E seja o que for , eu te prometto , quando for tempo , e tu desejares , de tornar a tratar contigo de hum ponto de tanto interesse.

PASSEMOS agora ao que respeita aos costumes ; bem que estes se estribem todos huns nos outros , como já te fiz notar , e não se possa illustrar bem o espirito , sem fazer com que a alma tome a firmeza , que deve ter , e sem dobrar o genio , e formar o coração. Reservemos todavia para outra Carta a que tambem tenho de dizer-te neste particular , pois esta he já affaz extensa , e estando a ponto de a expedir , não quero privar-te mais tempo das consolações , que te póda dar.

N O T A S. Pag. 141.

(a) *Que outra cousa quer a natureza ? Para que he com effeito , como taõ bem observado fica , o leite preparado nas entranhas de huma mãi , des do instante , que lhe nasce o filho ; hum leite mais sorolo , e mais claro nos primeiros tempos , em que o minino , taõ tenro ainda , necessita de alimento ligeiro , e ainda lhe restaõ humores , que purgar ; mais grosso , e que vai engrossando de dia em dia á proporção , que o minino requer alimento mais sólido ? Por ventura no peito de huma estranha se achará esta intelligencia secreta , e sábias proporções da natureza ? Mas que haõ de fazer de hum leite taõ precioso essas mãis , que quasi cessaõ de o ser no proprio instante , em que o começavaõ ? E que fará a propria natureza , de que taõ cruelmente se abusa ? Ah ! faberá castigallas muito bem por haverem frustrado os seus fins : fará com que elle recue ao sangue , cuja massa estragará ; espalhallo-ha por todos os membros , fazendo d'elle a origem desses accidentes taõ communs nas Cidades , e taõ raros naquelles lugares , onde ninguem se conta por mãi só porque deo á luz o seu filho.*

Pag. ibid.

(b) *Se sepáraõ do seu filhinho no proprio instante , em que a sua ternura lhe he mais necessaria. Estava eu com o Filosofo Phavorino , diz*
 Au-

Aulo Gellio , quando vieraõ dizer-lhe que a mulher de hum dos seus mais zelofos discipulos acabava de dar á luz hum filho. » Vamos , disse o Sábio , vamos visítar a parida , e dar o parabem ao pai » . Era este hum Senador de distincta familia. Fomos todos com elle , e entramos na casa , onde nos recebêraõ com toda a urbanidade possível. Tomou Phavorino huma cadeira , depois de ter abraçado e cumprimentado o dono da casa. Informando-se depois disso , como se tinha passado o parto , e vindo que a Senhora , opprimida da fadiga , descansava hum pouco , aproveitou-se desta occasião para conversar mais largamente. « Sem » dúvida , diz elle , que vossa mulher nutrirá » este filho com o seu leite » ? A mãe que estava presente , acodio logo que era necessario poupar sua filha , e mandar vir amas para o minino , para que não se lhe alterasse a saude , depois das dores do parto , accrescentando a isto o peso da criação. « Ah ! minha Senhora , atalhou-a o Filosofo , peço-vos que deixeis á vossa filha a » honra de ser inteiramente mãe de seu filho : » por quanto he ser meia mãe o dar á luz , e ar- » relar logo o fructo do seu ventre para longe » de si , nutrir da sua propria substancia em suas » entranhas huma creatura , que não vê , e » quando a vê , negar o seu leite a hum homem , » a huma creatura vivente , que com os primeiros brados , que dá , implora os soccorros de sua mãe » .

Pag. 146.

(c) *E em vez de cobrillos , de algum modo os ligão , e prêndem muito mais.* « Ha quem pretenda , que estando as crianças em liberdade poderiaõ tomar roins situações , e fazer alguns movimentos capazes de prejudicar a boa conformação dos seus membros. He este hum desses vãos arasoamentos da nossa falsa sifudeza , e que não se dá experiencia alguma , que o confirme. Dessa multidaõ de crianças , que entre povos mais sensatos , que nós , se criaõ com toda a liberdade de seus membros , não se vê hum só que se fira , ou estropee ; pois nenhum delles pôde dir a seus movimentos a força , que pôde fazellos perigosos ; e quando se põe em situação violenta , logo os adverte a dôr para mudarem della ».

Rouffeau.

« Não se pôde , enfaixando as crianças , deixar de os opprimir por tal maneira , que renhaõ a sentir dôr ; os esforços , que fazem por desembaraçar-se são mais capazes de viciar o gregado dos seus corpos , do que as roins situações , em que elles mesmos poderiaõ pôr-se , se estivessem em liberdade. As ligaduras para enfaixallos podem comparar-se com os espartilhos , que fazem trazer as mininas na sua mocidade ; esta especie de couraça , este vestido incómodo que se inventou para embellezar o talhe e impedir que não se desfigure , causa todavia mais incómodos , e desfigurações , do que

f

se quer precaver. » *Buffon, Hist. Nat. Tomo IV.*

Pag. 148.

(d) *Habito*, que andando o tempo possa arrepende-se de ter contrahido. Podeis vêr a explicação de todas estas regras no Tratado de Locke, sobre a educação. Tambem podeis vêr o que elleahi diz em particular ácerca das comidas de carne, e sobre tudo ácerca dos exquisitos guisados, molhos, vinho, liquores, pelo que respeita aos mininos; assim como no que toca ás drógas, e medicamentos, que não são de absoluta necessidade (e podeis vêr tambem a Medicina Domestica, que presentemente se acha trasladada em Portuguez, obra assaz util, e estimada em toda a Europa).

A respeito do vinho não segue Buffon inteiramente o parecer de Locke. « Permittindo aos mininos, diz elle, beber de tempos em tempos hum pouco de vinho, precaver-se-hia talvez em parte os máos effeitos, que causão as lombrigas; por quanto os licores fermentados se oppõe á geração dellas; estes contém muito poucas partes organicas, e nutritivas, e mórmente por virtude da sua acção sobre os sólidos he que o vinho dá forças; o qual dá mais forças que nutrição ao corpo; e em fim a maior parte dos mininos gostão de vinho, ou pelo menos se acostumaõ muito facilmente a elle ». *Hist. Nat.*

Pag.

Pag. 152.

(e) *Nunca seria demasiada toda a circumspecção, que se tivesse a respeito das primeiras impressões n'hum minino.* « Amimaõ huma criança, para que se calle, embalaõ-a, cantaõ-lhe para adormecer; se teima, impacientaõ-se contra ella, ameaçaõ-a; e amas ha deshumanas, que algumas vezes a espancaõ. Estas as estranhas lições, que se lhẽ daõ á entrada da vida!

« Nunca me esquecerá ter visto hum destes incómodos, que choraõ muito, assim espancado pela sua ama. Callou-se de repente, e eu julgando-o intimidado, dizia comigo: Huma alma temos servil, de quem cousa nenhuma se poderá conseguir sem rigor. Mas enganava-me; porque o desgraçado estava soffocado da cólera; tinha perdido a respiração, e o vi fazer-se rocho. Dahi a pouco tornáraõ os gritos agudos, e nos seus accentos se viaõ manifestamente todos os signaes de resentimento, furor, e desesperação, propios desta idade. Desconfiei que morresse em taõ violenta commoção; e quando eu duvidára se era, ou naõ innato no coração do homem o sentimento do justo, e do injusto, só este exemplo me teria tirado de toda a dúvida, e me deixaria convencido. Por muito certo tenho que hum tição de lume em braza, que cahisse casualmente sobre a mão deste minino, naõ lhe teria sido taõ sensível, como este açoute affaz leve, mas dado com a intenção manifesta de offendello » . *Rousséau.* Bem

Bem pôde ser que me engane ; mas parece-me que só este exemplo corresponde a todo o systema de Mr. R. sobre a educação , e que « se hum erro , como elle diz n'outro lugar , commum a todos os pais , que querem campar de illustrados , he supporem a seus filhos rasoaveis des que nascem , e fallar-lhes como a homens, antes que elles saibaõ fallar » tambhem o he naõ quererem valér-se com tempo da primeira semente da razaõ, que nelles ha, como instrumento proprio para algum dia fazellos rasoaveis.

He bem certo que a razaõ considerada em certo gráo de força , e madureza , só se fórma no cabo de alguns annos , e quando o corpo tem já tomado huma especie de consistência. Mas o mesmo corpo tambhem se fórma muito lentamente : e ninguem se julgue por isso dispensado de ajudar o seu desenvolvimento antes da idade, em que elle se ha de achar , por assim dizer , totalmente desenvolvido.

Querer guiar sómente os mininos *substituindo ao jugo da disciplina outro muito mais inflexivel, qual he a dura necessidade* , he esquecer-nos que rodeados elles de entes Moraes , e sendo-o elles mesmos de sua natureza , descobriráõ mil vezes no dia , em tudo o que os traz assediados, que outro imperio ha para elles sem ser o da necessidade ; e que se esta , a respeito das cousas, he em certo sentido , huma realidade , a respeito dos homens he na essencia huma pura quimera.

Estas reflexões não authorisam outro excesso, qual he o de arrastar demasiado com os mininos; porque, como mais sábiamente o observa Rousseau, « quando alguém impõe a si » proprio como lei o dar-lhes conta daquellas » cousas, que elles não estão em estado de entender, attribuem a capricho o proceder mais » prudente, huma vez que este he superior á » sua capacidade »: mas pelo menos póde qualquer seguir neste ponto o principio, que temos estabelecido, de não os deixar, quanto for possível, conceber idéas, que não sejam justas, dar-lhas sempre que se offerecer occasião, se ellas são de natureza que lhe sejam verdadeiramente uteis, e não os fazer experimentar des os primeiros tempos da vida cousa alguma, que não seja razoavel.

Pag. 152.

(f) Bem que sem affectação, nem constrangimento. « Obrigam hum minino a entrar em si, tiram-lhe todo o desejo de abrir-se, huma vez que lhes pesam escrupulosamente todas as syllabas, e em tom magistral se lhes perguntam as razões do que elle disse. Neste particular importa que cada hum se haja com muito menos arte, ou para melhor dizer com arte mais melindrosa ». *Formey.*

Pag. 154.

(g) De que a união, a comparação seja clara,

ra, pura, e precisa. Assim como tudo, a respeito dos juizos, se reduz a consultar fielmente as nossas idéas, e a não negar, nem affirmar cousa, que não seja conforme ao que ellas nos representão; bem se pôde dizer que a respeito do discurso, está o ponto em considerar com attenção primeiramente os principios, onde começamos, e em segundo lugar a immediata uniaõ, que se acha entre as diferentes idéas, que nos guiaõ á conclusãõ; a fim de não incluir na consequencia cousa alguma, que não se ache exactamente nas idéas, de que ella dimana, e não dar mais auctoridade, mais força, nem mais extensãõ ao resultado, que tiramos da combinaçaõ das nossas idéas, do que não tem as mesmas idéas, e a uniaõ que entre ellas ha. Com esta attençaõ podemos resguardar-nos da illusãõ dos discursos falsos, e alcançar muito em seguro a verdade, sem conhecer de nenhuma maneira as figuras, e regras de Aristoteles. Vêde a *Chave das sciencias*, Part. I. C. III., e *Locke Ensaios sobre o entendimento humano*, Liv. IV. C. XVII. § IV. e seg.

Pag. 155.

(h) Que se ojuntem o agrado, e as imagens ás lições, que se lhe quizerem dar. Não deve admittir excepçaõ alguma esta regra de fazer agradavel a hum menino a instrucçaõ, e até cumpre que des do primeiro momento, em que se julgar

gar conveniente ensinallo a lêr , se lhe faça disso huma especie de divertimento , e prazer : o que com facilidade conseguiremos , senão nos dermos a isto demasiadamente cedo. (Vêde a Fleury , *Tratado dos Estudos* , pag. 172) . Em segundo lugar , se excitarmos a este respeito a sua emulação , e fizermos sentir nessa mesma occasião toda a vantagem , que disso pôde tirar. Não se dá cousa mais natural , nem mais acertada do que o que a este respeito diz *Rouffseau* : Cansaõ-se em buscar os melhores methodos de ensinar a lêr: inventaõ papeleiras, Cartas : fazem do aposento de hum minino huma Typografia. Quer Locke que aprenda e lêr com dados. Não he esta invençaõ linda ? Que lastima ! O desejo de aprender he o meio mais seguro d'entre todos , e o que nunca lembra. Dai a hum minino este desejo , e deixai-vos de papeleiras , e dados : porque em termos taes todo o methodo será bom. Como haja interesse actual , este será o maior movel , o unico que guie seguramente hum minino , e bem longe.

Pag. 157,

(i) *De humas linguas sempre barbaras para aquellas orelhas , que não estão acostumadas a ellas , &c. »* . Já mostrei , diz Fleury , no seu *Tratado dos Estudos* , Cap. 22. , que este methodo começou no tempo , em que o Latim era vulgar , e que a Grammatica Grega , que he a primeira-

meira que conhecemos , foi tambem feita pelos Gregos. Assim para imitar estes antigos , que com tanta razão estimamos , cumpriria estudar a Grammatica na nossa lingua , antes de estudalla n'outra.

Pag. 163.

(k) *Commovido de hum espectáculo tão novo para elle.* Hum Author moderno , muitas vezes citado nestas notas , pretende que este espectáculo não faça impressãõ alguma sobre hum minino. Convenho nisso , quando não se observarem as graduações ; mas em havendo cuidado de não omittillas , como deve ser ; em se dispondo devidamente o animo de hum minino ; e por pouco capaz que elle seja de sentimento , e reflexãõ , não recearei ficar porfiador do effeito , que semelhante espectáculo deve produzir.

Pag. 163.

(l) *Esô do seu Deos , e da sua Religiaõ se ha de querer que o deixes esquecer?* Não só importa que se ensine a Religiaõ aos mininos ; mas estou convencido , de que cumpre fazella aprender com tempo por principios , ainda que de huma maneira historica : fazer com que elles aprendaõ gradualmente as próvas , e fundamentos della , e precaver por este meio para a idade mais adiantada os perigos da seducçaõ , ou as consequencias quasi igualmente funestas de hu-

ma fé languida , e pouco illustrada. Para este fim podemos valer-nos de huma excellente obra de Beaufée , dâ Academia Franceza , que tem por titulo : *Breve exposição das Próvas Historiccas da Religião Christã* , e cuja reimpressão afaz não se póde desejar. Tambem ha para os moços hum *Cathecismo da idade madura*. Temos o *Poema da Religião* de Racine , que unio os encantos da Poesia á força do arrasoamento. E finalmente temos o Discurso sobre a *Historia Universal de Bossuet* , que he accommodado ao alcance de todos. E praza a Deos , que estas Cartas , que publicamos , possaõ offerecer á mocidade de hum e outro sexo soccorros , que lhe sejaõ muito mais proprios , e suppraõ ao que não lhes póde dar a educação do Collegio, ou do Convento , por muito respeitavel , e ainda necessaria que ella de mais disso seja !

OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA
DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

CADERNO III.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

*Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*

ma fé languida , e pouco illustrada. Para este fim podemos valer-nos de huma excellente obra de Beaufée , dâ Academia Franceza , que tem por titulo : *Breve exposição das Próvas Historiccas da Religião Christã* , e cuja reimpressão affaz não se póde desejar. Tambem ha para os moços hum *Cathecismo da idade madura*. Temos o *Poema da Religião* de Racine , que unio os encantos da Poesia á força do arrasoamento. E finalmente temos o Discurso sobre a *Historia Universal de Bossuet* , que he accommodado ao alcance de todos. E praza a Deos , que estas Cartas , que publicamos , possaõ offerecer á mocidade de hum e outro sexo soccorros , que lhe sejaõ muito mais proprios , e suppraõ ao que não lhes póde dar a educação do Collegio, ou do Convento , por muito respeitavel , e ainda necessaria que ella de mais disso seja !

OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA
DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

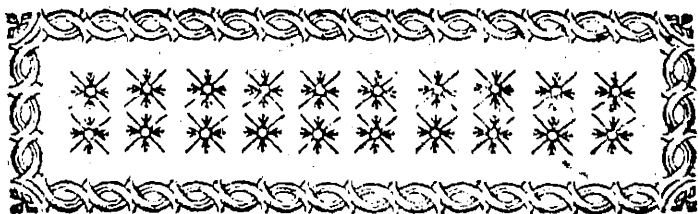
CADERNO III.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*





C A R T A X I.

Da Condeſſa ao Marquez de Valmont (*).

Triunfo da Religião nas afflicções , e padecimentos. Reflexões ſobre a Providencia , e ſobre a nova Philoſofia. Partida de Valmont.

MEU querido Pai ; com as voſſas ultimas recebi toda a conſolação , que dellas esperava : e remettendo-me aos deſignios de Deos a meu reſpeito nas penalidades , que elle me envia , he que me reſtituiſtes a fortaleza , de que eu carecia para ſupportallas. Ah ! como he deſgraçado aquelle , que ſoffre , e a Religião não o illuſtra , nem lhe ſerve de arrimo ! Em tudo he ella grande , bella , e digna das noſſas ho-
M ii me-

(*) Usando o Editor , quaſi por toda a parte da licença , que elle reſervou para ſi na Advertencia , aſſentou que devia dar mais alguma força ao eſtylo , de que a Condeſſa de Valmont uſa neſta Carta , que da ſua parte mais he huma eſfluencia do coração , do que huma Carta arrasoada.

menagens : mas nas afflicções he quando nos falla mais fortemente ao coração , e que melhor se sente todò o apreço della. Ao mesmo tempo que o desafortunado , que não a conhece , busca arredado della vãos lenitivos , que só servem de augmentar a sua sensibilidade , e tornar mais agudas as suas dores ; ao mesmo tempo que o sábio fingido , forçado a depôr secretamente a firmeza , de que se adorna , perde o alento , e coragem ; a alma simples e fiel , instruida a respeito dos merecimentos , e vantagens , que acompanhaõ os soffrimentos , se conforta , e tira delles a sua salvação , e gloria : nelles toma importantes lições ; e fortalecida dos mais poderosos motivos , desta maneira se vai exercitando para maiores virtudes. Do que se segue que os soffrimentos são o triunfo da Religião.

DESQUE me fallastes na mesma linguagem, que ella , sinto-me mais socegada. Naquelles mesmos momentos , em que a natureza se horrorisa , o amor desprezado se desconsoa , e irrita , a razão delira , e torna a cahir esmorecida , tenho recorrido ao remedio o mais seguro , e prompto. Prostro-me aos pés do Altissimo , e fallando-lhe do intimo do coração : « Justo sois , Senhor , lhe digo. permittis o » transitorio desvario de hum esposo , a quem » eu talvez idolatrava , e em quem me fiava » demasiado : pouco era para mim o amallo ; » ah ! como o adorava , por isso me castigais,

Aca-

» Acabai de endireitar , de apurar huma in-
» clinação , que com o seu excessão se encami-
» nhava a arredar-me de vós ; mas depois des-
» te trabalho , com que m' experimentais ,
» restitui-me , restitui a vós mesmo o coração
» de meu marido » ! E acabado que tivesse de
fazer esta oração , renasceu logo em mim a se-
renidade d'alma , a qual recobrava no mesmo
instante nova fortaleza.

PORQUE será , meu Pai , que alguns homens
ha tão cegos a respeito de seus proprios inte-
resses , tão inimigos dos nossos , que se privaõ ,
e querem privar-nos de todo o refugio ? O
mesmo Valmont , affligindo-me com sua in-
constancia , muito mais me afflige com as dú-
vidas , em que porfiadamente me quer pôr , e
a quantos o rodeaõ. « De que serve , nos diz
» elle , matar-vos com inuteis votos , e cançar
» o Ceo com vossos clamores ? Atomos vis !
» Ha de o Senhor abater-se até dignar-se de
» ouvir-vos ? Ou se da alteza de sua magesta-
» de der orelhas ás vossas supplicas , ha de in-
» terromper por vós outros o curso dos succes-
» sos , e mudar em vosso beneficio as leis , que
» diçlou ? Se he que ha huma Providencia (af-
» sim continua Valmont a fallar) não he ou-
» tra , senão huma Providencia universal , que
» se contenta de presidir a tudo , que opera
» em virtude de certas leis geraes , e que não
» admite excepções a favor de ninguem » .

QUE linguagem tão differente da vossa !

Que

Que desconsoladas maximas ! E quanto não seria eu digna de lastima , se por hum só infante fosse capaz de adoptallas ! Ah ! que seria no meu conceito semelhante Providencia , se não a mais dura fatalidade ? Mas ainda bem que de mim sinto não ter eu nascido para tal philosophia , e a minha fé me resguarda destes tristes , e temerosos systemas . E de mais disso , he isto o que nos inculca a natureza , e a razão nos dicta ? Atomo seja embora , quanto elle quizer : bem posso dizer a Deos : « Sois meu Pai : » em mim gravastes a vossa imagem : liastes-vos » a mim com as mais legitimas relações , dêstes-me hum entendimento para conhecer- » vos , hum coração para amar-vos , e que só » amando-vos póde ser ditoso : como seria eu » logo indifferente para convosco ? Dá-se diff- » tancia alguma , que o amor não possa avisi- » nhar ? »

SUPPONHA-SE embora o Universo tão immenso , como cada hum quizer , e tão pequeno o homem , quanto imaginar-se póde : ponhaõ a este homem a qualquer canto do mundo , que poder ser : a pezar da harmonia de todos os corpos celestes , e ordem constante de seu rápido caminhar , considere-se em torno d'elle lerda e muda a natureza ; contemplem-o a elle só conhecendo , admirando o seu creador , fiando-se na sua bondade , rendendo culto ás suas perfeições , unindo-se a elle por amor , divisando a Deos em tudo quanto vê ,

jul

julgando da sua grandeza , e infinidade por tudo quanto a sua fraca vista não pôde alcançar , fazendo servir para a sua gloria o que conhece , e o que ignora , louvando-o igualmente pelos bens , que d'elle recebe , e males , que experimenta ; haverá por ventura em todo este Universo material , e sensitivo outro objecto mais digno da attenção do Soberano Ser , e dos desvélos da sua Providência ?

DEOS he grande , assim he : mas derogará elle a sua grandeza , em empregar os seus cuidados com as creaturas , que elle formou ? Ficará sendo menos este Ser Supremo , em vigiar sobre mim , do que era em crear-me ? E depois disse quando he que huma bondade constante , e sábia abatte a magestade ? Este Deos tão grande pôde por ventura deixar de ouvir-me ? E se me ouve , como poderá ser insensivel aos meus gemidos ? Que digo ? Não he elle o mesmo que os fórma em mim (*) ? Donde me vem este sentimento tão prompto ,
que

(*) « Deos não tem necessidade alguma dos
» nossos sacrificios , e orações ; mas nós a temos
» de lhos fazer , diz Voltaire : o seu culto não he
» estabelecido para elle , mas para nós ». Ajun-
temos porém que se he necessario que oremos a
Deos para reclamar o seu soccorro , ajudar a nossa
fraqueza , e aliviar as nossas misérias ; justo he
tambem que oremos a elle , para confessar a sua
grandeza , reconhecer os seus beneficios , e reu-

que no maior perigo me faz levantar os olhos ao Ceo, e invocar hum Deos todo-poderoso, que preside aos meus dias; donde me vem, senão do mesmo author da natureza? Este brado, que se levanta em nós quasi a nosso pezar, não pôde a propria incredulidade affogar de todo; e quantas vezes na vida não o advertte elle, inda que não queira? Se Deos só obra por virtude de leis absolutas, e universaes, se tudo se estriba n'hum destino inevitavel, e encadeamento de causas, que se tem feito necessario; donde vem este admiravel concerto de todos os homens, que sem pacto algum entre si, e só por hum instincto puramente natural, em todos os tempos, em todos os lugares, concordão em sollicitar os auxilios do Ceo? Ah! meu Pai, não he a oração huma homenagem, que todo o Orbe Universo rende á vigilancia, e desvêlos particulares da Providencia?

Com effeito pouca attençaõ sobre nós mesmos he necessaria para reconhecer quanto ella vigia sobre cada hum de nós. Assim o primeiro castigo dos que se levantão contra ella he esquecer-se em meio das suas penas, de que ella existe. Quem julga não ter recebido del-
la

der-lhe homenagem da nossa dependencia. Assim, sem elle ter necessidade de nós, pede com effeito a boa ordem que Deos pretenda de nós o culto, não só para nosso bem, mas para gloria sua.

la cousa alguma, creia embora que tem jus para não esperar cousa alguma della : quanto a mim muito lhe devo para deixar hum só infante de descansar nella. E que homem ha, cuja vida não seja huma enfiada de factos, que depõe a seu favor? Por toda a parte a achamos ; na sociedade, em nossas familias, em nós mesmos (a) ; e assim no mundo moral, como no mundo physico, nunca as leis geraes explicarão bastantemente esta ordem constante, que milhares de causas tendem a destruir, e a conservação dos entes particulares.

A PROVIDENCIA, dizem elles, se limita a presidir a tudo ; mas deste tudo, qualquer que elle seja, não faço eu huma parte? E quando cumprira não fazer caso das partes, que compõe o todo, que viria a ser deste todo? Humas leis geraes podem ser sufficientes para as precisões, desejos, e paixões, e para todo o proceder tão pouco uniforme, tão pouco constante de hum ente moral, de hum ente intelligivel, como eu? Custaria muito a vigiar sobre mim, assim como sobre o mundo todo, aquelle, cuja vista mede todos os espaços, cuja mão potente imprime o movimento em todas as creaturas, e o reproduz a cada instante? E haverá quem tema que este benefico cuidado não exceda ás suas forças, ou não lhe divida a attenção?

« Mas isto seria sobmetter suas leis a excepções, a variações perpetuas ». Grandes
Fi-

Filósofos ! Ha de a vossa sabedoria limitar a do Ser Supremo , e regrar o feu poder ? As suas leis , sujeitas ás vossas , não poderão conter a seu grado as excepções , que procedem com as nossas necessidades , assim como com a sua bondade , e fazellas entrar na regra ? Essa vontade unica , que fez o Univerſo , e o conserva , não pôde visto isso abranger os casos particulares , e poupar-nos refugios para as nossas misérias ? Ó homens ! mediréis por ventura sempre as operações , e intentos do Ser infinito pela vossa impotencia , e fraqueza das vossas luzes ? Fazeis da Divindade hum Deos surdo , cego , indolente : fazeis d'elle , ou hum ente insensivel , ou hum ente impossibilitado , como vós : e ainda pretendeis honrar a sua grandeza ?

DIGAMOS pois a verdade , meu Pai ; que elles arredaõ de si , o mais que podem , hum Deos , cuja idéa só os importuna ; e que se o dispensaõ tão voluntarios dos seus cuidados , he só para que elle se digne tambem de dispensallos de obedecer-lhe. Mas em quanto elles acláraõ suas dúvidas , e abjuraõ os seus erros , tiraõ á virtude o mais sólido arrimo , que ella tem , ao vicio o freio mais forte , aos desgraçados todo o seu refugio , e consolação mais real ; abalaõ a fé dos Povos , que descança sobre o sentimento universal , e santas noções da Providencia ; enervaõ toda a força das convenções , e arrastão

faõ os fundamentos da sociedade toda inteira.

AH ! que o Evangelho com sua nobre simplicidade me instrue muito melhor , que todo o seu saber ? Com que alegria , ao apartar-me delles , naõ abro este livro divino ! Humã só palavra da Sabedoria Suprema diz muito mais á minha razão , e coração , do que os vãos discursos deffes sábios do mundo ! E que doçura naõ he para mim o aprender desta Sabedoria Suprema , « que ella dirige todos os acontecimentos : que do proprio mal faz que re- » dunde o bem dos que lhe saõ accetos ; que » me acompanha nas tribulações ; que naõ » soffrerá que eu seja tentado mais , do que pô- » dem as minhas forças ; e que hum só cabel- » lo naõ me cahirá da cabeça , sem que ella » o permitta » ! Assim que , illustrada com suas proprias luzes , louvores lhe dou pelos bens , que della tenho recebido ; em todos os trabalhos , com que lhe praz experimentar-me , a adoro ; e estou certa que em quanto eu lhe for submissa , fará que redunde em meu proveito o que mais contrario a isso parecia.

Naõ he outra cousa o que alenta a minha esperança. Naõ cõfio demais disso , quando oro por mim , de pedir por Valmont ; e como fei em nome de quem peço , e em que promessas me fundo , estou bem alheia de perder as esperanças da sua emenda , da qual todavia cousa nenhuma me dá até agora indício

al-

algum. A meu respeito cada vez se mostra mais frio, e á vista de Senneville constrangido, e recatado; mas vão-se manifestando as suas inquietações, os seus empenhos; e a paixão lhe trasluz por entre o véo, de que a cobre. Onde irá elle dar sobre este ponto? Esperará vencella? Estará resoluto a ceder a ella? Isto todavia he o que eu não posso descobrir a pezar do interesse, que tenho.

A MINHA boa amiga se tem feito para mim igualmente custosa de adivinhar, e cada vez está mais delirante, e recatada, e menos alegre, do que d'antes. O que me quieta he não estar ella tanto com outro qualquer, como comigo; e sobretudo Valmont a põe em embarço, e parece que a entristece. Teria ella descoberto o seu amor? ... Perceberá por ventura que se vai tornando sensível a elle? ... Ou dar-lhe-hia isso pena só pelo que me toca? Affaz me ama ella, tem muito bom coração, para que eu esteja por este ultimo pensamento. Ah! se a minha conjectura he certa, que não tem ella que soffrer! Os seus prazeres, as suas caricias augmentaó á medida que o Conde me dá mostras de maior indifferença. Ninguem diria, senão que ella me quer pagar, a poder de mimos, e amizade, o que meu marido me tira da sua ternura, e me faz perder de alegria, e doçura com sua inconstancia. Violencia se faz ella a si propria para encobrir-me a sua pena, e eu igualmente a
mim

mim por occultar-lhe a minha : e muito temo que não padeçamos dobrada pena da que cada huma de nós causa á outra sem o querer.

O CONDE vê-se obrigado a acompanhar a El-Rei para S..... G..... e separar-se de nós por algum tempo. Não sei que effeito produzirá nelle esta ausencia , e com impaciencia espero vêr as consequencias della. E visto que vos dignastes de attender ao que vos tenho mostrado como mãe , e como esposa , acabai a vossa obra , continuai a lifongear deste modo a minha ternura , e a minha dôr : fallai-me tambem nos meus filhos , nestes preciosos peñhores , que eu ouso esperar do mais fiel amor. Praza a Deus que este , que trago nas entrañhas , colha o fructo das vossas sabias lições ! E já que me tendes ensinado a formár-lhe o corpo , e o espirito , ensinai-me mais que tudo a formar-lhe o coração. De muito mais vos será elle devedor , meu Pai , do que a mim : pois que se a mim me deve a vida , a vós vos será devedor da ventura de viver bem.

N O T A S. Pag. 185.

(a) *Por toda parte a achamos, na sociedade, em nossas familias, e em nos mesmos.* Se poderamos deixar de reconhecer a Providencia no espectáculo deste vasto Univerſo, em nós a achariamos. Sem ir buscar razões, que nos fogem, abramos a orelha á vóz interior, que faz muito por instruir-nos. Somos hum compendio do Univerſo, ou hum Univerſo abbreviado, e ao mesmo tempo a imagem do Creador. Senão podemos contemplar eſte grande original, contentemo-nos de contemplallo na ſua imagem: que nunca o podemos achar melhor, do que nos retratos, onde lhe prouve pintar-se a ſi proprio. Se volto os olhos para mim mesmo em mim mesmo ſinto hum principio, que penſa, ajuiza, quer: acho de mais diſſo que ſou hum corpo organizado capaz de huma infinidade de movimentos variados, alguns dos quaes não dependem inteiramente de mim, outros ſó dependem em parte, e outros em ſim me ſão inteiramente ſujeitos. Os que não dependem de mim, ſão, por exemplo, a circulaçáo do ſangue, e humores, de que procedem a nutriçáo, e formaçáo dos espiritos animaes: eſte movimento não ſe póde interromper por acto algum da miſſa vontade, nem eu poſſo ſoſſistir, ſe alguma couſa eſtranha interromper o curso delle. Outros acho em mim, além da circula-

la-

lação do sangue, independentes tambem da minha vontade; mas que eu posso suspender por hum momento, sem desconcertar toda a máquina: tal he entre outros o da respiração, que eu posso fazer parar, quando me praz, mas não por longo tempo, só por hum simples acto da minha vontade, sem o soccorro de meio algum anterior.

« EM FIM certos fluidos ha em mim errantes por todos os diversos canaes, de que o meu corpo está cheio, mas cujo curso posso determinar por hum acto da vontade. Sem este acto correm estes fluidos, que eu chamarei espiritos animaes, por virtude de sua actividade natural, e indifferentemente por todos os vãos, e canaes, que encontraõ abertos, sem affectar em particular mais hum, do que outro, semelhantes aos criados, que passeão, sem attenção, á ordem de seus amos; mas segundo os meus desejos se transportaõ aos canaes particulares, á proporção da maior, ou menor necessidade, de que eu sou o juiz. Em tudo o que acabo de achar em mim vejo huma imagem clara de todo este Universo. Nelle distinguimos movimentos regrados, e invariaveis, de que dependem todos os demais, e que são no Universo, como a circulação do sangue no corpo humano: movimentos que Deos nunca faz parar, da mesma sorte que o homem não faz parar o do seu sangue: com a differença porém, de que isto em nós he effeito da nossa im-

possibilidade, e em Deos o he da sua immutabilidade. Compararemos pois os movimentos geraes dos nossos corpos, que não dependem de nós, ás leis geraes, e immutaveis, que Deos estabelecêra na materia. Mas assim como achamos em nós certos movimentos, bem que independentes de nós, cuja carreira podemos todavia suspender por alguns momentos, como o da respiração; assim tambem concebo neste Universo movimentos muito regulados, os quaes procedem dos movimentos geraes, que Deos pôde suspender por algum tempo sem fazer prejuizo a essa bella ordem, cuja economia elle mudara, se esta suspensão aturára longo tempo. Tal he o movimento do Sol, e da Lua, que Deos fez parar para dar a Josué tempo de alcançar huma inteira victoria sobre os inimigos do seu Povo. Em fim acho em a natureza, assim como em mim, huma quantidade immensa de fluidos de muitas castas, espalhados por todos os póros, e intersticios dos corpos; que tem movimento em si mesmo, mas hum movimento, que não he inteiramente determinado deste ou daquelle lado pelas leis geraes, que em parte são como vagas, e indeterminadas: estes fluidos são em a natureza o mesmo, que os espiritos animaes nos corpos humanos: espiritos necessarios para todos os movimentos principaes, e independentes de nós, mas sujeitos além disto a executar as nossas ordens

« Por estes principios, que acabo de estabelecer, facil he agora comprehender, como pôde Deos estabelecer leis fixas, e inviolaveis ao movimento, e governar por tanto o mundo com sua providencia. Que! Hei de eu ter o poder de mover, ou deixar de mover hum braço, de trasladar-me, ou não de hum certo lugar, de ajudar hum amigo, ou deixar de o fazer; e Deos, que tudo dispôz com infinita sabedoria, e poder, e de quem tenho este poder, privar-se-hia a si proprio de operar pelas vontades particulares? Posso ajudar os meus filhos, castigallos, corrigillos, concorrer para o seu prazer, ou privallos de certas cousas, conforme a prudencia me dictar; posso por meio da minha providencia precaver os males, e accidentes, que lhes pôdem sobrevir, arredando delles tudo quanto lhes poderia servir de occasião de quêda. O que posso fazer por meus filhos, posso tambem pelos meus amigos. Sei que hum amigo se dispõe para fazer huma acção, de que pôdem resultar-lhe alguns desgostos; corro logo aos lugares, antecipo-me a elle, e com minhas instancias embaraço-lhe a execucao do que era sua tencao fazer. Pelo caminho, que levo, vejo adiante de mim hum cêgo, que se vai precipitar n'hum cova, crendo que caminha bem; apêrto o passo, tomo o cêgo pelo braço, e o desvio do principio da quêda: não he isto em mim huma providencia? E com quantas reflexões além destas não poderia eu provallo!

HORA hei de eu negar na Divindade o que em mim sinto? A nossa providencia não he mais que huma imagem imperfeita da sua. Deos Nosso Senhor assim como he Creador, he Pai de todos os homens; pune, castiga, antevê os males; algumas vezes faz com que seus filhos o fintaõ. Dispõe-se Deos para o castigo; mas o nosso arrependimento lhe aplaca a cólera, e lhe apaga entre as mãos o raio, que estava a ponto de arremessar. A sua providencia não se limitou a estabelecer leis de movimento, conforme as quaes tudo se move, tudo se combina, varia, e perpetua. Isto não passaria de huma providencia geral. Se elle só tivera creado a materia, sufficientes teriaõ sido estas leis geraes para manter eternamente o Universo na mesma ordem, pois taõ harmonioso o fez a sua profunda sabedoria; mas além da materia creou variõs entes livres, e intelligentes, a que deo certo grão de poder sobre os corpos: estes entes livres são os que motivaõ a Divindade a huma providencia particular, e esta he a que faz huma das partes mais interessantes da Religiaõ: examinemos se os principios, que temos estabelecido destroem a idéa della.

« SE concebo o Universo, como huma máquina, cujos moveis estaõ liados com tal dependência huns dos outros, que não se podem retardar huns sem retardar os outros, e desconcertar todo o Universo; em caso seme-

lhan-

Ihante não conceberei outra providencia , se-
naõ a da ordem estabelecida na creação do
mundo , a que eu chamo providencia geral.
Mas outra idéa tenho da natureza. Os homens,
nas suas mesmas obras as mais liadas , não
deixaõ de as fazer taes , que pôdem , sem ar-
ruinar a ordem da máquina , mudar nella mui-
tas cousas. Hum relojoeiro , por exemplo ,
debalde segura as ródas de hum relógio , pois
póde muito bem adiantar , ou atrazar o pon-
teiro , como lhe parecer : póde fazer soar o
despertador , mais cedo ou mais tarde , sem al-
terar as mólãs , nem desfarranjar as ródas ; e
desta maneira ficais vendo ser elle o senhor
da sua obra , particularmente no que toca ao
seu destino. Hum despertador serve para indi-
car as horas , e acordar as peffoas a certo tem-
po ; e disto he que justamente he senhor quem
fez o relógio. Eis-aqui precisamente a idéa da
providencia geral , e particular. Estas mólãs ,
estas ródas , estas pendulas , tudo isto em mo-
vimento faz a providencia geral , que nunca
muda , e he incapaz de abalar-se : as disposi-
ções do despertador , e do quadrante , cujas
determinações estaõ á disposição do Artista ,
sem alterar as mólãs nem as ródas , saõ hum
emblema da providencia particular. Contem-
plo este Universo como hum grande fluido , a
quem Deos imprimio o movimento , que nelle
sempre se conserva. Este fluido leva consigo os
planetas por virude de huma corrente muito re-

grada , e de hum movimento taõ uniforme : que os Astrõnomos pódem facilmente prognosticar as conjunções , e opposições : esta a providencia geral. Mas em cada planeta as partes desses primeiros elementos não tem movimento regrado : tem ellas , assim he , hum movimento perpetuo , mas indeterminado , movendo-se por onde as passagens são mais livres : semelhante a esses rios , que seguem constantemente o seu leito , mas cujas aguas em parte se espraiaõ á direita , e á esquerda , por entre os póros da terra , segundo a maior , ou menor facilidade do terreno , que vão calando. Esta materia do primeiro elemento he que Deos determina por meio das vontades particulares , segundo os intentos de sua sabedoria , e bondade ; assim sem fazer mudança alguma nas leis primitivas estabelecidas pela Divindade , póde regrar todos os eventos soblunares occasionalmente , segundo o proceder dos entes livres , que pôz sobre a terra , ou nos outros planetas , se os ha que sejaõ habitados.... Mas , diz o Adversario da Providencia , como póde Deos abranger o conhecimento , e cuidado de tantas cousas a hum tempo ? Fallar deste modo he esquecer-se da grandeza , da infinidade de Deos. Ha por ventura repugnancia alguma em admitir no Ser infinito hum conhecimento sem limites , e huma acção universal ? Não somos nós mesmos , cujo entendimento se encerra em taõ estreitos limites , testemunhas todos os dias

dias do maravilhoso artificio , que^m ajurta huma multidão de objectos sobre a nossa retina, e transmitta a idéa delles á alma ? Não experimentamos muitas sensações a hum tempo ? Não depositamos na memoria huma quantidade innumeravel de idéas , e palavras , que quando são necessarias se achão n'huma ordem e clareza maravilhosa ? E assim como ha diversas disposições ou ordens de graduações entre os homens , de maneira que hum camponez idiota tem muito menos idéas , do que hum Filosofo da primeira jerarquia , não se póde por ventura conceber em Deos todas as idéas possiveis no mais alto gráo de distincção » ? *Encyclopedia* na palavra *Providence*.



CARTA XII.

Do Marquez de Valmont á Condeffa.

Encontro , que teve com o Conde de Veymur. Descreve a sua familia : modelo , que esta offerce. Historia do Conde , que serve de continuação ao plano de educação ácerca de quanto concorre para formar o coração. Primeiros annos , em que o Conde de Veymur , e sua irmã foraõ doutrinados por sua mãi. Precauções , e circumspecções nesta mãi terna , e sisuda , a respeito de seus filhos , e de tudo quanto os rodea. Diligencia , que ella faz para descobrir hum ayo , hum amigo para o seu filho ; o qual achou na pessoa d'Orval.

QUERIDA Emilia : dou-te o parabem dos refugios , que achas na tua fé , e da firmeza das reflexões , com as quaes sabes pre-munir-te contra os vãos sofismas da irreligião. Dá-me tu tambem agora o parabem , minha filha , pois achei hum amigo : ainda fiz mais , achei hum guia para os teus filhos. Os preceitos , que dictava para elles , eraõ a tremer , e desconfiava muito mais dos que me restavaõ para dar-te : temia sempre que a pratica , unica próva verdadeiramente segura de huma edu-

educaçãõ rasoavel , não viesse a contrariar , ainda nas cousas mais leves as minhas reflexões , e principios ; e por mais que sobre este ponto possa dizer o espirito filosofico , mais estimaria , segundo eu entendo , ser neste genero hum puro ecco das opiniões vulgares , do que hum homem de paradoxos. Não me pareceria tamanho o risco ; e sem motivos muito essenciaes , dos dous caminhos perigosos , se fora dado escolher , pelo menos escolhêra o que fosse mais trilhado , e de cuja falhada tivesse melhor conhecimento. Admirem quanto quizerem esses engenhos ativos , e transcendentos , que levantando-se muito a cima da razaõ commuin , tomãõ como regra da verdade o contrario de tudo quanto ella ensina aos outros homens ; que eu , minha filha , mais tímido , e mais fraco , assim to confesso , julgar-me-hia mais seguro em ser menos sifudo com todo o mundo , do que sêllo só por opposiçãõ a todos os mais.

NAÕ terei aqui que correr semelhante risco ; pois só te vou repetir as lições da experiencia. E quaõ suaves , e persuasivas não mas fez o mesmo , que mas deo ? Ouve , querida Emilia , o que te vou contar - assim te interesse tanto , como a mim !

Como amador , que sempre fui da natureza , tinha escolhido hum dia sereno para ir só , meditando nos seus encantos , metter-me por humna matta visinha. Para chegar a ella ,
fui

fui sempre ao longo das margens floridas de hum arroio , que até lá me foi guiando a sobrojar. Já o murmurio de suas aguas , a verdura , e frescura , que reinavaõ sobre as suas margens , como que me tinhaõ encantado o espirito , e os sentimentos ; mas á entrada da floresta experimentei huma emoção muito mais viva , e hum sentimento muito mais entranhavel. O silencio , e escuridade da matta ; os abetos , cujos troncos avermelhados se empinaõ até o Ceo : idolos carvalhos , que com a entonada cabeça pareciaõ tocar nas nuvens : troncos de arvores , que o machado respeitára , mas que despojados de ramos , cedêraõ ao esforço dos tempos , e ameaçavaõ com sua ruina a terra : tortuosos atalhos , por entre espessos espinhaes silvestres , que outras arvores mais levantadas toldavaõ com sua sombra : todos estes objectos juntos produziraõ secretamente em mim hum sobrefalto , não sei que horror , que todavia para mim tinha alguma cousa de admiravel , e divino. Parecia-me , em meio deste silencio , e nesta sombria floresta , que a magestade do Altissimo , que o Deos da natureza me fallava ao coração com voz mais enternecida. Affentei-me , para recolher-me melhor de todo , e entregar-me sem recato a taõ delicioso sentimento. Delle gozava eu , quando de repente o rumor das folhas dos espinhaes visinhos suspendeo a meu pezar o curso das minhas reflexões , e me obrigou

a virar a cabeça. Dei com os olhos n'hum homem quasi da minha idade, mas que não tinha perdido aquella graça da mocidade, e o vigor da idade madura. Sem ser grande, tinha nobre póрте: a sua presença era grave: brilhava-lhe no rosto a serenidade: viaõ-se-lhe pintadas no olhar a magestade, e a magnificencia: ornavaõ-lhe a cabeça os cabellos brancos. Trazia nas mãos hum livro meio fechado (eraõ as Aventuras de Telemaco), e sorria-se agradavelmente ás doces idéas, que os conselhos da sabedoria, e as imagens da virtude tinhaõ produzido nelle. Vinha este homem por hum estreito atalho em direitura para mim; e levantando-me para ir recebello, avistou-me elle, e foi seu sobressalto igual ao meu. Huma reciproca inclinaçõ nos encaminhava hum para o outro, e de ambas as partes foi facil a chegada. Assim que elle me fallou, reconheci logo ser o Conde de Veymur, que debaixo do meu mando tinha feito muitas campanhas com toda a intelligencia, e affouteza de hum Official digno das maiores recompensas. Vivía retirado com toda a sua familia n'hum pequena terra, onde sem mais sociedade que a de seu irmão, irmã, mulher, e filhos, ignorava a minha desgraça, e o meu desterro, assim como eu o seu retiro. Renovámos logo o nosso conhecimento antigo: obrigou-me a prometter que des do dia seguinte iria eu vello ao sitio, que elle intitulara seu hermo. Cam

a sua presença resuscitou em mim o desejo da sociedade, e a precisação de hum amigo, que de todas he a primeira para hum coração sensível. E crêllo-hias, minha filha? Esta a occasião, em que pela primeira vez me pareceo o tempo longo até o momento da minha partida. Adiantei-o o mais que me foi possível, e por fim cheguei.

MAS que encantamento não foi o meu, quando me achei no centro de huma familia, onde tudo respirava honestidade, candura, innocencia, e paz! Lá vi abraçados simples costumes com modos agradaveis, e graciosos, a civilidade com a franqueza, o decóro com os agrados, o trabalho com os doces prazeres, e a sifudeza com a liberdade. A Cordessa de Veymur me recebeu com aquelle ar franco e sincéro, que tanto cativa, que conserva huma justa mediania entre a fria, e reatada civilidade, de que se usa com os novos conhecimentos, e aquelle agazalho sobremaneira facil, que só diz bem com as amizades de muito tempo. Já ella não estava nessa idade, em que os agrados se estribaõ na figura, e prendas encantadoras; mas longo tempo estará ainda naquella, em que a graça, e os sentimentos nos fazem interessantes. Huma fisionimia alegre, que dá annuncios de virtude; hum caracter de brandura, que se lhe devisa em todos os seus ditos, e gestos; alguma daquella viveza, e espirito, que a realça; aquell-

aquelle tom de nobreza , e grandeza , que na sua propria simplicidade mais dá indicios da sublimidade de huma alma , do que da elevação do lugar , e nascimento , qualidades sólidas , ornadas daquelles agrados , cujo encanto he muito mais verdadeiro , do que o da formosura , e subsiste ainda quando esta se murcha ; conhecimentos sem ar de erudição ; huma expressão sem superabundancia de palavras , sem enfase , tal como a da natureza : espirito sem dar mostras de o saber , e muito menos espirito , do que fizo : isto o que notei na Condessa de Veymur. Era de mais disso , minha filha , o seu genio perfeitamente accommodado ao de seu marido : moderava quanto o genio deste teria tido de ardentissimo talvez sem esta feliz mistura. Hum tinha a seu favor o ascendente do sexo , idade , e experiencia ; o outro tinha por si a força secreta , mas victoriosa da brandura , e persuasão. Bem se conhecia quem era o maioral ; mas não se podia dizer qual dos dous era o que mandava. Couza nenhuma dava indicios de dominação , e imperio : a uniaõ das vontades desterava o constrangimento , e só a razão occupava o lugar da authoridade.

Aqui tendes , me disse o Conde , quando me appareceo com ella , a que constitue o encanto da minha vida : assim podessem as suas conversas , e as minhas mitigar os desgostos da vossa , ou augmentar-lhe as doçuras !

Ca-

Casiei com minha mulher por inclinação ; mas precedendo ao amor a estima , e o respeito , este , e aquella sobrevieraõ ao ardor das suas primeiras chaminas , e deraõ o lugar deste a huma terna e amorosa afeição , que não ha cousa que alterar possa. Estas são minhas filhas , disse-me elle tambem ; e hum filho , que o Ceo me tinha dado , esse mo levou logo : brevemente veréis o restante da minha familia. Quasi que as filhas me enleváraõ tanto , como a mãe. A decencia , e simplicidade de seu enfeite ; a modestia do seu parecer ; a ingenuidade , que reinava em seus discursos , e nelles affaõnava a razão : a sua concordia , a sua uniaõ entre si ; a sua actividade , a pressa , com que voavaõ ao menor signal para anticipar-se ás vontades dos que de algum modo pareciaõ não ter outra , que não fosse a vontade dellas : a sua applicação constante aos cuidados , ou aos trabalhos feitos para a sua idade , e sexo , e que já annunciavaõ para o futuro humas mãis de familia dignas de supprir o lugar da sua , se por desgraca viessem a perdella ; alguns talentos agradaveis , destinados para encher as horas vagas das occupaões sérias com hum honesto desaffogo , propios para servir de divertimento aos que tinhaõ á roda de si , em quanto não o eraõ de hum marido , a quem só queriaõ algum cia cuidar em agradar : estas cousas todas me punhaõ em admiração , e espanto.

OS MESMOS criados , que eraõ muito poucos , mas que davaõ mostras de ter em commum huma só vontade , que era a de seus amos ; que mais eraõ filhos , quẽ criados ; amando-se huns aos outros como irmãos , dando demais diffõ próvas , com a antiguidade de seus serviços , da sifudeza , e bondade daquelles , a quem obedeciaõ (*) : em toda a casa huma economia , e hum ar^{de} abundancia : huma policia afilada , e bem entendida , que naõ se contentava de corrigir os abusos , mas que tinha por objecto só precavellos : hum espirito de ordem muito mais agradável , e satisfatorio , que o do luxo , e profusaõ ; gosto em lugar de módas , e ostentaçaõ (†) ; naõ ,
naõ

(*) *Difficultoso he com effeito fazer bom conceito de huma casa , onde de continuo estaõ a entrar , e sair criados novos : mudança esta , que he huma prõva forte contra os que disto fazem habito. Geralmente quem tem authoridade , luzes , e paciencia , logo torna os homens quasi como he razaõ desejar que elles sejaõ ; e õ bom amo faz o bom criado.*

(†) « O gosto folga de crear , de dar só va-
» lor às coufas. Quanto a lei da môda tem de in-
» constante , e arruinadora , tanto a sua tem de
» economica , e duravel. O que huma vez o bom
» gosto approva , sempre he bom : se he raras ve-
» zes da môda , em desconto disto nunca he ridicu-
» lo : e com a sua modesta simplicidade , tira da

naõ via cousa alguma , que naõ deõsse a mais alta idéa do amo , de quem todas estas cousas eraõ obra. Sábio homem he , dizia eu , o que aqui manda , e governa : escusado he sahir elle de casa para achar a ventura , que debalde teria buscado por todo o mundo.

SEU irmão , e sua irmã , que moraõ com elle , vieraõ no mesmo instante , e nos olhos, nos semblantes de todos estava eu lendo huir ar de contentamento , os sentimentos de respeito , e ternura , que serviaõ de inspirar-ma tambem , e só teriaõ sido bastantes a meu vêr para formar o elogio da virtude do Conde , assim como fazem a remuneraçãõ della. Venturoso tempo , em que o mundo estava ainda na sua infancia , taes eraõ os modélos , que tu apresentavas á terra , e de que esta taõ cedo se esqueceo ! Taes eraõ effes dignos , e virtuosos Patriarcas , que naõ se podem comparar aos nossos costumes sem desgosto , indignaçãõ , e mágoa.

DEPOIS do jantar , em que imperou a constança , acompanhada de huma alegria pura , e tranquilla , corri toda a quinta ; e hum objecto entre os de mais todos me roubou a attençãõ. Na camara do Conde , na falla , n'hum lugar retirado , onde elle muitas vezes medi-

ta

» conveniencia das cousas régras inalteraveis , e
 » seguras , que ainda quando as módas acabaõ ,
 » sempre existem » . Rousseau.

ta' em paz no doce prazer , e meios de fazer bem , achei hum mesmo retrato , sempre igualmente attractivo , e que sempre representava o mais nobre , o mais lindo caracter , que haver póde. Era hum retrato de mulher ; não da Condessa de Veymur ; antes dava lares do mesmo Conde. Já na sua caixa de tabaco tinha eu observado este retrato , e n'hum anel , que elle trazia no dedo. E algum espanto me causou esta affectação ; e não podendo já ter-me , dei-lhe indicios da minha curiosidade , que era tamanha. He de minha mãe , me disse elle a suspirar : n'outro tempo soube pintar , e o mais apreciavel uso , que pude fazer deste talento , foi retratar de todos os modos , e de todo o tamanho aquella , a quem mais devo , e cuja memoria sempre me será a mais acci-ta. Estes retratos não são copiados hum pelo outro ; pois os pintei segundo o meu coração me dictava , e por isso não he de admirar que se pareçam tão bem.

Muito me interessou este exordio. Já vejo que de muitas obrigações particulares lhe éreis devedor ? ---- Das maiores , que póde haver. Ella foi a propria , que me educou , e pelo modelo , que me delineou , escolhi a esposa , que tenho , e criei os meus filhos ; devedor lhe sou da affouteza , que tem tido mão em mim : foi ella , a que me formou o genio , regulou o coração ; por quantos modos não foi ella minha mãe ! E poderei eu á vista dis-

to ser desmesurado em conservar-lhe os sentimentos de hum filho o mais amoroso ? E apenas tinha acabado de fallar , fizerao-se-lhe vermelhos os olhos , e se lhe arazarao em lagrimas. Abracei-me entao com elle , por nao ter valor para dizer mais ; e passados alguns instantes he que acceso em desejos de instruir-me , para bem de teus filhos , pude intar com elle , para que me contasse miudamente tudo quanto devia a tao boa maa , os devélos que lhe tinhao custado a sua infancia , e mocidade , e os fructos , em que lhe tinhao redundado. Para obrigallo a isso mais fortemente , confessei-lhe para que o queria saber. O que pertendeis de mim , disse elle , quasi que sera toda a historia da minha vida ; e nao posso fazello cabalmente , sem que custe alguma cousa ao respeito , que tenho á memoria de hum pai , a quem devo honrar , e á ternura , com que amo hum irmao , que de tanta consolação me serve hoje , quanto foi o diffabor , que n'outro tempo me causou. Por outra parte bem alcanço quaó effencial he , o que agora vos direi , ao fim em que levais a mira. Pelo que haveis de permittir que para conformar-me com a minha inclinação , e com o que me cumpre , só me alargo no que vos he absolutamente util saber.

Aqui começa , minha filha , a sua historia , e a de sua primeira educação. Á vista do interesse , que nella tomei , e attenção com que

que a ouvi , creio que a posso contar-te quasi á letra : mas pelo menos posso esperar que não hei de alterar a substancia della.

MOVIDO meu Pai por sua propria familia , disse-me o Conde de Veymur , a fazer escolha , resolveo-se por conveniencia , e por gosto a favor da Senhora Cintrè , que além de ser nobre por nascimento , tinha todas as qualidades de espirito , e dotes de coração : só lhe faltava ter mais cabedal ; porém bastante tiñha meu Pai para ambos. No fim do primeiro anno de casada deo ella á luz dous filhos , minha irmã , e eu, os unicos que teve. Entendeo ella que tendo-lhos a natureza dado juntos , lhe dera tambem bastantes forças para alimentallos. E de mais disso , dizia a seu marido , he este o vinculo mais forte , com que eu posso afeiçoallos hum ao outro ; e por muito certo tenho que nunca seráo indifferentes hum para com o outro , quando ambos tenhaõ sido nutridos com o mesmo leite , e aprendido a amar-se no regaço de sua mãe. A estes primeiros cuidados somos com effeito devedores não só da saude quasi inalteravel , de que gozamos , mas tambem da terna afeiçação , que nos faz inseparaveis.

PERSUADIDA de que a depravação do homem, nos seus primeiros annos , mais he propensão secreta , e demasiada facilidade para o mal , do que propriamente mal ; que o sangue , que o temperamento não fazem sós os nossos cos-

tumes , nem decidem das nossas virtudes ; que não ha genio tão lento ou tão vivo , tão sensível ou tão frio , que não possa admittir o bem , ou o mal , conforme o uso que delle se sabe fazer , e volta que se lhe sabe dar ; que não ha em nós vicio , do qual não se possa perguntar porque , ou como em nós teve entrada ; e que em fim as cousas menores influem nas maiores , impôz a si propria como lei *inviolavel* não nos pôr diante dos olhos , nem offerecer-nos por primeiros objectos á vista cousa alguma , que nos pudesse fazer alguma impressão temerosa. Os nossos brincos eraõ simples , o nosso vestuario limpo , mas sem ser exquisito ; os nossos pequenos moveis tanto de casa , como de cozinha , totalmente ordinarios : se alguma vez , e sempre na sua presença , nos achavamos misturados com outros mininos , queria ella que sem distincção , nem escolha , usassem dos nossos , e nós dos seus. Venturoso habito , que não repugna á infancia , e que só esta começa a perder , quando somos affaz vãos , ou desafiados para descobrir-lhes antes de tempo prerogativas , e differenças. Por este meio pretendia ella já , educando-nos no centro da igualdade , embaraçar que não rebentassem as sementes funestas do orgulho , enveja , espirito de interesse , e propriedade , amor vil , e limitado desse *eu* , que se concentra no intimo de nossa coração , tudo quer para si , quer dominar sobre tudo , e

tudo quereria invadir. Em lugar de tudo isto punha ella os primeiros sentimentos da humanidade, e benevolencia universal.

DE TODOS os cuidados concernentes a nós, só fiava dos outros os que ella mesma não podia tomar sobre si. Alguns domésticos, aquelles sómente, sem os quaes não podia passar, como que mais nos ajudavaõ, do que nos serviaõ (*a*); davaõ-nos o necessario como por favor, e bondade, e tinhaõ ordem para não annuir aos nossos caprichos (*b*). Poucos eraõ os que tinhamos, porque ninguem se cançava em contentar-nos neste ponto; ninguem tinha deixado tomar ares de mandados as nossas supplicas; perdidos seriaõ todos os nossos gritos (*c*), quando não fossem motivados da dôr; e as nossas lagrimas, como que só enterneciaõ, quando nos viaõ soffrer (*d*). Assim se hia formando em nós huma disposição proxima para a firmeza, e igualdade d'alma, por meio do cerceamento de todos os desejos superfluos, ou com o habito de vencellos.

O PEQUENO número de criados, que nos rodeavaõ, e em tanta veneração tinhaõ sua ama, tomavaõ sem esforço o tom da sabedoria, e razão, que ella nos inspirava; e de entre elles não havia hum só, do qual não quizeffe estar tão segura como de si propria: quanto mais que o seu extremado me-
lindre sobre a educação de seus filhos infun-

dia-lhes certo genero de attençaõ, e respeito; e como meu Pai hia tambem com o que minha Mãi queria, e lhe dizia, não precisavaõ para obrar bem d'outra cousa, fenaõ de conformar-se com o proceder de seus amos. Não cessava minha Mãi de espreitallos, e de observar-se a si mesma. Não ignorava quanto os olhos dos mininos andaõ fitos nos que os governaõ: quanto espreitaõ, por serem naturalmente imitadores, as menores acções, para obrarem segundo o exemplar, que lhes põe diante dos olhos; com que cuidado estudaõ as suas affeições, e linguagem, para apaixonar-se, como elles, amar, e aborrecer á sua imitação: mas sobre tudo sabia ella, com que vigilancia espreitaõ os seus menores defeitos: com que ardil, e propriedade se aproveitaõ da fraqueza delles para desculpar-se a si proprios, ou dispensar-se de respeitar, e fiar-se nos que lha deixaõ perceber. Pelo que, depois de ter todas estas luzes, passava a escrupulisar a respeito da attençaõ, que tomava em superar á nossa vista as suas menores fraquezas, a fim de não perder connosco todo aquelle conceito, que queria conservar em nosso espirito. Sendo naturalmente viva, constrangia-se de maneira que não deixava vêr signal nenhum de alteraçãõ em seu rosto, nem de impaciencia em seus discursos. Tinha por principio não reprehender já mais naquella occasiãõ, em que se sentia sobremanei-

neirá agoniada com o mal , que tínhamos feito ; e julgava melhor deixar mediar algum intervallo entre a culpa , e a reprehensão , do que arriscar-se com a demasiada pressa a dar lugar para crêr que só nos reprehendia por paixão , ou por genio (*).

ESTAVAMOS com effeito tão capacitados , de que só a razão era a que se explicava por sua bocca , e o unico motivo , que a fazia fallar , o nosso verdadeiro interesse , que bem alheios de enfadar-nos com as suas reprehensões , lhe ficavamos agradecidos , e eramos os primeiros que nos envergonhavamos á sua vista do

(*) « Não ha paixão , que mais prejudicial »
 » seja para o arraçoamento , do que a cólera.
 » Açoatar , e castigar os mininos , quando estamos
 » encolerizados , não he correção , he vingança.
 » O castigo para hum minino he hum especie de medicamento : e soffreriamos por ventura
 » hum Medico enfadado , e encolerizado contra o
 » seu doente ? Os castigos dados com peso , e dis-
 » creção , recebem-se melhor , e com mais fructo
 » de quem os recebe , e soffre : o qual não julga
 » ter sido justamente condemnado por hum homem
 » arrebatado da ira , e furor... Nunca deveriamos pôr mão nos que devem obedecer , em quanto atura em nós a cólera. Em quanto nos bate o pulso , e sentimos emoção , deixemos a parte ; porque então a paixão he quem manda , e não nós ». Montagne.

do motivo, que lhe tínhamos dado para ellas. Mandava-nos muitas vezes reprehender por outros; a fim de acostumar-nos a ter amor á verdade, donde quer que ella nos viesse (e); e tinha entáo o cuidado de nos fazer contemplar, como hum importante serviço, a advertencia, que nos faziaõ. Mas quanto mais ella se interessava em que nos reprehendessem com bondade, e nos mortificassem em nossas fantasias, tanto mais se oppunha secretamente a que nos contrariassem no que era razoavel (f) para não nos dar o contagioso exemplo das fantasias dos outros, e não alterar o caracter de mansidão, e bondade, que queria formar em nós.

ANTES de mandar, observava attentamente se feria possível suggerir-nos o que nos queria ordenar; e de tal maneira se havia, que parecíamos mover-nos a isso de nós mesmos: e sabia haver-se tão bem, que quanto a ella, a nós também nos agradava; o que ella queria, queríamos nós, e fazíamos-lhe a vontade, crendo que fazíamos sómente a nossa. Se todavia a cousa não podia deixar de ser penosa, se era necessario ordenalla, a primeira cousa que fazia era experimentar-nos as forças, para não aventurar a sua authoridade: e desta maneira nunca nos fez hum só mandamento inutil; e quando por fim chegava a dar alguma ordem, ou a prohibir qualquer cousa, não havia pretextõ que a fizesse revogar,
em

em quanto as circumstancias eraõ as mesmas , para não dar mostras de fraca , ou defarrasoadada (*).

POREM o que mais admiro he ter ella affectado o seu imperio , e todo o systema da nossa educaçãõ , sobre o nosso respeito , e conceito que della faziamos , sobre o nosso amor , e extremado receio que tinhamos de desprazer-lhe , sobre huma certa vergonha do máo , e huma especie de respeito , que a nós mesmos tinhamos.

O RESPEITO , que lhe professavamos , tinha-nos minha Mãi inspirado com sua firmeza , e virtudes , e com o ar que ella dava a todo o seu proceder. O conceito tinha-nos ella inspirado com a persuasãõ , em que nos punha de não fazer , nem pretender cousa alguma de nós , que para nossa dita não fosse : por este mesmo modo nós tinha movido a confiar della os nossos segredos , e expôr-lhe os desejos que tinhamos , revelar-lhe os nossos de-

(*) Esta venturosa mistura de firmeza , e circumspecçãõ , fortuleza , e brandura , he a base essencial de todo o bom governo , de qualquer natureza que elle seja. A firmeza sem a brandura he dureza ; enoja , sobleva , e motiva a sacudir o jugo , que ella torna intoleravel. A brandura sem firmeza he fraqueza ; porque faz que seja desprezivel a authoridade , e tira-lhe quanto credito deveria ter.

defeitos, e fazer convir inferiormente que algum lucro tiravamos da nossa sinceridade. O amor influio-nos ella com o que nos mostrava; e daqui nascia tambem o receio, que tinhamos de desprazer-lhe. Ah! que assim sabia tirar bom partido delle! Hum ar frio, que lhe notassemos, huma leve apparencia de descontentamento, nos gelava, ou nos fazia tremer de susto: se isto aturasse, não ha cousa alguma que não tivessemos feito para vencello.

A VERGONHA do máo produzio ella em nós por meio da idéa delle. Sem fazer-nos longos discursos moraes tinha fuscitado em nossa alma hum sentimento exquisito, e hum grandissimo melindre a respeito de quanto se nos punha por diante debaixo desta idéa, que incessantemente nos mostrava rodeada de confusão, e horror. Ensinava-nos a aborrecer o peccado mais que a morte, e quando ella dizia *isto he máo*, escusado era dizer mais. De mais disso não era maxima nella tolerar hum pequeno mal, nem com maior razaó permittillo para evitar outro maior: como quem sabia que hum guia facilmente para o outro, e que aquelle, que se nos permite, he de ordinario fraco preservativo contra o que se nos prohibe. Mas illustrava-nos benignamente sobre a natureza desse mal mais ligeiro, que não nos teria affustado: fazia com que alcançassemos as consequencias delle; dava-nos

nos principios certos , e invariaveis , que resguardando-nos das menores faltas , precaviaõ para o futuro outras mais consideraveis , e as precavia com mais seguro.

O RESPEITO para connosco motivou ella em nós com a sublime idéa , que nos fez conceber da nossa natureza , alma , e razão , e do que Deos em nós , e por nós tinha obrado. *Nascer razoavel* , dizia ella algumas vezes , e *obrar assim* ! Muitas vezes nos comparava a nós mesmos : « Contento estou , me dizia ella hum dia : vede em que grão estaveis , haverá tal » tempo , e a que tendes totalmente chegado ; tantos grãos de merecimento , e sabedoria tendes adquirido de mais ; e espero » que dentro n'hum anno viréis a ser ainda » muito maior , do que hora sois » .

MAS sobre tudo animava , aviventava as suas instrucções todas por via do espirito da Religião santa , que ella tanto se recreava de nos dar a conhecer ; fazia praticaveis todas as lições , que sobre ella nos dava ; acostumava-nos a tirar dos seus dogmas as maiores lições para os costumes : rodeava-nos incessantemente da magestade do Ser Supremo , e nos fazia estar vendo a Deos por toda a parte com mais cuidado , do que as mães , e a maior parte das mães apresentaõ por toda a parte ás suas crianças espectros , e lubishomens. Quando nos inculcava as verdades do Christianismo não soffria entre os principios , e regra de viver a mais ligei-

geira contradicção. Repetia-nos a miúdo estas importantes verdades : Que a probidade sem religião era hum puro fantasma : que só está em proporção com o nosso interesse , e só espera occasião para desfizer-se : que por outra parte também , se a religião he mal entendida, são mais as preocupações , que as luzes ; e que em caso tal não restaõ tantos motivos para cada qual se arredar do vicio , como illusões , e pretextos para chegar-se a elle.

Nestes sentimentos de respeito , confiança , e amor , no receio de desprazer , nos sentimentos honestos , e espirito de religião achava minha Mãe sempre , quando eraõ necessarios, os refugios mais promptos a hum tempo , e os mais sábios. Daqui fazia ella nascer os motivos essenciaes , que serviaõ para determinar-nos : daqui tirava ella os castigos , e as remunerações : daqui he em fim que se formava nos seus olhos toda a sciencia , e arte do governo (*). Não se descuidava todavia de ajuntar á idéa do que he de obrigação tudo quanto podia

(*) « *A instituição deve reger-se por huma
» severa mansuetude , e não como se faz..... Ti-
» rai-me a violencia , e a força : que a meu vêr
» não ha cousa nenhuma , que vicia , e distraha
» tanto hum bom natural. Se desejais que hum
» menino tema a vergonha , e o castigo , não o
» habitueis a nenhuma destas duas cousas » . En-
saios de Montagne.*

día fazello. agradável , e apaixonar-nos por elle : mas nunca , em nenhum tempo se valia para isto dos temerosos moveis da vaidade , enveja , golotoneria , de hum medo baixo , e fervil , e de todos essas paixões funestas , das quaes não se corrige huma , sem nutrir a outra , e que não antepárao hum pequeno defeito , senão para dar-nos hum grande vicio (†) .

ERA de mais disso muito indulgente no que só era effeito da idade , e só teria punido em nós o que fosse teima , e má vontade. Se era absolutamente necessario punir , hia a origem do mal , e a tolhia no seu começo para vedar o progresso , e logo punia para não ter de punir algum dia com mais vigor. Se não era sufficiente da sua parte hum ar de descontentamento , e da nossa o sentimento , tratavamos então como a doentes no accesso da febre , e delirio ; apartava-nos da sua meza ; mandava-nos metter na cama ; vinha depois disso ella mesma vigiar-nos , e nos reduzia ao semfabor de não poder fazer nada , e ao desprazer de sermos tratados , como quem per-

(†) « Não sabeis que todas as paixões são
 » irmãs : que huma só basta para excitar mil ;
 » e que servir-se de huma como de instrumento
 » para combater outra , he hum meio de fazer
 » o coração mais sensível a todas » ? Rousseau,
 Carta sobre os espectáculos.

perdéra a faude, ou deixára alienar a propria razaõ.

HUMA vez me punio ella principalmente por huma mentira; mas d'outra maneira proporcionada á culpa, que eu tinha committido. Não sei como ella me tinha escapado, pois eu não tinha lucro em mentir, e a confissão dos meus defeitos me assegurava o perdaõ delles: em fim escapou-me, qualquer que fosse a causa. Isto no conceito de minha Mãe, era huma culpa committida na parte mais sensivel. Este vicio vale por todos, dizia ella: huma vez que o meu filho o contrahisse, com elle viria brevemente a ter todos: e a mesma baixeza d'alma, que lho motivasse, facilmente o constituiria capaz de todos os de mais (*). Quiz pois que tudo se unisse para vergonha, e castigo meu. Mostrou-me huma desconfiança, como até entãõ nunca tivéra: todos, seguindo o seu exemplo, pareciaõ desconfiar de mim: punhaõ em dũvida os meus sentimentos mais naturaes: ninguem diria fenaõ que as minhas expressões mais fortes já não significavaõ nada, e que eu não tinha já linguagem commum com pessoa alguma. Ao mesmo tempo que huma só palavra na bocca de

ou-

(*) Isto exprime bem o Proverbio Ingles: *Shew me a liar and i'll shew you a thief. Mostrei-me hum mentiroso, e eu vos mostrarei hum ladraõ.*

outrem qualquer tinha a meu vêr todo o peso da verdade , e toda a força do juramento , as minhas repetidas asseverações só pareciaõ aos outros huma mentira. Ah ! quaõ envilecido me vi nesta occasião ! Tinha horror a mim mesmo : e ainda que esta situaçaõ aturou muito pouco , não sei se teria tido valor para sopportallo mais tempo. Este castigo tomado na propria natureza da cousa , me corrigio para sempre ; e minha Mãi não cessou de inculcar-nos depois o amor da verdade com hum cuidado sempre novo , com o zelo cada vez mais ardente , já a respeito dos nossos sentimentos , já dos nossos discursos , e accões.

TINHAMOS passado os nossos primeiros annos longe da contagiaõ dos vicios , e longe dos erros , que minha Mãi temia igualmente : poucas eraõ as pessoas estranhas , que viamos : e com seu exemplo ensinava aos que não podiamos deixar de vêr a respeitar a nossa infancia (*). Chegou em fim a idade , em que ella necessitava de hum arrimo , sobre o qual podesse descansar a meu respeito do que não podia fazer com seus proprios desvólos. Tinha.

de

(*) *Huma das mais bellas maximas da educaçaõ , e sifudera he a que Juvenal expõz neste Verso taõ sabido de todos.*

Maxima debetur puero reverentia.

Juv. Sat. 14.

de ser sempre a aya de sua filha ; mas eu carecia de hum ayo , e meu Pai não podia tomar a si este cuidado. Não tinha ella ideado a quiméra de huma educação , segundo a qual houvesse eu de viver quasi só , para aprender a viver hum dia em sociedade ; e não queria expôr-se a calir incessantemente em contradicção comigo. Fazia-se por tanto necessario alguém , que podesse apresentar-me ao mundo , familiarizar-me com elle sem perigo , ajudar-me a conhecello , sem expôr-me ao risco de ser seduzido , vigiar sobre mim , e guiar-me nos exercicios convenientes ao meu sexo , idade , e diferentes encargos , que teria de cumprir. Necessitava ella de hum homem , a quem podesse confiar o deposito , que mais prezava , seu proprio filho : o deposito mais sagrado , a sua authoridade : de hum homem , que merecesse toda a sua estima , e que tivesse todas as qualidades , que ella desejava achar algum dia no seu discipulo. Ou fosse Mestre , ou fosse Ayo , pouco lhe importava o nome , com tanto que elle tivesse os talentos , e virtudes proprias para o emprego , que devia exercer ; que me servisse de guia , e amigo , que supprisse o lugar de meu Pai ; se he que pôde haver quem tal possa supprir.

Naõ ignorava ella que a hum tal homem não ha com que se pague ; mas sabia tambem que alguns ha , que tendo muitos méritos , não tem fortuna , e nem por isso dei-

deixaõ de ser algumas vezes os mais proprios para guiar os outros ; que em repartir com hum delles da fortuna de seu marido , concorria para a de seu filho ; que não estava tanto a ponto em despojar-se a si para enriquecer hum tal Mestre , como de communicar com elle os agrados de huma sociedade honesta , e honrallo quanto cumpria , para que elle mesmo fosse digno de honrar o seu discipulo. Não podia levar á paciencia a baixeza de sentimentos , que he parte para que hum Mestre venda os seus desvãos , e que haja pais que lhos comprem : não se maravilhava de que taõ vergonhosamente se regateasse o que hum ousa a pôr em preço , e o outro julga pagar com hum salario.

Mas como se poderia acertar com esta alma nobre , e desinteressada , a unica que lhe convinha ? Não era necessario menos que hum *cũtro eu* : facilmente se conhecem , e attrahem as almas bellas , e minha Mãi achou em Mr. d'Orval hum amigo , qual ella desejava. Não mudei de maneira de pensar , e obrar em seu poder ; que os principios de parte a parte eraõ os mesmos : a conformidade entre ambos era perfeita , e a sua authoridade era só huma (*),
nem

(*) *Só a presença de huma mulher , como a Condeffa de Veymur , he que podia convir aos cuidados de Mr. d'Orval , pois que de ordinario , « a » authoridade de hum Mestre , que deve ser sobe-*

lidade de satisfazellos , cedo ou tarde vos pôrá na precisão , bein que vos custe , de vir a negar-lhos ; este desacostumado proceder lhe causará mais tormento , do que a propria privação do que elle deseja. Primeiramente quererá a caninha , que tiverdes na mão : depois o vosso relógio ; dahi passará a querer o passaro , que vai voando , a estrella que vê brilhar , e tudo quanto vir. E a não ser hum Deos , como o contentareis. ? ... Alguns mininos tenho visto criados desta maneira , esquaes feriaõ os ares com seus gritos , sem querer dar attençaõ a ninguem , assim que tardavaõ em obedecer-lhes. Debalde se empenhaõ todos por comprazer-lhes ; que acendendo-se seus desejos com a facilidade de obter , teimavaõ em cousas impossiveis , e por toda a parte só achavaõ contradicções , obstaculos , penas , dôres ; sempre máos de contentar , turbulentos , furiosos , passavaõ os dias a gritar , e chorar : eraõ estas creaturas affortunadas ? A fraqueza reunida com a dominação só pôdem gerar loucura , e miseria. De dous mininos mal criados hum bate na meza , e o outro faz açoutar o mar : muito tem elles de bater , e açoutar , primeiro que vivaõ contentes » . *Rousséau*.

A este respeito contaõ hum caso mais proprio para corrigir muitas mãis , do que quantas lições se lhes poderia dar.

« Tinha certa mulher de espirito hum filho , e temia tanto que lhe adoeceffe , se lhe

fos-

fosse á maõ em alguma cousa , que de alguma maneira se tornou n'hum tyrannosinho , e todo se enfurecia á menor resistencia , que ou-
savaõ fazer ás suas vontades mais extravagantes. O marido desta Senhora , seus parentes , e pessoas da sua amizade , representavaõ-lhe que perdia o seu filho querido ; mas tudo era frustrado. Estando ella hum dia no seu quarto, ouviu chorar o filho no pateo , o qual se arranhava toda a cara de raiva , porque hum criado lhe negava o que elle queria. És bem tímido , disse ella ao criado , porque não dás a esse minino o que elle pede ? Dá-lho já. Não lho darei por certo , minha Senhora , respondeo o criado : bem póde gritar até a manhã ; que não o ha de conseguir. A estas palavras enfureceo-se a ama , e vio-se a ponto de entrar n'hum convulsaõ. E correndo foi ter a huma falla , onde estava o marido com alguns amigos , e pediu-lhe que a acompanhasse , e despedisse logo aquelle desavergonhado , que lhe desobedecia. O marido , que era taõ fraco a respeito da mulher , como ella a respeito do filho , seguiu-a , dando aos hombros : e quantos allí estavaõ , chegáraõ á janella a vêr o que era. Insolente , diz elle ao criado , como tiveste o atrevimento de desobedecer á Senhora , negando ao minino o que elle pede ? A Senhora , que lho dê , disse o criado : ha hum quarto d' hora que vio a Lua n'hum balde d'agua , e quer que eu lha dê. A estas palavras rompêraõ em

grandes risadas o marido , e quantos estavaõ presentes. A melina mãi , a pezar da cólera , naõ pode deixar de rir tambem ; mas dahi a pouco vio-se taõ envergonhada , que se emendou , e veio a fazer deste aborrecivel , e caprichoso hum amavel minino. Quantas mãis careciaõ de outra aventura , como esta » ! *Diccionario Historico da Educaçaõ.*

Pag. 211.

(c) *Perdidos seriaõ os nossos gritos.* « As primeiras lagrimas das crianças saõ supplicas : e se naõ houver cuidado com ellas , cedo se converteraõ em ordens : começaõ fazendo com que lhes assistaõ , e vem a acabar em fazer com que os sirvaõ : e deste modo da sua propria fraqueza , de que nasce no principio o sentimento da sua dependencia , resulta depois a idéa do imperio , e dominaçaõ ; mas naõ sendo esta idéa taõ excitada pelas suas precisões , como pelos nossos serviços , aqui começaõ a dar-se a conhecer os effeitos moraes , cuja causa immediata naõ está em a natureza ; e já se vê porque , des da primeira idade , importa descortinar a intençaõ secreta , que dicta o gosto , ou o grito.

« Quando hum minino estende a maõ com esforço sem dizer nada , cuida que chega ao objecto , porque naõ sabe ajuizar da distancia , e entaõ se acha no erro : mas quando se
quei-

queixa , e grita estendendo a mão , em tal caso não se engana já a respeito da distancia , manda ao objecto que se chegue , ou a vós que o chegueis a elle. No primeiro caso , guiai-o vagarosamente ao objecto ; no segundo , nem se quer indicios deis de ouvilho : e quanto mais elle gritar , menos deveis attendello. Importa acostumallo com tempo a não mandar nem aos homens , porque não he seu senhor , nem ás coufas , porque não o entendem. Assim , quando hum menino deseja alguma coufa , que vê , e se lhe quer dar , melhor he levar o menino , onde está o objecto , do que trazer o objecto , onde o menino está ». *Rouffeau.*

Pag. 211,

(d) *As nossas lagrimas , como que são enterneciaõ , quando nos viãõ soffrer » .* Se huma criança sómente chora , quando padece , grandissima vantagem he isto : porque entãõ , diz *Rouffeau* , sabe-se fixamente , quando elle necessita de soccorro , e não se deve tardar hum instante em dar-lho , se possível for ; e até importa antecipallo , e não esperar que elle vos advirta das suas necessidades , com seus gritos. Mas senãõ o podeis aliviar , socegai sem o lisongear para aplacallo : as vossas caricias não lhe curarãõ a cólica , e todavia elle se lembrará do que he necessario fazer para ser lisongeado :

do: e huma vez que elle fouben obrigar-vos á sua vontade, ahí o tendes senhor de vós: perdido está tudo..... Os dilatados prantos de huma criança, que não está liada, nem doente, e a quem não deixais faltar cousa alguma, são prantos de habito, e obstinação: não são affectos da natureza, mas obras da ama, que por não saber bem acostumar a sua importunação, a multiplica, sem advertir que fazendo callar hoje o minino, á manhã o excita a chorar mais. O unico meio de curar, ou precaver este habito, he não fazer caso disso: que ninguem gosta de tomar hum trabalho inutil, quanto mais as crianças. São estas obstinadas nos seus tentames: mas se tiverdes mais constancia, do que ellas não tem de obstinação, desgostão-se, e não tornão a teimar. Desta maneira he que se lhes poupaõ as lagrimas, e se acostumaõ a derramallas só quando a dôr os força a isso. E ultimamente, quando elles choraõ por fantasia, ou obstinação, hum meio seguro ha para os impedir a continuar, e he distrahilllos com algum objecto agradavel, que os faça esquecer, de que quèrem chorar. A maior parte das amas são excellentes nesta arte, que sendo bem poupada, he utilissima: mas he da ultima importancia que o minino não perceba a intenção de distrahilllo, e que se divirta sem crêr que cuidaõ nelle; e nisto he que todas as amas são mal entendidas.

« Algumas vezes não he necessario mais pa-
ra

ra os mininos chorarem hum dia inteiro, do que advertirem elles que não quereis que chorarem... O peor he, que a obstinação por elles contrahida, tem suas consequencias para a idade avançada. A mesma causa, que os faz gritadores aos tres annos, torna-os turbulentos aos doze, disputadores aos vinte, imperiosos aos trinta, e toda a sua vida insupportaveis ».

De boa vontade cito todas estas passagens, e largamente, porque tenho de certo que das lagrimas dos mininos bem ou mal entendidas, bem ou mal dirigidas pela ternura das mãos, ou se assim se póde dizer, do justo discernimento, que ellas sabem fazer das verdadeiras precisões da criança, e de suas fantasias, he que nasce quasi toda a arte, e toda a difficuldade da primeira educação.

Pag. 214.

(c) *A fim de acostumar-nos a ter amor á verdade, donde quer que ella nos viesse.* Para formar o homem, o serviço mais effencial, que se lhe póde fazer he dispollo para o conhecimento da verdade, movendo-o a sentir todo o aprego della, e a amalla. A opposição, que naturalmente temos a recebella, quando nos parece contrária, he o maior obstaculo para a reforma dos nossos defeitos, e vicios. Qualquer deveria voar a recebella, perguntar a todos os homens

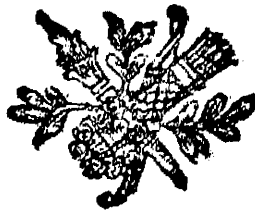
mens por ella , e conceder o titulo de amigos íó aquelles , que se mostraõ affaz noffos para no-la-dar a conhecer. Mas , bem fóra disto , os arredamos , offendemo-nos delles ; e como não se encontra quasi pessoa alguma affaz generosa para perguntar por ella , e ouvilla , tambem não se acha sujeito affaz valeroso , que a diga. Pelo que ou não temos amigos verdadeiros , ou se os temos , os fazemos inuteis : a luz se nos torna como impossivel de adquirir ; e ella he necessaria para todos , em quanto existimos , mórmente para os que tem algum emprego ! Que ventura não seria para os Póvos , na Corte dos Principes amigos da verdade , hum valído sincéro , e virtuoso ! Ó maldito orgulho , quantos males que tu géras , e bens que nos roubas ! Quem vê a sensibilidade dos homens , quando os illustraõ sobre os seus verdadeiros interesses á custa da sua vaidade , parece que he fazer-lhes a maior injúria não os crêr perfeitos , ou offerecer-lhes meios para o virem a ser.

Pag. 214.

(f) *Tanto mais se oppunha a que nos contrariassem no que era razoavel , &c.* « Arredai dos mininos com o maior cuidado os domesticos , que os incitaõ , enojaõ , e impacientaõ ; que hum cento de vezes lhes são mais prejudiciaes , e temerosos do que as inclemencias do

do ar , e das estações. Em quanto os mininos fó acharem resistencia nas cousas , e nunca nas vontades , não seraõ turbulentos , nem colericos , e conservar-se-haõ com melhor saude.... Mas sempre he de advertir que ha muita differença entre o deixar de obedecer-lhes , e o contrariallos » . *Rousséau.*

Se cumpre arredar os domesticos , que enojaõ , e contrariaõ sem motivo os mininos , que não se deve temer dos que os incitaõ a vingar-se , e a fazer mal ? « Tenho visto , diz o mesino Author , algumas ayas impertinentes animar o genio turbulento de hum minino , excitallo a dar , consentir que elles lhes dem , e rir das suas fracas pancadas , sem advertir que na intençaõ do furiososinho eraõ outras tantas mórtes , e que aquelle que sendo moço quer dar , quererá matar em sendo grande » .



C A R T A XIII.

Da Condeffa de Valmont ao Marquez.

Novos motivos de embaraço , e perplexidade para ella. Conversa do Barão de Lausana com a Condeffa de Valmont , na ausencia de seu marido. Confidencias falsas da parte do Barão.

MEU Pai; não fei dizer quanto me interessastes , quanto amor me fizeste conceber ao Conde de Veymur. Muito o prézo agora por vosso respeito ; pois achastes nelle hum amigo ; por amor delle mesmo , e de sua familia , de que elle constitue a ventura , e por motivo de mim mesma , a quem offerece com a sua narração hum modelo de educação , do qual espero nunca apartar-me. Oh ! vós que tão bem me conheceis o coração , não haveis de duvidar da impaciencia , em que estou de vêr-vos acabar a historia da sua vida. Que não me seja dado ouvilla da sua propria bocca ! Que não possa eu participar das vossas doces conversações ! E que não podesse elle vêr correrem as lagrimas , que a sua filial ternura , e a memoria de sua respeitavel mãe me fizeraõ derramar ! Ao menos me traslado em espirito para onde estais , e a ambos vos dou *muitos* agradecimentos , e até

até já me parece que ouso de abraçar hora a hum, hora a outro, e que a hum, e outro vos estou chamando meu pai: pois que ambos com vossas lições vos constituís mestres, guias, e pais de meus filhos. Não retardeis muito tempo o acabar a narraçã, que começastes, nem receis ser extensos em dizer. Que sentimentos serã mais proprios para suspender o sentimento da minha pena, e aliviar a minha dôr! Que differença entre as risongas imagens, que me offereceis, entre os sentimentos agradaveis, que communicais á minha alma, e as idéas tristes, e afflictas, que em mim produz tudo quanto me cerca! Por toda a parte encontro motivos de embaraço, e perplexidade. Ah! que se Deos não me sostivesse! Mas tudo espero do seu soccorro, ainda quando tudo temo da minha fraqueza.

AINDA não ha muito que o cruel Barão de Laufana dispôz nova luta á minha sensibilidade. Sabe qual he o excesso da minha ternura para com meu marido; e não posso alcançar que prazer pôde elle achar em affligir-me mais, ou qual bem possa dahi esperar. Assignou finalmente El-Rei o contrato de casamento de sua irmã; e para que o Barão possa assistir ao seu noivado, lhe permittio que viesse passar alguns dias em Pariz. Apenas era chegado, logo sob pretexto de me dar noticias de Valmont, veio vér-me, e mandou-me aviso. Estava eu só; e elle, lançando-se a meus pés:

Aqui

Aqui venho, Senhora, me disse com voz sentida, restituir-vos, quanto está da minha parte, o coração de vossó marido, e pedir-vos perdão, ou a morte, se me julgais delinquente. Com a perturbação, em que estava, apenas pude dar-lhe demonstrações do meu sobressalto, e affombro, e fazer-lhe signal, para que se levantasse. Obedeço, minha Senhora, me disse elle com voz forte, e animada: mas dignai-vos de ouvir-me, que nisso vos interessais muito. Estaveis preocupada, e sem me dar tempo para justificar-me, me tendes condemnado. Não ha dúvida que á vossa vista, e do Conde, me aventurei a proferir algumas palavras levianas; fiz suspeita a sua fé, que o era então para mim, e minha bocca só explicava os sentimentos de meu coração: comigo os devia callar, e não o fiz assim: e eis-aqui todo o meu delicto. E terei eu influido muito em suas opiniões? Devéras que não creio tal. Já elle pensava encobertamente como incredulo, quando eu fallei em altas vozes diante d'elle na linguagem da incredulidade. Não importa, assim he que eu lhe ensinei a fallar, como eu; mas quando as vossas sábias lições começáraõ a illustrar o meu entendimento, e tocar-me no coração, vi endurecer o seu, e cerrar-se seu espirito cada vez mais á luz. Se fui eu quem o fez tomar o tom da irreligião, que outros lhe tinhaõ já introduzido na alma, affaz he para me fazer objecto digno do vossó odio,

odio , se hē todavia que á verdadeira piedade , a verdadeira fé vos permite odiar-me. E que quereis vós que eu faça para expiar esta primeira culpa ? Pesada se me tem tornado a vida , depois que vos pude ser odioso ; e se ordenais o sacrificio della , naõ será isso tanto punir-me , como pôr fim ao meu tormento. Mas outro crime suppondes em mim , e do qual cumpre que eu me justifique , seja qual for a sentença , que houverdes de proferir contra mim. Crêdes , e muito bem mo tendes dado a entender ; sim , crêdes que eu fui o que com meus discursos concorri para a infidelidade , com que vos trata vosso marido. Eu ! que fui cioso da sua ventura , mas que bem fóra de querer estorvar a vossa , prontamente vos teria immolado a minha propria felicidade ! Eu , Senhora , que á custa do meu proprio socego consentiia em assegurar-vos a homenagem de todos os corações ! Ah ! que mal me conheceis ! E que naõ me seja dado dizer-vos tudo , para ensinar-vos a conhecer-me ! Mas pelo menos naõ vos encobrirei o que he effencial que saibais. Já o Conde amava a filha de Senneville , quando alguns interesses de familia o obrigáraõ a concluir o casamento , que seu Pai havia longo tempo intentava.... A estas palavras dei hum grito de affombrada , e pesarosa. Como que isso inquietou o Baraõ ; mas quietando-se logo : Bem antes eu , continuou elle , que vos faria no co-

ração huma chaga sensível; e a minha propria justificação teria eu sacrificado á vossa tranquillidade, senão se tratára de buscar remedio aos vossos males. Lembrai-vos que, algum tempo antes do vosso casamento, vos acompanhou Valmont ao Convento, onde estava a filha de Senneville, e a vio pela primeira vez. Des de então, arrebatado dos seus encantos, não tem visto mais cousa alguma. A vontade de hum pai, a quem elle amava, e prézava, o decóro que para elle valia por huma especie de necessidade, os conselhos de hum amigo, ... que vos fazia mais justiça, o moverão a constrianger-se. Póde ser tambem que elle esperasse achar na uniaõ, que contrahia, com que temperar a sua paixãõ: a semelhança, bem que remota, a qual via em vós com a filha de Senneville, a mansidaõ do vosso genio, huma fortuna luzida além do nascimento mais distincto, tudo parecia prometter-lhe que cedo se conformariaõ as suas inclinações com o que lhe cumpria: e até isto mesmo promettia elle a si proprio. Illudia-se a si proprio, assim como a vós, pelas mostras de afeição, que prodigalisava convosco; punha as expressões no lugar do sentimento: fingia-vos ternura, quando não passava de ter-vos em estima. Brevemente caçou de constrianger-se; as expressões foraõ gradualmente affracando, veio a filha de Senneville.... Mas, repliquei eu enfadada, por que razaõ vós, Senhor,

nhor , sendo amigo de Valmont , deixastes formar huma uniaõ , que seu coração desaprovava ? --- Porque me teria sido impossivel impellido , e porquê vós amaveis o joven Conde , e este seria venturoso quando soubera vencer-se , e amar-vos. --- Logo porque vos oppunheis ás mostras de ternura , que elle me dava ? Porque lhe fazieis objecto de riso o amor , que nos primeiros tempos mostrava ter-me. --- Porque o constrangimento , que nisso havia da parte d'elle , e que só vós não percebieis , o fazia com effeito ridiculo ; e não podia rematar n'outra cousa , senão em resfriar muito mais , e fazer-vos depois disso mais sensiveis as demonstrações da sua indifferença : e porquê em fim estava escandalizado de vello fingir tão mal o que tão fracamente sentia. --- Mas porque não me advertistes quando fallei diante de vós , em mandar buscar a filha de Senneville ? --- Porque não era tempo de romper o silencio , e eu não anteveria a proposição , que fizestes a Valmont ; porque este mesmo , como vós poderieis notallo , accitou-a com tal promptidão , que mal podia eu esperar que viria a fazello mudar de parecer : e porque além destas razões com muita difficuldade talvez me terieis acreditado , e eu affaz não vos tinha merecido o vosso conceito.... E agora , Senhor , disse-lhe eu atalhando-o , por ventura o mereceis melhor ? Seja o que for , he actualmen-

mente tempo de aproveitar de semelhante avifo? --- Sim, Senhora, tem-se manifestado muito o amor do Conde: o Principe tem noticia delle, e a vossa mocidade, e encantos o enchem de compaixão. Ainda he tempo de arrancar a voffo marido hum objecto, que constitue o seu tormento, e he a causa de todas as vossas penas. Requererei com efficacia huma ordem para arredar de vós a filha de Senneville; que eu tomo a meu cargo auxiliar perante El-Rei taõ justo requerimento. --- Quem, eu! eu hei de fazer, com que recaba todo o peso do meu infortunio sobre huma innocente minina, sem mais culpa do que a de ser amavel? Hei de pagar-lhe tanta amizade com a mais damnada trahição? Hei de ser parte para que ella pafse pelo vilipendio de huma violenta retirada, que déffe lugar para se ajuizar que ella podia estar delinquente. --- O que, Senhora! affás delinquente está ella; pois que fez a voffo marido infiel. --- E he effa toda a sua culpa? Devo por isso castigalla? --- E porque não? Se ella não he já criminosa nos vossos olhos, senão o he nos olhos do público, quem melhor sabe disso, que vós? Pelo menos temei, que não o venha a ser. Mais vos tenho dito, Senhor, do que se fazia necessario: agora ficais sabendo quanto he o interessê, que tenho nas vossas desditas: sempre me acharéis disposto a estancar a naf-

nascente dellas , e quando mais não seja , ao menos andando o tempo me fareis mais justiça.

Ao PROFERIR estas palavras levantou-se o Barão , e deixou-me na mais violenta situação.... Ah ! tinha assentado n'hum plano tão bello de constancia , e resignação , e veio esta unica conversa fazer com que me effeuesse de tudo. O ciúme , o disfavor , a excessiva sensibilidade de huma alma viva , e terna , a mesma religião , que eu chamava em meu socorro , formavaõ em mim hum conflicto de pensamentos , e desejos contrários , que me custaria a descrever. A unica idéa de ter casado com Valmont , sem ser delle amada , de ter sido tanto tempo enganada das expressões da sua ternura , e demonstraões , que me dava do seu amor , de ser devedora da nossa mutua uniaõ ao meu cabedal , e não á inclinação sua , de ter recebido a sua mão , e os seus juramentos , ao mesmo tempo que outra lhe possuía o coração : só esta idéa me fazia estremecer toda. Já me parecia que o mesmo Ceo enojado contra nós , tinha horror ao vinculo , que nos ajunta : e tremia pelos tristes fructos de huma liança contrahida sob tão desaventurados auspicios. Algumas vezes tambem não podia resolver-me a duvidar da sinceridade de Valmont ; e estimava mais que elle cessasse de amar-me , quando cessou de mo dizer. As próvas apparentes, que me tinhaõ

dado do seu antigo amor á filha de Senneville; oppunha o combate tão moderno, que vi formar-se nelle, quando o apanhei banhado em lagrimas, e parecia que armava a meu favor contra huma paixão nativa todos os direitos do meu amor. Esperava que cedo ou tarde viesse a cahir no conhecimento dos seus erros; que a razão, a minha ternura, a bondade de seu coração, o fariaõ vencer hum amor passageiro; que as reflexões, que elle podia fazer durante esta curta ausencia, que nos sepára, mo reencaminhariaõ brevemente mais terno, e mais fiel.... Porém no mesmo instante advertia que vinha avistar-se de novo com a filha de Senneville; que á sua vinda despertaria esta as mesmas impressões nelle, e que por fim viria talvez a regosijar-se com o seu triumpho. As ultimas palavras do Barão redobravaõ os meus sustos: já se me afigurava que a via, de concerto com o Conde, enganar-me com mostras de afeição, e com exteriores de simplicidade, e candura abusar da minha credulidade. Ah! suppunha-lhe traças, de que ella não he capaz, e huma arte, de que não entende. Entaõ me arrependia de não ter pedido ao Barão que se explicasse melhor, de não ter tirado delle mais luzes, e de não me ter aproveitado da offerta, que me fazia de interessar a meu favor a authoridade do Principe. Mas logo desaprovava tão injusto projecto, e tinha para

mim

mim ser mais virtuoso, e asinado o não valer-me neste caso de outras armas, que não fossem a mansidão, e paciencia.

E QUE NÃO me faz soffrer a ausencia de Valmont na incerteza, em que estou, fluctuando sem cessar entre o temor, e a esperanza! Que motivo a faz aturar ainda tão longo tempo para mim? Ó meu Deos, distai-me, á sua tornada, o que quereis que eu faça para tocar-lhe o coração, e agradar-vos.



C A R T A XIV.

Do Marquez de Valmont a sua filha.

Na qual continúa a Historia do Conde de Veymur, e o plano da educação. Proceder de Orval. Lições, e exemplos de sensibilidade, e beneficencia. Carácter de força, e valor a respeito dos homens, e das cousas. Regramento das paixões, e imaginaçõ. Estudos proprios do homem, e do Cidadão.

MINHA filha; quaõ perigoso he o Baraõ! Não soffras que os seus avisos enganosos, e perfidos conselhos tomem imperio algum sobre teu espirito. Por entre a mascara, de que elle se cobre, especie de arrependimento, que mostra, e interesse de mais disso muito vivo, e real, que te deixa perceber, facil he de descobrir nelle hum caracter fingido, de que muito lugar tens para desconfiar. Debaixo de fingidas confidencias, occulta o designio, que tem formado de enojar-se contra teu marido, tirar-te a doce esperanza de reduzillo algum dia, mover-te a fazer-lhe impossivel a emenda, enojando-o contra ti mesma. Oh! que ventura não he ter-te a bondade de teu coração aguardado do laço, que te ar-

ma-

mava ! Se tiveras cahido na imprudencia , que elle te suggeria , sobre ti recabiria quanto ella tem de odiosa ; não poderia teu marido tornar a culpa disso a outrem : o Barão çallava-se para colher o fructo deste enredo ; e entregue cada vez mais ás suas seducções , e promessas , cedo imaginarias que só elle te restava para teu arrimo , e guia depois das consequencias todas de hum tal acontecimento. Louva pois o Senhor , que te inspirou o mais sábio partido ; não te affastes do plano , que tens feito : enfreia teu marido com a tua moderação , e brandura ; procede com circumspecção a respeito do Barão , porque he para temer ainda , e nem se quer por hum só instante conseguirias delle o desaffeioar-se de Valmont. Ó misera delidita ! Está o meu filho como embriagado , e demente , de cujo mal só o tempo , e alguns acontecimentos mais ditosos terão poder para curallo, Esperemos pois nessa Providencia , em quem te fias : e como não ponhamos obstaculos aos seus intentos por meio de hum estilo de proceder pouco mesurado , não duvidemos , de que por vias desconhecidas não saiba ella guiar-nos ao termo , pelo qual suspiramos.

PONHO de parte estes tristes objectos para tornar , querida filha minha , com igual empenho ao que tu me mostras , á narraçãõ do Conde de Veymur sobre a educaçãõ , que se lhe deo. Desta maneira continuou elle a con-

ver-

versa , que tínhamos começado , e cuja relação individual lhe apresentei para ficar mais seguro , de que não me esquecia nada. « Até o momento , em que minha mãe me deu a Orval por guia , e amigo , as relações , que eu tinha tido com os demais homens , foraõ muito limitadas : começavaõ estas a estender-se , e as relações de familia se tornavaõ cada vez mais estreitas , e mais indispensaveis : tinha para certos estudos companheiros , e mestres (pois não era para imaginar-se que o meu houvesse de ser hum homem universal). Achei-me por tanto liado com maior número de homens : e não seria isto metter-me em todos os erros , e vicios ? Não tendes medo disso : porque havia sobeja attenção em negar-lhes toda a entrada , para ter que recear de mim que os pudesse adoptar. Os primeiros habitos , os primeiros gostos , que me fizeraõ tomar , os principios taõ honestos , e taõ sifudos , que se me tinhaõ inculcado quasi ao nascer , formavaõ já em torno do meu espirito , e coração , como huma muralha dobrada , em que não era facil abrir brecha. A presença , e proceder do meu guia era outra muito mais inexpugnavel. Nem hum só instante me desamparava este fiel amigo ; e de tal sorte se tinha afferado a mim , tinha-me feito taõ suave e aprazivel o seu trato , que nos faziamos quasi necessarios hum ao outro. Participava de todos os meus estudos para illustrallos , para

aju-

ajudar-me a tomar-lhes o espirito , para estudar comigo , fazendo-se de alguma maneira para melhor instruir-me , meu discipulo , ou meu emulo (*). Participava de todos os meus prazeres para regrallos , depurallos , fazer-mos mais agradaveis com as traças , de que se valia para os guisar com prudencia. Entrava em todas as minhas sociedades , para ensinar-me a escolhellas , para arredar os perigos dellas , para distrahir-me industriosamente das que não me convinhaõ ; para impedir a demasiada familiaridade , ainda com as que mais me convinhaõ , para me lembrar , e facilitar a applicação dos meus principios aos sentimentos estabelecidos no mundo , ás maximas falsas , que nelle se sustentavaõ diante de mim , e aos perniciosos exemplos , que me via precisado a encontrar. Resguardava-me das preoccupações , fazendo-me apreciar as cousas em si mesmas , fazendo-me estimar o valor dellas independente da opiniaõ , instruindo-me em ir no alcance do que o mundo chama bens , com aquelle gráo de ardor proporcionado ao seu apreço : o que precavia a paixãõ , e até muitas vezes extinguiu em mim o desejo delles. Ensinava-me a distinguir a ventura , da oppulencia ; o contentamento , da jovialidade ;

2

(*) « Não quero que hum guia ou Mestre » invente , e falle só : quero que ouça tambem » fallar o seu alumno ». Ensaio de Montagne.

a grandeza, das dignidades, e titulos; a virtude, do que he máscara della; e o homem, do seu traje. Mas para não passar a ser aqui hum caustico, e de máo character, as lições eraõ geraes, e a sua applicação não tinha nada de particular. A respeito dos vicios manifestos, do espectáculo delles me fazia huma escola de virtude; devisava com elle placidamente a sua natureza, e tinha-lhes horror: considerava os seus effeitos, e as suas consequencias, e inspiravaõ-me vergonha, e terror. Perigoso teria sido para mim este espectáculo hum pouco antes; e mais tarde, não me teria sido taõ util ao partido, que delle devia tirar. Com tudo não se esqueciaõ de ensinar-me ao mesmo tempo a separar sempre o homem dos seus defeitos, a respeitar a sua natureza, e prezar a sua pessoa, detestar seus vicios, e chorar os seus erros. Que vos hei de dizer em fim? O meu guia, o meu mestre, o meu amigo fiel participava, em todas as cousas, das minhas práticas de religião, e virtude para dirigillas, mover-me a amallas, e persuadir-mas muito mais com o seu exemplo, do que com os seus discursos.

OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

CADERNO IV.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 8.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*

a grandeza, das dignidades, e titulos: a virtude, do que he máscara della; e o homem, do seu trajo. Mas para não passar a ser aqui hum caustico, e de máo character, as lições eraõ geraes, e a sua applicação não tinha nada de particular. A respeito dos vicios manifestos, do espectáculo delles me fazia huma escóla de virtude; devisava com elle placidamente a sua natureza, e tinha-lhes horror: considerava os seus effectos, e as suas consequencias, e inspiravaõ-me vergonha, e terror. Perigoso teria sido para mim este espectáculo hum pouco antes; e mais tarde, não me teria sido tão util ao partido, que delle devia tirar. Com tudo não se esqueciaõ de ensinar-me ao mesmo tempo a separar sempre o homem dos seus defeitos, a respeitar a sua natureza, e prezar a sua pessoa, detestar seus vicios, e chorar os seus erros. Que vos hei de dizer em fim? O meu guia, o meu mestre, o meu amigo fiel participava, em todas as cousas, das minhas práticas de religião, e virtude para dirigillas, mover-me a amallas, e persuadir-mas muito mais com o seu exemplo, do que com os seus discursos.

OS DESVARIOS DA RAZAÕ,

O U

CORRESPONDENCIA DO MARQUEZ DE VALMONT

COM O CONDE , E CONDESSA , SEUS FILHOS ;

Dividida em 137 Cartas sobre diversos pontos.

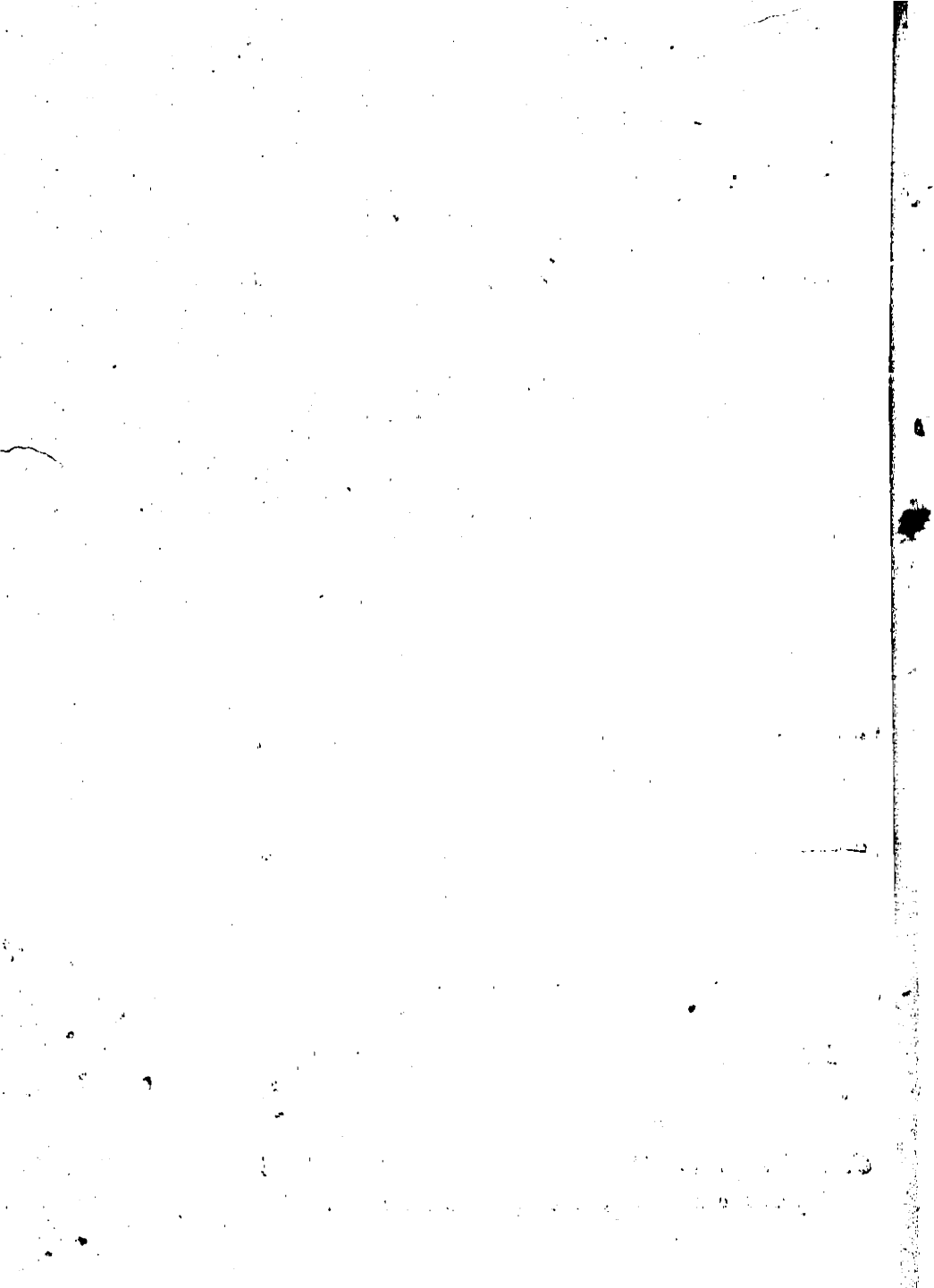
TRADUCCAÕ PORTUGUEZA.

CADERNO IV.

L I S B O A ,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 8.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame , e Censura dos Livros.*





CONTINUA

A C A R T A X I V .

HIAMOS ambos enternecer-nos com as misérias humanas : chorava sobre os desgraçados, e eu com elle ; consolava-os , e eu com elles me consolava. Empregava a favor delles os seus desvêlos , ou o seu credito , e muitas vezes me fazia agente , ou protector delles (*). Affli-

R ii

gia-

(*) *E as minhas lições são estas : mais aproveita quem as faz , do que quem as sabe.*

« *Naõ cessão de atordoar-nos os ouvidos , á maneira do que quizesse lançar por hum funil ; e o que temos a cargo he repetir o que nos disserão : tomára eu que o mestre emmendasse este estylo , e que á primeira entrada , conforme a capacidade de d'alma , que tem entre as mãos , cuidasse primeiro em experimentalla , fazendo-a gostar das cousas , escolhellas , e discernir per si mesma , algumas vezes abrindo-lhe elle « caminho,*

gia-me a sua vista , mas gostava de affigir-me deste modo. Estas lagrimas de enternecimento me levavaõ ao intimo d'alma naõ sei que dura , a qual preferira a toda a agitaçaõ dos prazeres turbulentos. « Meu amigo , meu filho , dizia-me algumas vezes o meu guia , ah ! que assim fois venturoso em ter nascido sensivel ! E quaõ melhor he verter lagrimas de ternura , e sentimento , do que rir com os venturosos do seculo , e ser insensivel , como elles (*) » ! As nossas lagrimas nunca eraõ este

» outras vezes deixando-a abrilho. » Ensaios de Montagne.

(*) *Venturosa cousa he sem duvida o ser sensivel de nascimento : mas esta sensibilidade , este caracter de ternura , e sentimento deve ser regrado pela educaçaõ , a qual tambem o dilata , e augmenta. E sabeis como ? Educando o minino de maneira , que mais se occupe dos outros , que de si mesmo. Se pelo contrario derdes mostras , de que so elle vos rouba os cuidados , se o acostumardes a occupar-se mais de si , que dos outros , he regra geral que so terá sensibilidade a respeito do que lhe he concernente , e com tudo o mais será duro ; tudo referirá a si , e as primeiras victimas da sua dureza , e do seu egoismo serão os mesmos , que o tiverem educado.*

Pelo que o ser sensivel de nascimento pôde vir a ser hum grande bem , ou hum grande mal : será para nós mesmos origem de ventura , ou des-

téreis a respeito dos que nos esmeravamos em consolar (a) : e como não nos arredavamos do seu lado sem os deixar menos desconfortados , nunca eu delles me apartava sem vir mais contente. Crierieis vós que pelo modo de portar-se do meu Mestre o maior galardão para mim era poder *fazer bem* , e que mui fevéro era o castigo , que me dava Orval , quando descontente de mim , não me deixava a liberdade de o poder fazer junto com elle ? Para eu poder satisfazer commodamente esta precisaõ taõ suave , e paixãõ taõ bella , que elle excitára em mim , fazia-me sabiamente governado em todas as compras , que faziamos das cousas , que me eraõ necessarias. De muitas qualidades diferentes mas offerecia elle de ordinario. Isto , me dizia elle , he sufficient-

ventura , conforme esta sensibilidade for bem , ou mal dirigida. Enfree a Religiaõ , e a educaçaõ as paixões desregradas : ponhaõ em lugar destas o gosto , e sentimento das cousas honestas , dos prazeres castos , e puros ; não nos permittaõ , a respeito das mesmas cousas mais innocentes , apego que não seja moderado : as nossas affeições , em vez de serem amor proprio , ou hum louco amor , sejaõ humanidade , benevolencia , caridade ; sejaõ amizade , gratidaõ , amor do verdadeiro , da ordem , e da virtude : e logo nos interressará tudo no Universo de maneira , que nos faça ditosas.

ciente para as vossas precisões , e decência , e não he inferior ao vosso estado : isto também lhe convém , e não he superior a elle ; porém custa mais , e não vos deixará com que fazer tanto bem. E como assim disseffe , feita estava a escolha (b) . Com várias reflexões , que me suggeria , augmentava , e nutria a minha sensibilidade , fazendo juntamente com que sempre me instruisse o espectáculo do infortunio , e miseria. « Estes desafortunados , dizia-me elle hum dia , bem » pôde ser que tenhaõ tido antepassados mais » opulentos , que os vossos » (algumas vezes nos mostrava semelhantes , e me formava para o segredo , permittindo que elles me contassem as suas desgraças :) « huma mudança de fortuna , pôde ser também que a falta de governo , os submergio na indigencia. » Praza a Deos que nem vós , nem os vossos » filhos , experimentem a mesma sorte , e tenham a necessidade dos mesmos soccorros » !

ESTAS as lições , que me dava o meu guia ; mas não se contentava com ellas a sua sifudeza. Queria formar em mim huma alma forte , inaccessivel ao medo (c) , e capaz de sustentar os revezes da fortuna (*). Para o conseguir , independente das diversas experiencias ,

(*) *Affortunados aquelles , exclamava Dionysio o moço em Corintho , a quem na infancia ensináraõ a soffre: a desdita!*

cias, com que já tinhaõ tido o cuidado de formar gradualmente a minha infancia, acostumava-me a pouco e pouco a cercear, e privar-me das mesmas cousas, que eu possuía; fazia-me liberal do que eu mais gostava, para me fazer ao mesmo tempo benefico, e animoso: passava, assim como eu, sem o que eu entendia que nos era necessario; formava-me huma especie de gymnastica para a alma, assim como para o corpo, ensinando-me a lutar contra as necessidades, e desejos (*d*). Expostos algumas vezes a todas as inclemencias do ar, mal deitados, mal vestidos, e mal comidos, hiamos passar mezes inteiros em choupanas, onde traçavamos planos, delineavamos perspectivas, passavamos revista aos nossos conhecimentos, e onde sempre faziamos algum bem. Não havia cousa que nos desanimasse, nem nos desgostasse: não queriamos que nos dominassem os obstaculos, huma vez que podiamos superallos; e ás difficuldades, que se offereciaõ, não cediamos nada do que a constancia podia darnos.

NEM só a respeito dos acontecimentos, e das cousas se esmerava o meu sábio Mentor por encher-me de força, e coragem; esmerava-se muito mais a respeito dos homens. Se elle queria que eu fosse sensivel ás censuras da propria consciencia, e temor da reprehensãõ justamente merecida, tambem me ensinava

affrontar o que era digno de riso para cumprir com o que devia , e a triunfar da cobardia do respeito humano por meio do sentimento da verdadeira honra. Sem tirar nunca os olhos de mim expunha-me aos gracejos dos meus companheiros nos exercicios , sobre o genero de vida , que viviamos , regularidade de costumes , espirito de religião , que parecia animar o nosso genero de proceder. Expunha-me ás inclemencias do ar frio , e defabrido ; ao aspecto altivo , e desprezador , á insultuosa compaixão desses sábios suppostos , que subjugaõ os demais homens , e os cegaõ , fazendo-os crêr que nascêraõ para illustrallos. Deixava-me passar huma vez por outra , mas com muito maior cautela , e circunspecção pelas meiguices de hum sexo , que a brincar nos cativa , e quando parece que nos lifongea , apodêra-se de nós : pelas importunações , e rogos daquelles , a quem desejava servir , ainda por motivo de gratidão ; pelas especies de mandados , ou ameaços de parentes , e protectores , cuja amizade , e favor me aventurava a perder , e a quem com prejuizo dos costumes cumpriria ter seguido por toda a parte , onde me encaminhasssem : por quanto já eu era entrado nos desasseis annos , e de toda a parte se me offerenciaõ partidas de divertimento , nas quaes sabia eu que impêra a licença , e vários espectaculos , onde as paixões entraõ por todos os sentidos. Hum instante que eu vacil-

lasse ; « Firme ; me dizia o meu guia ; este o
 » instante dos verdadeiros combates , e a fon-
 » te dos mais gloriosos triunfos » . E como
 eu sahisse victorioso : « Vem cá , meu amigo ,
 » ajuntava elle abraçando-me , vem receber
 » os elogios da amizade , e estes festemunhos
 » muito mais lisongeiros , que te offerece a
 » consciencia. Fizeste a tua obrigação , do
 » mundo triunfaste , e de teu proprio cora-
 » ção : eis-aqui o que he verdadeiro valor :
 » e visto que és forte contra ti mesmo , sem
 » custo o serás contra os inimigos do teu Rei.
 » Ó meu filho , continúa com ardor ; sempre
 » sejas o que deves ser ; não imites esses ho-
 » mens fracos , e pusillanimes (*), sem cara-
 » cter , que qual cera , que entre os dedos
 » se endurece , recebem a impressão de tudo
 » quanto os rodea , bons ou máos , rasoveis
 » ou frivolos , conforme a sociedade onde se
 » achaõ , e o caracter que lhes infundem. Se-
 » gue os teus principios ; caminha com passo
 » firme pela mesma direitura , e no teu
 » modo de pensar , e obrar , sempre te apa-
 » nhe de conformidade contigo mesmo qual-
 » quer instante de tua vida » . Não imagi-
 neis todavia que elle me fez contrahir por
 es-

(*) « A fraqueza , disse huma mulher de gran-
 » de juizo e capacidade , vale por todos os de-
 » feitos.... e huma alma fraca he capaz de toda
 » o mal , que a querem fazer praticar » .

este meio o caracter de huma virtude aspera ; e bravia : queria pelo contrario que eu me rendesse sem esforço a tudo quanto nem era máo, nem o podia vir a fer. E o que ha tambem para notar he que o meu amigo sem confrangimento , sem carantonhas , nem fingimento , e sem o ter aprendido era o mais civil homem do mundo. Só com o espirito de benevolencia , humanidade , e de huma caridade muito mais segura , tinha contrahido até no retiro , aquella urbanidade , aquella affabilidade toda attenciosa , comprasenteira , e circumspecta , cuja nascente tinha em seu proprio coração , e que milhares de vezes o fazia mais amavel , do que a essa multidão de sujeitos taó affectuosos , ceremoniaticos , civis , e dóbles , de que o mundo está cheio (*).

PA-

(*) « A civilidade , que está em uso não he » mais que huma insipida enfiada de expressões » exaggerativas , taó faltas de sentido , como » de sentimento.... O mais desgraçado effeito da » civilidade , que se pratica , he ensinar a arte » de escusar as virtudes , que ella imita. Como » haja cuidado de inspirar na educação a huma- » nidade , e beneficencia , ou havemos de ter civi- » lidade , ou não teremos precisão della » .

« Se carecemos da que se dá a conhecer pela graça , não carecemos da que dá a conhecer o homem honrado , e o cidadão : não teremos já precisão de recorrer á falsidade » , Considera-

PARA acabar de fazer-me fôrte , cumpria
armar-me de antemaõ contra as paixões ; e
isto mesmo he o que fazia Orval. Desfez pri-
meiramente á minha villa o equivoco temero-
so , que esta palavra encerra em si. Tomadas
por méras inclinações naturaes , por humas
simples affeições d'alma sujeitas á razão , e
que de conformidade com ella , o que fazem
he guiar-nos mais facilmente ao fim , para
o qual a mesma razão nos dirige , são as
paixões , se assim lhes quizerdes chamar ,
hum mimo , que nos fez o Author da Natu-
reza. São á maneira de huma viração suave ,
e propicia , que em lugar de constringer ,
ajudaõ a manobra , e que debaixo da direc-
ção de hum bom piloto , faz que seja mais
breve a nossa carreira , e nos leva mais segu-
ros ao porto. Estas affeições , para servir-me
de hum termo mais exacto , e preciso , em
vez de tirar , daõ força á nossa alma : o que
a razão fria , e frouxa não poderia fazer só ,
vem a fazello facilmente com ellas. Seria pois
o mais desacordado intento querer aniquilal-
las : moderai-as sómente ; governe-as a razão ;
e sendo ellas capazes de admittir os maiores
bens , dellas tiraréis as maiores vantagens.

TOMADAS porém as paixões no sentido
mais ordinario , isto he , por humas affei-
ções

ção sobre os costumes deste seculo por Du-
clos , Cap. II.

ções demasiadamente fortes , ardentes , impetuosas , que se desregraõ pela demasiada actividade do seu impulso e movimento , ou por motivo da natureza do objecto , a que se encaminhaõ , invertem a ordem das cousas , naõ seguem mais leis , que a dos sentidos , e em vez de sobmetter-se á razãõ , precipitaõ-a , e fazem-a desviar ; ah ! quem naõ confessará que ellas saõ o flagello do mundo , e que nos causãõ toda a fôrte de estragos ? Já naõ saõ essa suave , e favoravel viraçãõ , que ajudada dos reinos , levava tranquillamente para a praia o fragil batel ; saõ quaes aquillos desenfreados , que breve empolarãõ as ondas , excitarãõ borrascas , e porãõ em desaffoço todo o Imperio do Oceano. Isto he todavia o que huma filosofia falsa , e temerosa quiz confundir ; e sob pretexto de haverem propensões naturaes , e necessarias ao homem , fez indistinctamente elogio ás paixões mais fogosas , com vergonha da humanidade , e em desprezo da razãõ.

MAS , á vista de semelhante elogio , cumprirá logo destruir todas as noções do justo , e injusto , confundir o bem com o mal , e a luz com as trevas ? Cumprirá destruir toda a régra , justificar toda a desordem , louvar , adeosar todo o excessõ , arruinar todas as virtudes , e sobre as suas vergonhosas ruinas levantar o imperio das paixões ? Cumprirá em meio do nobre enthusiasmo , que ellas inspiraõ ,

e não tendo já outro freio , nem mais guias , que ellas , passar com Tullia sobre o cadaver de feu Pai para subir ao Capitolio ; largar fogo aos quatro cantos de Roma para divertir a paixão de Nero ; com a de Tarquinio , des-honar Lucrecia ; queimar o Templo , como Erostrato , para ganhar nome ; e affolar o mundo , com Alexandre ? Não tinha ainda o meu guia bastante fortaleza de espirito para taõ monstruosos systemas , nem bastante filosofia para tantos desvarios. Distinguindo com cuidado por toda a parte o uso do que he abuso , a inclinação soffreada nos seus justos limites , da paixão entregue aos seus desregramentos ; e o que a natureza dá do que a depravação lhe ajunta , he que elle regulou as minhas luzes , e o seu estylo de proceder a meu respeito. Quiz sempre que as minhas inclinações mais naturaes se accommodassem com a razão ; e que esta fosse , não sua escrava , mas a que a moderasse , e regesse. Para este fim me tinha elle ensinado , des dos primeiros tempos , a dar justo valor aos objectos sensiveis , persuadido de que o principal motor da vontade era o entendimento ; que as nossas idéas , a respeito do apreço das cousas relativas á nossa felicidade , eraõ a medida dos nossos desejos ; e que illustrado desta maneira ácerca do apreço das riquezas , prazeres , e honras , quando eu houvesse de apaixonar-me , para fallar , hum só instante que fosse , a linguagem

dinaria, nunca seria a favor de semelhantes bens.

DE TODAS as inclinações da natureza, a primeira, a que he mais legitima, e mais constante: a que he origem de todas as demais, e todas abrange; a que comnosco nasce, e comnosco morre; que he a alma, e vida de toda a creatura intelligente; e sensível; que sendo bem, ou mal dirigida, fórma as nossas virtudes, ou os nossos vicios, he o amor de si. Como este entenda quaes são os seus verdadeiros interesses, logo concilia a sua vontade com a dos outros todos, e só se esmera por fazer-nos venturosos, obrando de maneira que todos os demais o sejaõ comnosco. E como tudo se encaminha entãõ ao mesmo fim, tudo lhe dá a mão para a execução de tão nobre, e justo intento; e bem difficuloso he achar elle opposição no caminho, que leva; ou se a encontra, muito raras vezes succede, entre os nossos semelhantes, dar-lhe o maior número os meios de vencia.

MAS quando o nosso amor venha a desregrar-se, já não he hum amor bemfazejo, e recto de nós mesmos, e dos outros; he hum amor proprio injusto, e exclusivo, he vaidade, he oufania, principio de todos os nossos males, assim como he a fonte de todas as nossas culpas. O amor de si, quando he sifundo, e bem ordenado, a cada hum dá o seu lu-

lugar neste vasto todo, de que he parte, e a si mesmo: o amor proprio, pelo contrario, faz-se centro de tudo quanto o rodêa: arroga a si direitos, e privilegios; compara-se com os outros, e prefere-se a si; tudo verte em seu proveito; só conhece por limites as suas forças, e sempre presume em seu favor: luta contra todos os interesses, e só percebe que neste conflicto de vontades, e poderes, lisongeando-se todos com o mesmo titulo de ter os mesmos direitos que elle, resulta daqui huma guerra d'elle só contra todos, e de todos contra elle, da qual necessariamente virá a ser victima.

ESTE desafisado amor proprio he o que gera vãos projectos, faz balancear todas as demais paixões, jogar os moveis todos, e vale-se de todas as injustiças para alcançar o que intenta: he o que move perturbações, e desavenças para invadir melhor; mina o throno, e dá com o Monarca em terra, para reinar em lugar d'elle: derriba o altar, e levanta-se contra o Deos, que se reverencêa, para fazer-se adorar a si proprio, dará volta ao mundo para affenhorear-se d'elle, e acabará sepultando-se a si mesmo debaixo das suas ruinas.

TAL HE o amor proprio nos seus excessos. Deixai-o brotar n'huin coração, permiti-lhe tantas forças, como desejos, e julgai com effeito o que virá a ser do Universo.

PARA não deixar nascer semelhante monstro, ou para soffocallo ao nascer, já tendes visto quantas precauções tomára huma mãe fífuda des dos meus annos mais tenros: mas cumpria, á medida que hia crescendo em idade, continuallas, e redobrallas: o que nunca Orval cessou de fazer. Para confundir o orgulho, que nasce do nascimento, fausto, títulos, e riquezas, tinha-me mostrado á luz do archote da razão todos estes objectos, fez com que eu visse o nada, e preocupação delles, rasgou á minha vista o véo, de que se cobre a sua luzente impostura (*): ensinando-me a respeitar, e avaliar as gradações, me instruiu a pesar os merecimentos, e fez com

(*) « Se os homens, diz Fontenelle, antes » de encher-se de vaidade por huma cousa, qui- » zessem certificar-se bem que ella lhes pertenc- » ce, não haveria vaidade no mundo ».

Bem conhecidos são estes versos de la Motte »

J'ai vu quelquefois un enfant
 Pleurer d'être petit, en être inconsolable.
 L'élevoit-on sur une table?
 Le marmot pensoit être grand.
 Tout homme est cet enfant. Les dignités les
 places,
 La noblesse, les biens, le luxe, & la splendeur,
 C'est la table du nain; ce sont autant d'échasses
 Qu'il prend pour sa propre grandeur.

com que o homem me pareceffe taõ pequeno, debaixo do envoltorio que o cobre, que o sentimento, o amor proprio talvez, quando o meu guia me deixasse em termos disso, tér-me-hia feito envergonhar de julgar-me grande (*) ou de fazer diligencia para o ser por via de tudo quanto era muito inferior a mim.

S

Ha

T R A D U C Ç A Õ.

« Já vi algum minino chorar algumas vezes,
 » e mostrar-se inconsolavel por ser pequenino,
 » e se o levantavaõ sobre huma meza, enten-
 » dia o tollinho que era grande. Como este mi-
 » nino he todo o homem. Dignidades, lugares,
 » nobreza, bens, luxo, esplendor, esta a me-
 » za do anaõ, e outras tantas andas, que elle
 » toma para a sua propria grandeza.

(*) Geralmente fallando, quanto mais os Grandes parecem esquecer-se da sua grandeza, tanto mais os fazem voluntariamente recordar-se della para honrallos; porém quanto mais elles daõ a conhecer que se lembraõ della, mais se empenhaõ a reconduzillos á origem commum, ou algumas vezes tambem ás verdadeiras fontes desta grandeza, que quasi sempre teve taõ pequenas, e taõ miseraveis causas.

Huma importante lição dá aos Grandes em bem poucas palavras Muratori, no seu estylo simples, e familiar: Ne grandi la cortesia e l'affabilità sono delle virtù colle quali si spende poco e si

HA porém certos alimentos menos grosseiros , de que se nutre hum amor proprio mais melindroso , e subtil : as nossas luzes por exemplo , e os nossos talentos , e virtudes : e neste ponto o meu sábio Mientor para precaver toda a vaidade me ensinava , primeiro que tudo , a prohibir toda a comparação a mim mesmo. Queria que eu tivesse bastante discernimento , e regularidade para sentir , e apreciar as minhas forças ; para que não corresse o risco , que he quasi para temer igualmente , de ficar ou muito dáquem por huma falsa modestia , ou passar além por motivo de huma louca presumpção : mas não permittia que eu as pozesse em parallelo com as dos outros. Meu filho , dizia-me elle , sê fiel á maxima dos antigos Sábios , *Conhecei-vos a vós mesmo* ; mas não te meças com os teus semelhantes. Onde se daria entre ti , e elles huma medida commum ? Onde irias buscar a regra precisa do juizo , que oufasses fazer ? Enganosas são de continuo as apparencias : o que elles te mostraõ he talvez de muito menor apreço , do que aquillo , que elles te occultaõ ; e de mais disso , se fazendo-te juiz em tua propria causa quizeres pesar os mereci-

acquista molto. *São nos Grandes a honestidade , e affabilidade humas virtudes , com as quaes se dispende pouco , e ganha muito.* Della *Philosophia Morale* , Cap. XXXVIII.

cimentos , quem sustentará em teu favor a balança igual , ou tolherá que não alteres os pesos della ? Ainda fazia mais o meu guia : obrigava-me a remontar ao primeiro principio de todas as cousas ; fazia-me desaparecer inteiramente diante *daquelle que he* ; fazia-me vêr os talentos todos distribuidos a feu grado ; dimanarem delle , como de sua nascente , todas as virtudes ; e constringia-me a confessar que de mim mesmo não sou nada. Todavia como seja mais que certo renascer o amor proprio das suas cinzas ; tirar , qual o gigante que Hercules vencêra , novas forças do feu desbarato , ao tocar em terra ; e por ultimo voltar a feu favor as fracas armas , que a razão nos ministra contra elle ; sentia a impossibilidade , em que estava de dar as suas diligencias , e trabalho hum sólido fundamento , e assegurar o feliz successo dellas , se não deixasse o demais , a fim de supprir ao que lhes faltava , por conta da humildade christã.

DEPOIS do amor proprio , a paixão mais geral , e mais forte , a mais enganosa , e arriscada de todas , a mais suave na apparencia , e a mais violenta he o amor. Entrava eu na idade , em que elle começa a sentir-se ; e ainda que educado por Mestres tão sifudos , já estremecia á vista de qualquer objecto em extremo amavel , e ao vêr-me entre hum sexo differente. Huma só mão , que se pozesse sobre a minha , já me sobrefaltava

lhava-se-me pelas vêas hum fogo secreto ; e no rosto se me dividava aquelle tinteado encarnado , indício affaz manifesto dos meus primeiros sentimentos. Estas impressões ainda não tinham para mim cousa fixa , e determinada : mas não escapavaõ aos olhos observadores de hum fiel amigo. Por isto esperava elle , e via ser chegado o momento , em que cumpria temperar a causa , e precaver os temerosos effeitos. « Meu amigo , meu filho , me disse elle hum dia nos momentos de serenidade , e no campo , onde havia algum tempo gozavamos em paz dos encantos da solidade ; até aqui puz quanto me foi possível em prática os preceitos : agora cumpre-me dar-vos lições mais discretas para alguns casos , em que vos veréis precisado , andando o tempo , a obrar só , e por vós mesmo. Tendes noticia do amor só pelas idéas imperfeitas , e talvez muito vâgas , que vos deraõ alguns livros escolhidos , que ambos temos lido , algumas historias que a penas o pintavaõ fraca , e passageiramente , algumas palavras , que escapáraõ ao mundo , e de que as nossas conversas mais sérias , e mais asfadas vos distrahiaõ no mesmo instante. Chegado he o tempo critico , em que tudo concorrerá a vo-lo pintar com amaveis exteriores ; o vosso coração , de concerto com tudo quanto vos rodea para enganar-vos , vo-lo pintará muito mais amavel ; o mesmo amor
se

se vos apresentará sob mil fórmas differentes para surprezar-vos. Tomará as feições da amizade, estima, e sentimento; delicado, e puro nos seus principios; tímido ainda, e lento em seus progressos; mais sensível depois disso, e mais ardente, em breve se apresentará a vosso espirito, como paixão das almas bellas, e a vosso coração, como semente da verdadeira ventura. Assombrado com esta situação inteiramente nova para vós, póde ser que vos reconcentreis em vós mesmo para tomar-lhe o gosto, gozalla, e nutrir ao mesmo tempo as doçuras, inquietações, e tormentos della. Tomai conta em vós, meu filho; que o amor he huma serêa encantadora, e perdido estais, se derdes attenção á sua voz: a minha amizade para convosco, tornando-se inutil, só terá então de derramar muitas lagrimas.

« Não pretendo exagerar, pintar-vos-lo sempre fraudulento, e enganoso, ou fazer-vos sempre delle hum monstro. Algumas vezes não he mais que huma inclinação legitima, que a natureza dá, a razão approva, e a Religião consagra n'huma santa, e permanente uniaõ: até fica sendo então como obrigação: e contanto que impere entre dous esposos, qual plácido, e sereno Monarca, e não como tyranno, tira ao jugo, que o hymenêo lhe põe, quanto elle teria de muito pesado: troca para elles os espinhos em flores, as penas em pra-

zeres, e lhes faz faceis todas as demais obrigações.

« MAS para que possais algum dia entregar-vos a elle sem susto, e sem remorsos, conservai em liberdade o vosso coração para a escolha, que deve fazer (e): e até então tremei, só de o vêr chegar. Debaixo de huns affagos fingidos, e fálzas doçuras occulta huma setta, que lastima; hum fogo, que consome; huma peçonha, que mata; traz consigo o defaffocego, e perturbação, o temor sempre inquieto, e as suspeitas do ciúme, o enjoo do bem, displicencia das virtudes, escurecimento de toda a luz, e principio, o arrependimento que nasce da culpa, e muitas vezes o infortunio, e a vergonha muito mais cruel. A crêllo no principio, não passava de hum sentimento, e até parecia que não se estribava nos sentidos, e que nada tinha que temer do seu grosseiro attractivo: tornou-se brevemente n'huma paixão vergonhosa, desenfreada, que só se faz mais sensível pelas suas quedas, e desvios. A quantas almas nobres, e generosas não tem elle feito perder o fructo de muitos annos de fortaleza, e sabedoria! Quantos companheiros de Ulysses não tem vergonhosamente transformado, e vilificado com os encantos de huma Circe! Quantos Hercules não tem feito fiar com desdouro ao lado de huma Omphale! Quantos Monarcas não reduzio elle a escravos!

« GRAN-

« GRANDISSIMAS revoluções temos visto nascidas de tão pequena causa; dispostos por suas influencias secretas terribilissimos acontecimentos; e thronos abalados, arrasados pelo amor. Ó meu filho! tirando a ambição, a soberba, não ha paixão que mais pretenda, que mande com mais imperio, que careça de maiores victimas, e de mais dolorosos sacrificios. Se te deixares embellezar della, tudo lhe sacrificarás, até a propria mãe, que te alimentou, o amigo que te educou, como este e aquella te sirvaõ de obstaculo aos teus desejos. E se todavia chegas a arrancallo de teu coração (ó meu Deus!) que ensanguentada chaga não terá feito nelle! E quanto sangue não verterás da ferida longo tempo, primeiro que a possas sarar!

« MAS como se ha de vencer o amor? me perguntarás tu: e melhor me perguntarias, meu filho, como se ha de precaver. Facilmente lhe podemos embaraçar o nascimento, assim como ás demais paixões: mas igualmente que ellas, e mais ainda, oh! como he difficuloso vencello, huma vez que chegou a produzir-se! Mas seja como for, a resposta he a mesma n'hum, e n'outro caso: serve-te contra elle das armas, que a razão pôde dar-nos: da vigilancia, e da fuga. Alma forte, e destemida, fecha os olhos aos perigos, desprezos, e a tudo quanto ha digno de riso, affouta-te aos trabalhos, e padecimen-

tos.

tos, quando se trata de cumprir com o que he obrigação; põe-te cara a cara; dá com força manifesta sobre o que faz descoroar, e affombra a nossa natureza fraca; mas como prudente, e sifudo, foge cuidadosamente todas as vezes que se contender sobre paixões, que a lifongeaõ.

« O PRIMEIRO objecto da tua vigilancia são os sentidos proprios. Por elles forcejaõ para entrar as temerosas imagens dos objectos, que te rodeaõ, e por elles se empenhaõ tambem effes objectos a fazer impressaõ em teu espirito, e coração. Nunca, em nenhum tempo consintas que as tuas orelhas, que os teus olhos se abraõ sem recato ao que pôde seduzir-te. Soffrea todos os teus sentidos debaixo do jugo da razaõ; que eu naõ te tenho feito hum vigoroso athleta, para que te rendas aos seus esforços: obre a tua alma, como Rainha, e os governe, e domine; sem o que brevemente viráõ elles a ser os seus reis, e tyrannos. E sendo ella nascida para os mandar, gemerá em cativeiro, e bem que queira naõ poderá quebrar as cadeas, que a prendem. Teme a molleza, e os males, que ella traz consigo; naõ desprezes as menores precauções, e logo traráõ sempre em hum corpo casto huma alma pura (*f*). Nos sentidos se estriba o amor sob qualquer fórma, que elle se disfarce, e pouco conhecimento basta do coração humano para crêr no amor platonico.

entre duas pessoas em idade de casar, e de diferente sexo. Taõ doce erro sô pôde ser proprio de huma mocidade sem experiencia, ou de hum sexo por extremo fraco, que estima enganar-se a si proprio.

« O AMOR porém, que se estriba nos sentidos, muito mais se estriba na imaginação, a qual opéra tambem nelles com maior força, e poder, do que elles não tinham operado nella.

« ATTENDE, filho, ás minhas vozes; que a propria amizade, illustrada pelos annos, e reflexão, he a que hora te illustra para ventura tua. O verdadeiro movel de todas as affeições humanas, o que produz, ou modifica os nossos amores, e odios, as nossas esperanças, e receios, as nossas aversões, e gostos; o que os excita, inflamma, affrouxa, e resfia a seu grado; o que quasi sempre constitue as alegrias, e miserias da vida, he a imaginação: e o que, entre as mãos de hum Sábio se converte em principio da sua felicidade, he o cuidado que elle toma de a regrar. Se ella se agitar, inflammar, brevemente inflammará, abrazará tudo consigo; formará o enthusiasmo: desviada do caminho, já não se limitará a excitar em ti hum ardor suave, e fecundo; girará em redominhos de chammas, e reduzir-te-ha o coração em cinzas. Se hum amante furioso fosse sempre indifferente, e tranquillo, se parando no primei-

ro pensamento, da mesma maneira que no primeiro lançar d'olhos, não estaria incessantemente a recordar-se do objecto, que o cativara, para o embellezar de todos os encantos, que a imaginação podia dar-lhe. Não consintas pois que a tua se occupe levianamente do que logo a atrahir. Se por motivo do teu pouco recato tem já ateadado em ti alguma sentelha desse lume tão prompto em lavar, atalha os seus progressos com a distancia, e ausencia; senão o poderes fazer, attendidas as circumstancias, arma pelo menos a imaginação contra si mesma, offerecendo-lhe imagens tão proprias para moderar-lhe o ardor, como as que traçara, eraõ proprias para augmentallo.

« O que te tenho dito do amor, lembra-te que o digo igualmente de todas as demais paixões. A imaginação viva, e ardente levanta em todo o genero á nossa vista, como hum fantasma, o que quando muito não era mais que huma fraca nuvem: em vez de soffrer que a imaginação te arrastre, deixa-a resfriar, e logo desaparecerá o fantasma, e levará consigo a nuvem.

Assim me instrua o meu guia: e em lugar das paixões, que dando indicios de dilatar, nos apertaõ o coração, e estreitaõ todas as nossas afeições a hum mesmo objecto (*),

to-

(*) « Se a propensão, que todos temos para

- todos os dias cultivava o mais ditoso, e suave sentimento da benevolencia para com todos os homens, que minha mãi tivera o cuidado de formar em mim. Este sentimento hia ellé dilatando á proporção, que me dilatava as luzes: ensinando-me a Geographia, e Historia, interessava-me, affeçoava-me a todos os povos, constituia-me hum cidadão do Universo, e da minha Pátria todavia muito mais: bem differente desses sábios, que não querem ser de todas as nações, senão para dar só o menos que podem ao seu paiz (*). Aqui empregava elle o ardor mais vivo. Depois de me ter dado a conhecer o que eu devia á sociedade em geral: depois de me ter mostrado as differentes relações della, e aberto o sanctuario tão respeitavel desta sciencia tão necessaria, quanto he entre nós por desgraça abandonada, da sciencia digo do *Direito Natural, e das Gentes*, re-

» amar, não se fita n'huma só pessoa, he natural que se estenda a muitos, e torne humanos, e caritativos os homens. » Bacon, Ensaios de Politica, e Moral.

(*) « Não vos fieis nestes Cosmopolitas, que vão buscar ao longe em seus livros obrigações, que elles se dedignão de cumprir em torno de si. Filósofo haverá que ame os Tartaros, para dispensar-se de amar os seus vizinhos. » Rouffeau.

reconduzia-me logo ao que eu devia ao Governo , que me vio nascer , e pintava-me com caractêres de fogo todas as vantagens delle. Ensinava-me a presalho , e a pagar-lhe o justo tributo dos bens , que delle recebo , ~~respeitando~~ a authoridade , que a elle preside , e obedecendo ás suas leis , amando todos os seus membros , e empenhando-me em servillo. Representava-me o amor da Pátria como hum sentimento das almas grandes , virtude de heroes , e principio de grandes acções. Ainda fazia mais : alentava-me com grandes exemplos. Punha-me diante dos olhos effes homens illustres , effes generosos cidadãos , vassallos fieis , sempre promptos a consagrar-se pela salvação do Estado , ventura do Povo , e gloria do seu Principe : nem me inspirava outra ambição , que não fosse a de imitallos. Sobre a historia destes he que elle de melhor vontade me fazia fitar os olhos : e não lhe attrahindo muito a curiosidade as sanguinosas narrações de affédios , e batalhas , por toda a parte buscava comigo lanços de patriotismo , humanidade , e beneficencia. Tinha-me feito , á imitação de hum antigo sabio , quando instrua o seu filho , hum resumo de tudo o que nestas historias se continha de mór apreço. Tinhamos ambos hum registro fiel de todos os sentimentos verdadeiramente nobres , de todas as acções verdadeiramente grandes , de todos os lanços dignos

gnos de memoria ; e lendo estes lanços sublimes , que alma generosa , em tanto arrebatamento , não teria dito comigo. » Sim : » de mim sinto que tenho o coração capaz para » fazer outro tanto » ?

Aqui córto outra vez , minhã querida Emilia , esta relação do Conde de Veymur , que para ti he de tanto interesse. Outra cousa tenho , em que cuidar. Depois da tua ultima recebi , e quasi ao mesmo tempo , huma Carta de teu marido (*), em resposta ás em que eu forcejava para restituillo á Divindade. Lugar tenho para ajuisar , que alguma imprefeição lhe tem feito , como elle mesmo diz ; mas as consequencias , que seria obrigado a tirar dellas , mais que nunca o affustaõ : e segundo o proceder ordinario da incredulidade , mostra-se actualmente disposto a abraçar o partido mais proprio para alcançar huma paz falsa , e huma cega segurança. Entranha-se pelo septicismo o mais excessivo , e tem para si como ponto de sabedoria o duvidar , ou para fallar com mais verdade , o parecer que duvida de tudo. O essencial está em tirallo do novo abyssmo , em que se lança. Queira o Ceo desvanecer com o esplendor da sua luz os clatões , que o fazem desvairar , e o guiaõ gradualmente ás trévas mais densas !

NO-

(*) Foi enviada immediatamente depois desta.

N O T A S. Pag. 253.

(a) *As nossas lagrimas nunca erão estêreis a respeito dos que nos esmeravamos em conôlar, &c.* Hum dos mais lindos exemplos neste genero, da parte de hum mancebo, he o que nos offerece o Mercurio de Março de 1775, cuja substancia he a seguinte:

« Entre os diferentes lanços de beneficencia consagrados na historia, não ha outro mais capaz de interessar as almas virtuosas, e sensiveis, como o que ha pouco aconteceu no Collegio de Harcourt. Lição he esta para todas as idades, e seculos: superior a todos os elogios, assim como a todas as expressões; pois que a linguagem d'alma nem se falla, nem se escreve.

Hum estudante, que tinha deffete annos de idade, e estudava Rêthorica no Collegio de Harcourt, ha perto de oito mezes que encontrou em hum dos seus passeios, hum homem esfarrapado, coberto de miseria. A indigencia, e as desditas tinhaõ alterado neste infeliz as feições de hum criado antigo, que n'outro tempo servira em casa de seus pais. Mal o pode reconhecer; e chegando-se a elle, levado da mais viva compaixão, e apertado interesse, depois de perguntar-lhe as causas do seu infortunio, no qual observou que não tinhaõ tido alguma parte os

vícios , nem a preguiça , mandou-o ir no dia seguinte ao Collegio de Harcout , e disse-lhe que fosse secretamente a hum sitio , que lhe assignou. O primeiro beneficio , que lhe fez, foi dar-lhe todo o dinheiro , que entaõ tinha , e o paõ destinado para o seu almoço, com ordem de vir depois de jantar buscar o que se lhe havia dar para a sua merenda. Disse-lhe que se alojasse n'huma casa honrada , e que lhe desse a conhecer a dona da que elle escolheffe para sua pousada. Pedio-lhe perdaõ do pequeno beneficio , que por hora lhe fazia , e exhortou-o a esperar do tempo , e do seu bom proceder , dias mais serenos, e mais ditosos. A dona da casa , escolhida , e apresentada ao moço , recebeu no espaço de oito mezes o premio de seus alugueis : observou os passios , que dava o indigente , e servio de testemunha do seu genero de proceder. Durante este longo espaço viveo o desafortunado da porçaõ do paõ , que davaõ ao generoso estudante para o seu almoço , e merenda ; mas como esta naõ chegaria , dava-lhe este todas as semanas a modica quantia de dinheiro , que seus pais , por galardão do seu trabalho , lhe deixavaõ para os seus prazeres , e precisões da sua idade ; cerceando sómente com regra alguma cousa para ajuntar até fazer somma sufficiente , com que podesse vestir o desgraçado homem. Quando se vio nesses termos valeo-se da industria de
hum

hum terceiro para comprar hum vestido , com o qual ficou o seu favorecido em estado de apparecer sem vergonha , para sollicitar huma occupação. O impaciente mancebo todavia inquietava-se , e fazia toda a diligencia para achar-lhe hum emprego , no qual podesse com o seu trabalho , passar huma vida mais suave , e cómoda. Teve em fim a ventura de anticipar-se ao desejo deste indigente , que não tendo já a que recorrer , queria accommodar-se a servir. Introduzio-o por criado n'huma casa , onde sua mãe tinha alguma amizade : e hum dia , jantando esta em casa da sua amiga , reconheceo este laçao , que n'outro tempo a servira. A curiosidade foi parte , para que ella lhe perguntasse qual tinha sido a sua vida , depois que a deixára de servir , a que elle satisfez miudamente até ramatar na generosa sensibilidade de seu filho. Até então tinha guardado hum inviolavel segredo o joven bemfeitor , que neste ponto soubera enganar a vigilancia do seu Mestre : e sua propria mãe foi a que rasgou o impenetravel véo, que encobria esta acção palinofa. »

Pag. 254.

(b) Feita estava a escolha. Huma joven Princeza , da Casa mais augusta , e bemfazeja , tinha 1200 livras (1900000 réis) para empregar n'huma especie de adorno para hum
 sel-

festejo, de que ella devia ser o ornamento, e cumprimentar os que nelle se achassem. Em circumstancia de tanto lustre, seu coração, mais nobre por seus sentimentos, do que por seu nascimento, teve o valor de escolher sómente hum adorno de 300 livras (480000 réis) e dar o resto aos pobres desgraçados.

Dict. d'Education.

Nunca nos esqueceremos daquellas admiraveis palavras de hum Principe, que he a nossa primeira, e mais doce esperanza: « Por » meu melhor amigo, dizia elle a hum cor- » tezaõ, teria eu o que desprezando o faul- » to tivesse o valor de apparecer no meu ca- » samento com o vestido mais simples, e » que menos custasse ».

Taõ pouco se esquecerão os corações sensiveis daquelle lance taõ enternecido de dous esposos, muito açoitos á Nação, e que reinando hoje sobre ella, lhe promettem a mais constante felicidade. Andando a passear, de- raõ com os olhos n'humã minina, que trazia huma escudella com algumas colheres de estanho. Que levas ahí, minha minina, perguntou-lhe a Princeza? --- Sopa, Senhora, para meu pai, e minha mãe, que trabalhão lá em baixo no campo. --- E de que he feita? --- De agua, Senhora, e de algumas raizes. --- Sem carne! --- Senhora, por muito affortunados nos julgamos, quando temos paõ. --- Hora pois, leva estes dez luizes a teu

T

pai.

pai , para que tenhais melhor sopa. E logo: Vamos traz desta minina , disse para o Principe ; e vejamos o que ella faz. Seguiraõ-a com effeito ; e obliervando de longe o bom homem curvado com o peso do trabalho , viraõ que este , assim que a filha lhe entregou os díz lizes , e lhe deõ parte do seu feliz encontro , ajoelhando com sua mulher , e filhos , levantára as mãos ao Ceo. Ah ! exclama entaõ a Princeza ; vós , meu Principe , estaõ pedindo por nós a Deos. A que prazer naõ toma o gosto quem faz bem !

Pag. 254.

(c) *Inaccessivel ao medo.* « A pouco e pouco , » e com prudencia , diz Rousseau , se consti- » tue o homem , e o minino intrepido a tu- » do ». Isto prõva elle miudamente com a traça , que dá para preservar com tempo o seu alumno daquelle medo , que a muitos homens inspiraõ as trévas , o grande ruido , o estrondo da pessa , do trovaõ , os objectos medonhos , &c. , e isto sem outro segredo mais , que o de familiarisallo insensivelmente com estes mesmos objectos , que nos aterraõ. « Se » quero por exemplo accostumallo ao estron- » do de huma arma de fogo ; queimo pri- » meiramente a escorva de huma pistolla. Esta » chamma repentina , e passageira , esta espe- » cie de relampago o regozija : repito o mes- » mo

» mo com mais-polvora : a pouco e pouco
 » vou ajuntando á pistolla huma pequena car-
 » ga sem bucha : depois outra maior : em
 » fim assim o acostumo aos tiros de espingar-
 » da , dos morteiros , aos tiros de artilharia ,
 » ás mais terriveis detonações » .

Pag. 255.

3.

(d) *Ensinando-me a lutar contra as necessi-
 dades , e desejos.* Esta especie de educação ,
 governada , de huma parte , pela necessidade ,
 e da outra , pelos desvêlos de hum pai terno ,
 e sifudo , he a que sem dúvida formára taõ
 bella alma nesse joven fidalgo , cuja sensibili-
 dade entranhavel , e verdadeira coragem de-
 vem eternisar a memoria. « Sendo alumno da
 Real Escóla Militar , contentava-se durante
 muitos dias de comer sopa , e paõ secco com
 agua. O Ayo , que advertio nesta singulari-
 dade , reprehendeo-o , attribuindo isto a de-
 voção mal entendida. O moço lia sempre
 continuando , sem descobrir o seu segredo.
 Informado M. Pariz du Verney pelo Ayo desta
 perseverança , mandou-o chamar : e depois
 de ter-lhe mansamente representado quanto
 era necessario evitar toda a singularidade , e
 conformar-se ao costume da escóla , vendo que
 o moço não declarava os motivos do seu pro-
 ceder , vio-se constangido á ameaçallo , que
 quando não se emendasse o remeteria para

sua casa. Hora já que quereis saber , disse então o moço , a razão , que tenho para obrar assim , eu vo-la digo. Em casa de meu pai comia pão de rolaõ , e esse muito pouco : nem tinhamos muitas vezes que comer com elle , fenaõ agua. Aqui cómo boa sopa : o pão he bom , alvo , e quanto eu queira. Acho que levo boa vida : e naõ posso determinar-me a comer muito pela impressaõ , que me faz a lembrança da situaçaõ de meu pai , e minha mãi. Naõ podia M. Pariz du Verney , e o Ayo foster as lagrimas , á vista da sensibilidade , e firmeza que achavaõ neste moço. Vosso pai , disse então M. Pariz du Verney , servio a El-Rei , e naõ tem pensaõ ? Naõ , respondeo o moço ; huma andou elle a requerer mais de hum anno , e a falta de dinheiro o obrigou a desistir do projecto : de maneira que estimou mais morrer de fome em Versalhes , do que fazer dividas. Bem está , replicou M. Pariz du Verney , se a causa he taõ verdadeira , como parece na vossa bocca , eu prometto obter-lhe huma pensaõ de quinhentas livras (800000 réis). E já que vossos pais vivem em taõ pouco cómodo , he verosimil que naõ vos forneçsem bem o bolcinho : recebei para os vossos gastos miudos estes tres luizes , que vos offereço da parte de El-Rei ; e quanto a vosso pai , mandar-lhe-hei adiantados os primeiros seis mezes da pensaõ , que tenho de certo alcançar-lhe. E como po-

de-

deréis vós , Senhor , remeter-lhe effe dinheiro ? Não vos dê isso cuidado , replicou M. Pariz du Verney ; que para isso acharemos meios. Pois visto que isso vos será facil , Senhor , replicou o moço , remettei-lhe tambem os tres luizes , que me dais : porque eu aqui tenho tudo em abundancia , e sendo-me elles a mim inuteis , seriaõ de muito proveito a meu pai para os outros filhos , que tem ». *Diã. d' Education.*

Pag. 270.

(c) *Conservai em liberdade o vosso coração para a escolha , que deve fazer.* Affaz se deixa vêr que o conceito de Orval não era que o amor decidisse do acerto de dous esposos , mas sómente que elle póde ajuntar-se á sua uniaõ para augmentar as doçuras della. A estima reciproca , ajudada da conveniencia das condições , e genios , faz mais casamentos venturosos , do que o amor : este , humavez satisfeito , extingue-se facilmente com o desejo , que o nutrio , e especie de encanto , que lhe deo o nascimento : aquella porém sobviste tão longo tempo , como as sólidas qualidades , sobre que se funda.

Pag. 272.

(f) *E logo trará sempre em hum corpo casto &c.*, « Não se dá cousa desprezível entre as que tendem a guardar a pureza ; e as pequenas precauções são as que conservaõ as virtudes grandes ». *Rousséau*.

Agora referirei algumas reflexões bem cordatas , que este Author nos move a fazer sobre a devassidão dos moços. « Geralmente falando mais vigor de animo se descobre nos homens , cujos annos juvenis foraõ preservados de huma corrupção prematurada , do que naquelles , cuja desordem começou com a possibilidade de dar-se a ella ; e esta he sem dúvida huma das razões , porque os póvos , que tem costumes , excedem de ordinario em bom senso , e em valor aos póvos , que não os tem. Estes brilhaõ unicamente por humas não sei quaes pequenas qualidades soltas , a que chamaõ espirito , sagacidade , e subtilidade. Mas aquellas grandes , nobres funções de sifudeza , e juizo , que distinguem , e honraõ o homem , com acções bellas , com virtudes , desvélos na verdade uteis , só se achaõ nos primeiros. Queixaõ-se os Mestres que o fogo desta idade constitue a mocidade indisciplinavel , e eu o vejo ; mas não he isto culpa delles ? Huma vez que elles deixáraõ libre curso a este fogo

por

por meio dos sentidos , ignorão que já não se lhe póde dar outro» ?

E DENAIS disse : « Sempre vi que os moços , que chegáraõ o viciar-se muito cedo, e entregues ás mulheres , e desenvolturas , eraõ deshumanos , e crueis : o ardor do temperamento os fazia impacientes , vingativos , furiosos : a sua imaginação , occupada toda de hum só objecto , negava-se a tudo o mais : não conheciaõ nem compaixão , nem misericordia ; teriaõ sacrificado pai , e mãe , e o Universo todo inteiro , ao mais fomenõs dos seus prazeres. Pelo contrario hum moço educado com venturosa simplicidade , inclina-se por virtude dos primeiros movimentos da natureza ás paixões ternas , e affectuosas ; seu coração compassivo condoe-se das penas dos seus semelhantes ; falta de contente , quando torna a avistar-se com o seu camarada , seus braços sabem dar carinhosos , e apertados abraços , e seus olhos verter lagrimas de enternecimento : mostra-se sensitivo á vergonha de desagradar , ao pesar de ter offendido. Se o ardor do sangue , que toma fogo , o constitue vivo , arrebatado , colerico , hum infante depois se vê toda a bondade de seu coração nos affectos do seu arrependimento : chora , geme pela ferida que fez ; quereria com dispendio do proprio sangue refarcir o que fez derramar : todo o seu arrebatamento se extingue , toda a sua altiveza se hu-
mi-

milha á vista do sentimento da sua culpa. E fe elle he o offendido , na maior força do seu furor huma desculpa , huma palavra o desarma : perdoa as feznrazões alhêas de taó bom coração , assim como repára as suas : a adolescencia naó he a idade da vingança , nem do odio , mas sim a da commiseração , clemencia , e generosidade. Sim , assim o assevero , e naó temo que me desmintia a experiencia ; hum minino , que naó he mal nascido , e que até os vinte annos conservou a sua innocencia , he nesta idade o homem mais generoso , o melhor , e mais amante , e o mais amavel » .



C A R T A X V.

Do Conde de Valmont a seu Pai.

Da qual se vêm as impressões , que as suas Cartas lhe tem feito. Suas incertezas : o seu pyrrhonismo : sua franqueza , e confissões,

TENDES todo o juz para esperar de mim sinceridade , e lisura ; pois tenho-vos prometido , e vos deyo toda a confiança. *Ah !* meu Pai , meu amoroso Pai , e digno de todo o respeito , em quem a poderia eu pôr melhor ? Hora recolhei o fructo dos vossos trabalhos , e o premio das vossas virtudes : lêde no coração do vosso filho , o qual agora vos patenteará , e não vos encobrirá cousa alguma de tudo quanto elle tiver valor para confessar a si proprio. Li com todo o vagar a vossa ultima carta : reflecti de novo sobre a primeira , e confesso-vos que quasi triunfáraõ da minha resistencia : pelo menos commovêraõ-me ao vivo , e abaláraõ-me fortemente. Quando vos lia , estava-se-me figurando ouvir dentro em mim huma voz secreta , que debalde forcejava por abaffar , e que me fallava como vós.

Muito bem alcanço que a idéa de hum
Deos ,

Deos , impressa fortemente em nossa alma , he a mais propria para conciliar todas as nossas affeições , encaminhando-as á lei da obrigação. Mas esta obrigação he tal , que as paixões lhe tem averção , e murmurão contra o jugo , que ella nos impõe : pois , miseros mortaes ! qual he o homem sem paixões ! Confesso que se alguma verdade ha sensível , he a da existencia de hum Deos ; e cumpre não ter visto nada , ser mais salvage que os mesmos salvagens para não remontar , pelo inenos como elles , de divindade em divindade , a huma primeira causa intelligente , e sábia , seja qual for o nome que lhe dêem.

AINDA diria mais. Póde ser que haveria fundamento para crêr que , se alguma verdade ha , Deos existe : porque em fim , sem hum Deos , e no immenso cáos dos entes ; nascidos , não sei donde ; existentes , não sei porque , nem como ; liados , encadeados ; sem relação reaes ; mandados na apparencia , e effectivamente livres de toda a conformidade entre si ; onde estaria esta verdade ? Onde estaria para hum entendimento , qualquer que seja , o prototypo , o modelo della ? Mas aqui torno a mim , e tudo me desapparece dos olhos : e ha verdade alguma ? Espanta-vos este septiciisimo ; novo erro vos parecerá , e até se vos ha de affigurar que elle encerra todos os demais : o que será para vós , meu Pai , materia de novo zelo. Fallemos porém a verdade ;

de ; elle me aguarda de todo o erro , e não suppõe hum só , que seja. Em meio de tantas opiniões contrarias , as quaes todas tem suas próvas , e suas verisimilhanças , e difficuldades , não he partido mais seguro o duvidar ? Semelhante dúvida , a meu vêr , tem suas vantagens. Não se estriba a gente em sentimento algum , não segue algum partido , edifica , destroe a seu grado , concorda com todo o mundo , não concorda com ninguem , e todavia sobziste igualmente a paz. Tem de mais disso muito mais luzes , e fortaleza para perceber , e combater as preocupações , que são o tormento da vida. Não me maravilho pois de que o sceptico Montagne disse que a dúvida universal he o leito de repouso o mais cómodo para hum homem de bom senso.

Mas que ! ... Quereria eu hum só instante que fosse contrafazer-me comvosco ? Este estado de dúvida , tão cómodo , tão appraisivel na apparencia , não posso sopportallo ; mas seja o que for , publiquei-o a todos , e custa-me a desfazer-me. Conheço-o muito bem : a minha oufania nelle põe todas as suas delicias , e delle se nutre. Vejo a meus pés todas as opiniões humanas , e desprezo-as ; algumas vezes tenho de lutar contra as que parecem mais evidentes ; opponho-me a ellas separadamente , e não acho huma só , a que huma imaginação fecunda não dê ares de pro-
ble-

blema. Alentado com estes primeiros successos, levanto-me contra todas juntas, e deleito-me em triumphar desta fraca razão, que teima em defendellas. Fazem-me applausos, e eu sinto em mim que deliro; dão-me o parabem, e neste triumpho supposto, só eu não estou contente: reclama a minha consciencia... Ah! que vergonhosa confissão vos faço! Bem parecido com esses valentes fingidos, que não podendo encarar com o perigo a fangue frio, e sentindo faltar-lhe o animo, se excitão, se animão, fechaão os olhos, e vão batendo a torto, e a direito sem saber, onde se encaminhaão, vou-me atordoando a mim mesmo: por não ser fraco torno-me temerario: tudo vou deitando por terra sem distincção: defraudo-me a mim proprio de tudo quanto me servia de encosto, e tornando depois a mim hum pouco socegado, as carnes se me arripiaão de vêr-me rodeado somente de abysmos. Bem vedes qual será o horror de semelhante situação, a qual vos pinto com tanta singeleza. Não: bem que muito atrevido pareça, o estado absoluto de dúbida he em extremo violento para a minha alma, e não he para mim. Se eu reflectira menos, se não me ficára tanto dessa especie de rectidão, que os vossos discursos, e exemplos me inspiráraão, poderia, como outros muitos, não crer nada, e viver em paz. Mas este brado secreto, que se me levanta no

Intimo do coração , quando quero metter a mão nelle , me inquieta , e perturba : o abandonar toda a verdade me desconforta , e affusta. Na incerteza , em que estou , já não me estribo a meu vér em cousa nenhuma , estou só rodeado de sombras , e fantasmas , a scena do mundo he huma méra illusão , sinto-me mettido n'hum immenso vacuo , e horrivel soledade.

E que hei de fazer ? Adoptar todas as extravagancias humanas ? Ah ! que os mais sábios não estão isentos dellas , e quanto mais elles se julgaõ com liberdade de arrasoar livremente , mais defarrasadamente ajuisaõ a meu vér. Bem pouco ha que n'hum agradavel banquete , que eu secretamente destinava para instrucção , e divertimento , tinha ajuntado tudo quanto a Cidade , e Corte póde offerecer de maior lustre em espirito , sciencia , e engenho. Esperava eu que , pondo em campo tantos homens raros , e sublimes , desse mútuo debate dos mais engenhosos espiritos , desta opposição , ou communicação de luzes , brilharia a meus olhos o mais vivo claraõ. He verdade que vi sentelhar milhares de sentelhas : admirei as agudezas mais vivas , as mais engenhosas sabidas : passou-se resenha a quantos conhecimentos temos , sem todavia usar de muito rigor com algum delles : deitáraõ-se em terra todas as nossas preoccupações antigas : quasi que não deixáraõ. cousa alguma

aos pobres homanos do que elles mais respeitão. Nenhuma porém me divertio mais como vêr que estes homens, á luz do mundo, me deixavaõ nã mais densas trévas; e que conformes todos elles juntos em destruir, quando se tratava de estabelecer alguma verdade, já nã concordavaõ huns com outros. Crerieis vós, por exemplo, que só a respeito de Deos, e da sua natureza, se formáraõ quasi outros tantos systems, quantos lá estavamos? Discutio-se com igual leviandade, e subtiliza, refutáraõ-se, confundiraõ-se, hora hum, hora outro, todos os systems diversos que se acabavaõ de suscitar entre nós: eu era hum, que com todas as minhas forças ajudava a dar com todos elles em terra; e de tantos esforços de razaõ só vi sortir novos motivos de incerteza.

DAQUELLE dia ao diante fiquei mais pyrrhónico do que era. Se houvera alguma verdade, sería huma, universal, eterna, immudavel. Mas nã havia, pelo contrario, cousa que mais se dividisse, do que os sentimentos; cada hum tem seus principios, que fórma para si proprio; *cada hum tem a sua razaõ, e qual pinta com as suas cores*; os mais fracos saõ os que só tem a dos outros; essa razaõ commun, antigo aggregado de preocupações extravagantes, que sem exame saõ transmittidos de huns para os outros, e que todos adoptaõ por falta de luzes. Inda bem que

que estas preoccupações variaõ, desfazem-se, e daõ lugar a outras. Cada paiz, cada seculo tem suas opiniões á parte, assim como entre nós cada dia ha huma moda, e cada sociedade tem os seus gostos differentes. O mesmo homem, d'huma para outra idade, já não parece o que era: outros homens, outras paixões produzem outros intentos: as circumstancias nos modificaõ os sentimentos, e os accommudaõ aos nossos interesses; os nossos juizos tomaõ a côr secreta das inclinações, que os determinaõ; e se estas variaõ, desapprovamos o que n'outro tempo affirmavamos; e mudando com o tempo de maneira de pensar, o que se faz he mudar de erro. Esta he em poucas palavras a historia de todos os homens: entre os quaes coufa nenhuma assenta em principios fixos; e aquelle, que disse *opinione regina del mondo*, não disse tão mal, segundo eu conjecturo.

E POR ultimo, se ha verdade, dêem-me olhos para vella, e digaõ-me por que signaes poderei reconhecella. E até onde se estenderão estes signaes da verdade? Servir-me-ha de regra para as minhas idéas o que só he sentimento? Limitar-me-hei a algumas verdades geometricas, sobre que ha mais conformidade, e que todavia pela maior parte pouco me importaõ? Sobre isto só ficarei illustrado, e duvidoso em tudo o mais? O que mais interessa na sociedade assenta sobre factos: •

hei

hei de crêr a este respeito os sentidos enganosos? Hei de crêr algumas relações muito mais infieis, da parte dos outros homens? E se todos procedem huns com os outros a respeito dos primeiros principios, quanto a algumas noções primitivas, e estas muito poucas, as quaes todas, significadas por outros termos, só exprimem effencialmente o mesmo; procedem igualmente ácerca do que depende do testemunho dos homens? Vejo-me por tanto embaraçado a cada passo, e por toda a parte o mais breve, e o mais seguro he tambem dúvidar. Está de mais disso em minha mão crêr, ou deixar de crêr? He culpa minha não alcançar eu a verdade? Serei culpado por não ter sabido arrasoar bem, com tanto que tenha o cuidado de viver bem? Os vossos sentimentos em particular tocam-me o coração; prêzo muito as vossas lições; e quizera ajuizar, como vós, mas não posso.

DITOSOS os que recebêrao da natureza hum espirito mais flexivel, e razão mais docil! A minha, no estado em que se acha, só me parece, por fim de tudo, triste dom. Não tendo força para determinar-se, nem para ficar incerta; conhecendo a sua propria fraqueza, e levantando-se incessantemente a cima das suas forças para dar maior tombo; não podendo de outra maneira tranquillizar-me, senão callando-se, e querendo arrasoar sempre; desaffoçando-me interiormente com

vio-

violentos abalos , e continuas inquietações , não se segue de tudo isto ter-me sido dada para meu tormento ?

Ah ! quanto choro a minha antiga simplicidade , e as minhas primeiras inclinações ! Quão longe vai aquelle , que se entrega ás primeiras dúvidas ! Fazendo-o desviar-se do caminho certos guias muitas vezes infieis , hum claraõ muitas vezes enganoso , quão mai antevê elle o que isto virá hum dia a custar-lhe !

Vinde , meu Pai , soccorrer o voffo filho , que ainda não vos disse tudo : mas não vos podia dizer mais. Ah ! e de que confiança , e valor não lhe foi preciso valer-se para humilhar-se assim diante de vós ! Pelo menos não he a sua singeleza indigna dos vossos cuidados. Ainda póde ser que se illustre ; pois que algum desejo lhe sóbra disso. O estado , em que elle se acha , he talvez o de hum enfermo , que já não vê os objectos , senão confusamente , e que suspira pelos lindos dias da convalescença ; mas he este hum enfermo , que prezais , que vos ama , e que só vós podeis curar.

C A R T A XVI.

Do Marquez a feu filho.

O qual vê com prazer seu alguns resquícios de rectidão nelle, e a ella recorre para convencello. Apreço da verdade: exame das disposições, em que se acha o Conde a seu respeito; o pouco fundamento das difficuldades, com que este vem contra ella: provas da sua existencia a nosso respeito. Resumo ácerca dos principios dos nossos conhecimentos. Absurdos do Pyrrhonismo.

MEU filho: muito me praz, e me conso-la a tua singeleza: quanto avultaria com ella a minha ternura para contigo, se houvéra cousa de tal natureza, que podesse fazer com que esta avultasse! Não ha d'úvida, que ainda te sobra alguma rectidão, a qual em meio das tuas proprias dúvidas, e erros bem se deixa devisar; e nisto he que eu tambem fundo todas as esperanças da tua cura. Enfermo estás, assim he: mas quantos refugios não me offerece o teu coração contra os desvarios passageiros da tua razão!

LASTIMA-TE o estado, em que estás: triste he, he violento, convenho nisso; mas nif-

fo mesmo he elle venturoso , e ventura he fal-
tar-te esse falso seguro dos nossos Espiritos for-
tes suppostos , que só estaõ tranquilllos por tẽ-
rem tomado a triste resoluçaõ de não fazerein
já conta consigo ; que não se inquietaa mais
a respeito da regularidade das suas asserções ,
do que da de suas dũvidas ; que pouco se
embaraçaõ com que ellas illustrem , com tanto
que encantem ; que não sabem outra logica , fe-
naõ a das paixões , e que a força de temerosos
sossimas , e luzes falsas , conseguiraõ muito
bem cegar-se de todo. Tu porẽm , meu fi-
lho , não és para huma cegueira destas : pô-
des desvairar , assim he (e qual he o mortal ,
que algumas vezes não desvaira !) mas não
sabes enganar-te a ti mesmo : não és capaz de
enganar os outros , pelo menos longo tempo :
e ainda quando te fazes admirar , quando os
sobjugas , parecendo-lhes mais affouto , e ou-
sado , do que elles , a tua alma recta , e sincé-
ra , quasi a teu pezar , necessita de depôr no
seio de hum amigo a tacita desapprovaçaõ da
tua fortaleza apparente , e o vergonhoso se-
gredo da tua fraqueza.

Ah ! filho , que assim fizeste taõ acertada
eleiçaõ , tomando o coraçãõ de hum Pai por
azylo , e confidente ! O humilhar-te assim dian-
te d'elle não he desdouro para ti , antes pe-
lo contrario na tua propria sinceridãde he que
recobras a seus olhos a tua verdadeira fortale-
za , e elle faz consistir o teu verdadeiro triunfo.